

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Escola de Ciências Humanas e Sociais



**Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, área de
Especialização em Animação Sociocultural**

**A animação sociocultural e a leitura: Estudo de caso efetuado
na Biblioteca Municipal de Mesão Frio**

Sónia Monteiro Pereira Ribeiro

Orientador: Prof. Doutor Agostinho da Costa Diniz Gomes

Vila Real, 2017

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Escola de Ciências Humanas e Sociais



**Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, área de
Especialização em Animação Sociocultural**

**A animação sociocultural e a leitura: Estudo de caso efetuado
na Biblioteca Municipal de Mesão Frio**

Sónia Monteiro Pereira Ribeiro

Orientador: Prof. Doutor Agostinho da Costa Diniz Gomes

Vila Real, 2017

Dissertação de Mestrado para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação – Especialização em Animação Sociocultural na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – pela candidata Sónia Monteiro Pereira Ribeiro, sob a orientação do Prof. Doutor Agostinho da Costa Diniz Gomes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Epígrafe

O desejo de transformar a biblioteca em local de vida, de recriar uma casa coletiva. Essa vontade se afirma através de uma inquietação por originalidade, que suscitou, a partir de fórmulas tradicionais, práticas inovadoras, que respondem a este duplo objectivo: familiarizar e motivar (Parmegiani, 1985:19).

Dedico este trabalho aos meus filhos, Laura e Lucas, razão da minha vida.

Ao Lucas, meu marido, amigo, companheiro e confidente.

Aos meus irmãos por serem o meu farol ao longo da vida.

Aos meus pais, meu porto de abrigo

Agradecimentos

A realização desta investigação deveu-se ao contributo e apoio de inúmeras pessoas, sem as quais não teria sido possível a sua concretização, e às quais queremos deixar uma palavra de profundo agradecimento:

Aos meus filhos, Laura e Lucas, por serem a minha vida e desejar ser um motivo de orgulho e incentivo para ambos. A minha profunda gratidão, pela paciência e tolerância manifestadas nas inúmeras ausências que este estudo originou no seio familiar.

Aos meus pais, pela construção de valores adquiridos ao longo da minha vida.

Aos meus 4 irmãos, por nos querermos tanto e apoiarmos incondicionalmente.

Ao meu marido, Lucas, pelos momentos de incentivo, dedicação, apoio e compreensão.

À minha tia Alzira, estrela brilhante no céu.

Ao Professor Doutor Agostinho da Costa Diniz Gomes, meu orientador, por toda a sua exigência, apoio e orientação. Soube despertar em mim o gosto pela procura, na certeza de que haverá sempre novos e aprazíveis trilhos a percorrer.

Os meus sinceros agradecimentos ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Mesão Frio, pelo apoio e disponibilidade prestada.

A todos os colegas do meu serviço, pelo apoio, amizade e estima.

A todas as instituições que comigo colaboraram e sem as quais este estudo não seria viável.

Agradeço também a todos os que prescindiram de algum do seu tempo para responder às questões da entrevista e do inquérito por questionário.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Por tudo isto, este trabalho também é vosso.

Resumo

A leitura reveste-se de uma importância crucial na vida do homem. O hábito de ler pode e deve ser estimulado em todas as faixas etárias, preferencialmente desde tenra idade, para que a criança assimile que ler é algo importante e prazeroso, contribuindo para que venha a tornar-se num adulto culto, ativo e astuto.

Promover a leitura é uma das funções da Animação Sociocultural, motivando o indivíduo a ler através de atividades realizadas no âmbito da promoção da leitura. Neste sentido, o animador desempenha um papel fundamental na medida em que tem a árdua tarefa de motivar o indivíduo para a sua prática, tarefa esta que não se revela nada fácil perante o enorme leque de solicitações que a sociedade atual oferece. Para melhor alcançar o seu objetivo, a Biblioteca e o animador tem ao seu dispor uma panóplia de técnicas de animação que podem facilitar o seu trabalho, tornando a prática da leitura mais interessante e aliciante.

A presente investigação consiste num estudo de caso ao longo do qual se constata a existência de reduzidos hábitos de leitura entre a população de um concelho do interior. Os resultados permitiram concluir também a existência de frequências médias baixas de incentivo à leitura.

Constatamos, ainda, que os participantes nas atividades de promoção da leitura realizadas na Biblioteca, atribuem níveis altos de importância a todas elas e que sentem que ocorreram mudanças nos seus hábitos de leitura após a participação nas mesmas, existindo um incremento nas suas práticas de leitura.

A maioria crê ser importante que existam atividades entre a terceira idade e as crianças/jovens e que estas ajudaram a mudar a visão que possuíam da outra geração, contribuindo assim para aproximar gerações.

Descritores: Animação Sociocultural; animação da leitura; biblioteca pública; educação intergeracional/relações intergeracionais.

Abstract

Reading is believed to be of crucial importance in the human life. The reading habit can and should be stimulated in all age groups, preferably from an early age, so that the child assimilates that reading is something important and pleasurable, contributing to the child's growth in becoming an educated, active and astute adult.

Promoting reading is one of the Sociocultural Animation's functions, motivating the individual to read through activities performed in the reading promotion. In this sense, the impeller has a fundamental role since he has the arduous task of motivating the individual for its practice, revealing that the task is not easy towards the enormous range of solicitations that the modern society has to offer. In order to best achieve his goal, the impeller has at his disposal a wide range of animation techniques that may help making the job less arduous, turning the practice of reading even more interesting and attractive.

Throughout our investigation we carried out a study case in which we found the existence of reduced reading habits amongst the population. The results also allowed us to conclude that there are medium-lower frequencies of reading incentives.

We have also found out that the participants in the reading promotion activities conducted in the library, attribute high levels of importance to all the activities and that these participants feel that there have been changes in their reading habits, after their participation in the activities, and that there was an increase in their reading pattern.

The majority believes it is important that there are activities between the elderly and children/young people and that these activities have helped change their view about the other generation and have also contributed to bring generations closer.

Keywords: Sociocultural animation; reading; library; intergenerational education/intergenerational relations.

Índice

Epígrafe	iv
Agradecimentos	vi
Resumo	vii
Abstract.....	viii
Índice	ix
Índice de figuras	xiii
Índice de tabelas	xiv
Apêndices	xv
Anexos.....	xvi
Lista de Siglas.....	xvii
Introdução	1
Parte I - Enquadramento teórico	3
Capítulo I - Animação sociocultural.....	4
1.1 Conceitos	4
1.2. A Animação Sociocultural em Portugal	5
1.3. Âmbitos da animação sociocultural.....	7
1.3.1. Dimensão etária	8
1.3.1.1. Animação de Infância.....	8
1.3.1.2. Animação Juvenil	8
1.3.1.3. Animação de Adultos	9
1.3.1.4. Animação na Terceira Idade.....	10
1.3.1.5. A Animação Sociocultural e a Educação Intergeracional	11
1.3.1.5.1. Vantagens das atividades intergeracionais	12
1.3.2. Espaço de intervenção – Animação espacial.....	14
1.3.3 Pluralidade de Âmbitos	14

1.3.3.1. A biblioteca como âmbito da animação sociocultural.....	15
1.3.3.2. O papel do animador na biblioteca	16
1.4. A animação e as suas práticas.....	18
Capítulo II -Bibliotecas	19
2.1 Conceitos	19
2.2. A biblioteca e a dimensão social	20
2.3. A biblioteca e as atividades culturais	21
2.4. A animação da leitura	21
2.4.1.Diferentes formas de animar a leitura.....	24
2.4.2.Técnicas de animação da leitura.....	25
2.4.2.1. A música	25
2.4.2.2. A dança	27
2.4.2.3. A expressão dramática e o teatro.....	28
2.4.2.4. Dramatização de contos.....	28
2.4.2.5. Os fantoches e marionetas	30
2.4.2.6. A expressão plástica	31
2.4.2.7. As novas tecnologias	32
Parte II - Trabalho de campo	34
Capítulo III - Parâmetros da investigação	35
3.1. Justificação do tema, questão e subquestões	35
3.2. Objetivos do estudo	36
3.3. As hipóteses.....	36
Capítulo IV - Metodologia	38
4.1. Estratégia Metodológica: Estudo de caso	38
4.2. Métodos quantitativo e qualitativo	39
4.3.Técnicas de Investigação: opções.....	40
4.4. Métodos e técnicas na investigação.....	42

4.4.1. Inquéritos por questionário	43
4.4.1.1. A amostra.....	46
4.4.1.2. Procedimentos de análise.....	47
4.4.2. Inquérito por entrevista.....	48
4.4.2.1. Registo e transcrição das entrevistas	49
4.4.2.2. Procedimentos de análise.....	50
4.4.3. O estudo de documentos.....	51
Capítulo V – Contexto da pesquisa	52
5.1. Caracterização geodemográfica do concelho	52
5.2.Caracterização da Biblioteca Municipal.....	53
5.2.1. História	53
5.2.2. Espaço da biblioteca	53
5.2.3. Mobiliário e equipamento.....	54
5.2.4. Projetos da Biblioteca.....	55
5.2.5. Serviços da Biblioteca Municipal.....	56
5.2.6. Atividade da biblioteca.....	57
Capítulo VI - Apresentação e discussão dos dados	59
6.1 Análise descritiva dos questionários.....	59
6.1.1 Caraterização sociodemográfica.....	59
6.1.2 Antecedentes da prática de leitura	61
6.1.3 Prática de leitura	62
6.1.4 Prática de atividades intergeracionais	66
6.1.5 Análise inferencial	68
6.2 Análise de conteúdo das entrevistas	71
6.2.1 Caracterização dos entrevistados.....	71
6.2.2 Frequência de leitura	72
6.2.3 Tipo de leitura realizada	72

6.2.4 Hábitos de leitura dos jovens e dos idosos	72
6.2.5 Motivos para a inexistência de hábitos de leitura dos jovens e dos idosos ...	72
6.2.6 Importância da Animação Sociocultural	73
6.2.7 Promoção da leitura realizada pela Biblioteca Municipal	73
6.2.8 Efeitos do contacto que os idosos estabelecem com as crianças/jovens nas atividades/projetos promovidos pela Biblioteca Municipal	74
6.2.9 Frequência de palavras	75
6.3 – Discussão dos resultados	76
Conclusão	83
Bibliografia	86
Webgrafia	92
Apêndices	a
Anexos	dd

Índice de figuras

Figura 1 – Género dos inquiridos	60
Figura 2 – Habilitações dos inquiridos	60
Figura 3 – Ocupação dos inquiridos	61
Figura 4 – Nuvem de frequência de palavras	76

Índice de tabelas

Tabela 1 - Documentos existentes até dezembro de 2015, por classes	57
Tabela 2 - Registo de entradas na Biblioteca em 2014	58
Tabela 3 - Registo de entradas na Biblioteca em 2015	58
Tabela 4- Registo do nº de empréstimos por mês em 2014.....	58
Tabela 5- Registo do nº de empréstimos por mês em 2015.....	58
Tabela 6 – Caraterísticas sociodemográficas.....	59
Tabela 7 – Nível médio de frequência de antecedentes da prática de leitura	61
Tabela 8 – Livros existentes em casa dos pais	62
Tabela 9 – Atividades dos Serviços da Biblioteca Municipal	62
Tabela 10 – Frequência e tipo de leitura.....	63
Tabela 11 – Frequência e tipo de leitura de jornais.....	63
Tabela 12 – Frequência e tipo de leitura de revistas.....	64
Tabela 13 – Leitura de livros	64
Tabela 14 – Participação em atividades de promoção da leitura.....	65
Tabela 15 – Mudanças nos seus hábitos de leitura após a participação nas atividades..	66
Tabela 16 – Nível médio de importância atribuída às atividades.....	66
Tabela 17 – Atividades intergeracionais	67
Tabela 18 – Concordância com a proximidade entre gerações	67
Tabela 19 – Importância das atividades entre a terceira idade e as crianças/jovens	68
Tabela 20 – IC 95% nos antecedentes da prática de leitura	68
Tabela 21 – IC 95% para o nível médio de importância atribuída às atividades	70

Apêndices

Apêndice 1 - Inquérito por questionário aos utilizadores da Biblioteca.

Apêndice 2 - Entrevista a Provedor da Santa Casa da Misericórdia (E1)

Apêndice 3 - Entrevista a um idoso da Santa Casa da Misericórdia (E2)

Apêndice 4 - Entrevista a um aluno de Agrupamento de Escolas (E3)

Anexos

Anexo 1 - Planos Anuais de Atividades da Biblioteca Municipal

Lista de Siglas

ASC - Animação Sociocultural

APAC - Associação Portuguesa de Animadores Culturais

BP - Biblioteca Pública

CCDRN- Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Norte

ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

FAOJ - Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis

FNAJ - Federação Nacional de Associações Juvenis

FNAT - Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

IPJ - Instituto Português da Juventude

IJ - Instituto da Juventude

IAC - Instituto de Apoio à Criança

IFLA - The International Fédération of Library Associations and Institutions

IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social

JEC - Juventude Estudantil Católica

JOC - Juventude Operária Católica

JUC - Juventude Universitária Católica

MEC - Ministério da Educação e Cultura

NUT - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

OMS - Organização Mundial de Saúde

TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Introdução

O trabalho de animação da leitura nas Bibliotecas consiste num conjunto de ações que visam favorecer a aproximação dos utilizadores aos livros tornando-os potenciais leitores ou, no caso de o já serem, motivando-os a ler mais (Soares, 2003). As estratégias de promoção de leitura caracterizam-se por um conjunto de ações orientadas a incentivar, consolidar e desenvolver este comportamento (Soares, 2003).

O trabalho dos animadores é aproximar os livros das pessoas, oferecer-lhes momentos de leitura. O papel não é impor, mas propor, acompanhar na descoberta da leitura.

Animar é muito mais do que desenvolver simples estratégias com livros. Animar é organizar um trabalho paciente, diário e sistemático, através de um vasto conjunto de técnicas ou atividades propiciadoras não só de momentos agradáveis como capazes de aproximar os leitores aos livros. Neste sentido, cabe às Bibliotecas realizar um vasto leque de atividades que estão ao seu alcance, a saber: exposições de livros; apresentação de livros; horas do conto; oficinas de escrita; teatro de fantoches; palestras; saraus de poesia; leitura dramatizada de textos; oficinas de ilustração de textos, etc..

O trabalho de promoção da leitura deve iniciar-se nas idades mais jovens, implicando a família, a escola e as bibliotecas. É um processo que está intimamente ligado ao desenvolvimento afetivo, intelectual e social das crianças, mas que deve manter-se ao longo da vida, designadamente através de atividades intergeracionais, onde ambas as partes ficam a ganhar (Silva, 2003).

Este trabalho assenta no estudo das práticas de animação da leitura, na perspetiva da Biblioteca Municipal. Pretende refletir sobre a área da animação da leitura em bibliotecas, com especial incidência nas atividades de cariz intergeracional, tendo em conta as enormes vantagens que podem ser colhidas pelas diferentes gerações.

Este trabalho encontra-se estruturado em seis capítulos, a saber:

No capítulo I, são abordados aspetos, que de forma direta ou indireta estão relacionados com a temática em estudo, ou seja, versa sobre o conceito, a origem e a evolução da

Animação Sociocultural (ASC) em Portugal. São elencados, ainda, os âmbitos e dimensões que a caracterizam, com especial enfoque na biblioteca e o papel do animador neste espaço. Faz-se, ainda, uma breve abordagem à importância da animação intergeracional.

No capítulo II é abordada a dimensão social da biblioteca, as atividades culturais praticadas na biblioteca, a animação da leitura, designadamente as diferentes formas de animar a leitura e as técnicas de animação da mesma.

No capítulo III é justificada a escolha do tema, é definida a questão de partida e subquestões, bem como são elencados os objetivos do estudo e as hipóteses.

No capítulo IV são abordadas as estratégias metodológicas, definidos os métodos e técnicas de investigação, bem como é efetuada a justificação das escolhas efetuadas no presente estudo.

No capítulo V é efetuada uma caracterização da biblioteca alvo deste estudo e do concelho no qual está inserida.

No capítulo VI faz-se a apresentação e discussão dos resultados que decorreram da investigação.

Por último, são referidas as principais constatações e aprendizagens, adquiridas ao longo da realização deste trabalho bem como as principais conclusões sobre os resultados obtidos.

Parte I - Enquadramento teórico

Capítulo I - Animação sociocultural

1.1 Conceitos

O conceito de Animação Sociocultural (ASC) surgiu nos anos sessenta e é de difícil caracterização, pois não tem uma origem precisa. São várias as definições apresentadas, segundo a perspectiva de cada autor.

A Animação Sociocultural foi um conceito que despontou em alguns países industrializados e urbanizados da Europa, designadamente, em França, tendo como principal objetivo a intervenção social, uma vez que se verificava a necessidade de resolução de vários problemas que surgiram em consequência das mudanças sociais que se foram evidenciando depois dos anos 50 (Ander-Egg, 2001).

Podemos encarar a ASC como uma diversidade de ações e práticas, desenvolvidas de acordo com os interesses e gostos das pessoas, onde o principal objetivo é estabelecer o encontro e a relação entre os envolvidos e que permita criar um tecido social, facilitando assim, a comunicação e as relações interpessoais (Besnard, 1980). Neste contexto, devemos salientar a importância do papel do animador sociocultural, a da própria animação como “agentes de desenvolvimento, de indivíduos, de grupos e de comunidades” (Palma, 2001: 21).

No entendimento de Peres (2007:17), a ASC é:

Um processo fundamentalmente centrado na pedagogia da proximidade e na promoção da participação consciente e crítica de pessoas e grupos na vida sócio-política e cultural em que estão inseridos, criando espaços de acção e comunicação interpessoal e comunitária. Uma cultura colaborativa e participada, ou seja, uma vivência colectiva, plasmada na co-responsabilidade de todos.

Por sua vez, a ASC deve usar um método de ação eficaz, que garanta um desenvolvimento sociocultural local e regional mais sustentado. O método deve ser garantido por ações que privilegiem dinâmicas inovadoras de participação (Bento, 2003).

“Diversos autores, embora usando uma terminologia diferente, consideram que existem três grandes modalidades da ASC: socioeducativa, cultural e comunitária” (Trilla, 2004:84-85).

São vários os âmbitos profissionais da ASC, a saber: “o âmbito comunitário, rural, juvenil, sanitário, hospitalar, biblioteca, terceira idade, turístico, comercial, educativo, entre outros” (Froufe, 1995:16-19).

Ainda e segundo as palavras de Pereira (2011:150) a ASC é, efetivamente, um conceito polissémico e multifacetado, variado nas suas designações e empiricamente diverso no que concerne às suas práticas e ostentações. A ASC “enquanto uma estratégia, uma metodologia, um modelo de intervenção”, distingue-se de outros atos sociais, culturais e educativos, outros tipos de intervenção, sobretudo pelo modo como é realizada pelos processos e metas que utiliza e não tanto pelos conteúdos e objetivos que pretende alcançar.

1.2. A Animação Sociocultural em Portugal

Segundo Lopes (2008) ocorreram, por todo o território português, até aos anos 60, do século passado, inúmeras ações de cariz social, cultural e educativo, que visavam essencialmente a dinamização de programas junto das comunidades. Encontramos alguns sinais de Animação no período da Primeira República e, posteriormente, ainda que muito ténues, durante o Estado Novo, embora, não se podendo falar já em Animação Sociocultural, propriamente dita. Estes sinais terão sido aquilo que veio a ser designado de antecedentes da Animação Sociocultural (Lopes, 2008).

Segundo Lopes (2008) o período da Primeira República revelou-se de crucial importância em termos do que hoje designamos de ASC, uma vez que foram levados a cabo, junto da população portuguesa, um elevado número de programas de carácter social, cultural e educativo. Por todo o país, foram desenvolvidas atividades culturais, que tinham como objetivo o envolvimento e a participação dos cidadãos. Por essa altura, as associações assumiram um papel interventivo, pondo em ação práticas de valorização pessoal e social, o que entendemos também, como antecedentes do que viria a designar-se de ASC. São abundantes os registos que mencionam a criação de bibliotecas ou salas de leitura nas associações, com horários diurnos e noturnos,

facilitando, assim, o acesso dos trabalhadores e suas famílias, à leitura e ao livro (Lopes, 2008).

Com a implementação do regime ditatorial, Portugal passa a viver uma fase difícil da sua história, em virtude de todo o controlo que era exercido sobre as pessoas, associações e coletividades (Lopes, 2006).

Governado por um regime totalitário, no país deixou de haver liberdade de expressão e de associação e todas as práticas associativas passaram a ser altamente controladas. Perante esta conjuntura extremamente repressiva, em que Portugal vivia, era na clandestinidade que aqueles que não se conformavam com a situação política, económica, social e cultural, procuravam transformar o país, procurando despertar consciências.

Ainda que estivessem submetidos a esta governação que atingia toda a sociedade portuguesa, as associações procuravam insurgir-se, de diferentes formas, à pressão do regime.

Estas instituições fomentavam actividades de «fachada» como bailes, festas e outros convívios sociais “inofensivos”, de forma a poderem manter-se abertas e assegurarem o seu funcionamento. Tudo isto constituía um pretexto para, de uma forma mais discreta e restrita, organizarem actividades manifestamente de oposição à cultura oficial do regime (Bento, 2003: 25).

O mesmo autor refere que:

Com esta estratégia encontravam a única oportunidade de poderem ter acesso a um leque variado de pequenos projetos culturais e artísticos. Estes correspondiam, no fim de contas, aos interesses e às necessidades das colectividades e diziam respeito a uma série de actividades aí desenvolvidas que fazem hoje parte da história cultural dessas instituições: teatro de amadores, jogos florais, bandas filarmónicas e ciclos cinematográficos (Bento, 2006: 25).

De forma oculta, algumas associações desafiavam a censura e, com criatividade, organizavam atividades proibidas, numa tentativa de consciencializar o povo, que se encontrava sujeito a constantes campanhas de propaganda, por parte do regime em vigor, que lhes impunha os seus valores ideológicos (Lopes, 2006).

O povo era colocado na situação passiva diante dos acontecimentos culturais; o teatro era apresentado ao povo, mas, não com o povo. Os meios da Animação estavam ao serviço de uma estratégia política de doutrinação colectiva nos valores ideológicos do regime, os fins em vista recorriam a meios de entretenimento público e não propriamente a uma Animação que visasse a participação, a autonomia e a auto-organização (Lopes, 2006:107).

A partir de meados da década de 60, ainda durante o Estado Novo, o regime começou a enfraquecer, sendo por fim derrubado a 25 de Abril de 1974 (Lopes, 2008). Vários foram os acontecimentos que ocorreram a nível nacional durante os anos sessenta, que conveliram a ditadura, particularmente o descontentamento da população perante a guerra colonial, o descontentamento estudantil, o surgimento do Catolicismo Progressista, a doença que incapacitou Salazar de governar o país, os cidadãos que começaram a mobilizar-se, os sindicatos que adquiriram vigor e robustez, entre outros (Lopes, 2008).

Foi, efetivamente, após a Revolução de Abril de 1974, que a Animação Sociocultural, enquanto método de intervenção associado às áreas cultural, social e educativa se oficializou em Portugal, na medida em que a população portuguesa conseguiu libertar-se do obscurantismo no qual se encontrou submerso durante longos anos (Lopes, 2008).

O desenvolvimento da formação e da cultura era uma necessidade basilar. Assim, as preocupações passavam por encontrar formas educativas, sociais e culturais que permitissem fazer diminuir a enorme diferença entre as diferentes classes sociais.

Mais tarde e fruto do desenvolvimento da ASC surge a necessidade de formar animadores, sendo o FAOJ e a APAC os primeiros a criar programas para o efeito, iniciando-se também alguns cursos académicos superiores em animação sociocultural (Silva, 2005).

1.3. Âmbitos da animação sociocultural

Lopes (2006:5) refere-nos a existência de uma perspetiva tridimensional, no que concerne aos âmbitos da ASC:

Dimensão etária: infantil, juvenil, adultos e terceira idade; espaço de intervenção: animação urbana, animação rural; pluralidades de âmbitos ligados a sectores de áreas temáticas, como sejam: a educação, o teatro, os tempos livres, a saúde, o ambiente, o turismo, a comunidade, o comércio, o trabalho.

No que concerne à dimensão etária, as singularidades dos diferentes grupos, designadamente a idade, elucidam-nos relativamente ao tipo de abordagem a enveredar. A dimensão etária dos grupos é encarada pela animação sociocultural como um aspeto basilar na conceção e na implementação dos projetos de intervenção.

1.3.1. Dimensão etária

1.3.1.1. Animação de Infância

Com o estabelecimento do regime democrático em Portugal sentiu-se como fundamental a necessidade de desenvolvimento da Animação Infantil. Segundo Lopes (2006) os programas de Animação Sociocultural na infância são constituídos por atividades lúdicas, cujos destinatários são as crianças.

A ASC, na infância, surgiu com um desígnio de complementaridade à escola, pela via não formal. Esta deve ter como objetivo fundamental a criação de processos que facilitem o desenvolvimento da criança a vários níveis e não apenas o seu mero entretenimento (Ventosa, 2008). Neste sentido, as ações devem simultaneamente ser lúdicas, criativas e motivadoras, incitando as crianças à participação e à socialização. De destacar que a animação infantil pode existir em articulação com a educação formal, ou de forma independente, nomeadamente em contexto associativo (Ventosa, 2008).

A promoção da leitura em idades precoces é crucial, não apenas como um importante estímulo para a formação de futuros leitores, mas sobretudo porque a Literatura Infanto-Juvenil é um importante meio de informação e de aprendizagem e que permite o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças (Sampaio, 2015).

A ASC na infância tem como intenção educar para o ócio, promovendo a execução de atividades de forma prazerosa. Estas atividades prendem-se com a realização de ações ligadas à expressão musical, plástica e dramática e também ao jogo (Ventosa, 2008).

Em março de 1983 foi criada uma instituição privada de solidariedade social, o Instituto de Apoio à Criança (IAC), que tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento integral da criança, na defesa e promoção dos seus direitos (IAC, 2015).

1.3.1.2. Animação Juvenil

A juventude é uma importante etapa da vida onde, muitas vezes, é consumada uma “ruptura” com a família, experienciando novas e diferentes práticas e durante a qual se fazem sentir dificuldades de inclusão na sociedade. Esta etapa é, também, distinta pela

vontade de viver de forma ativa, interventiva e participativa pelos jovens sedentos de novas experiências (Pais, 2003).

Na juventude, segundo Maruri (2008), existe uma heteroeducação, alcançada em contexto familiar e escolar e uma autoeducação ou autoformação, através da qual o indivíduo se educa a si próprio no contacto com os outros, através das experiências vivenciadas.

Lopes (2006) salienta o facto da animação juvenil considerar a liberdade como instrumento fulcral, sentimento este intensamente vivido pelos jovens, a participação, essencial em qualquer processo de animação, permitindo ao jovem sentir-se elemento ativo e participativo e o voluntariado, através do qual o jovem se envolve de forma efetiva em ações de solidariedade para com os outros. Neste sentido, o papel do animador é fundamental, enquanto companheiro e referência para o jovem.

São várias as instituições juvenis que podemos encontrar na história da Animação Juvenil em Portugal, designadamente, o FAOJ, o IJ e o IPJ para além de várias estruturas que promoveram e continuam a promover um conjunto de ações relacionadas com a ocupação e a animação dos denominados tempos livres, fornecendo assim um importante contributo à comunidade, como sejam: o movimento escutista, o associativismo e os movimentos católicos (JEC, JUC, JOC) (Lopes, 2008: 31).

1.3.1.3. Animação de Adultos

No entendimento de Lopes (2006) na idade adulta, os indivíduos têm presente na sua vida três tipos de tempo distintos: o tempo de trabalho, o tempo livre e o tempo de lazer, sendo que o trabalho condiciona sobremaneira os restantes, cuja gestão dos tempos tem de ser efetuada de forma equilibrada. É no tempo de lazer que os indivíduos se dedicam a atividades que lhes dão prazer, sejam elas lúdicas, festivas, desportivas, de solidariedade, de convívio, etc. Os programas de animação de adultos devem considerar a animação do tempo livre e do tempo de lazer e não a sua mera ocupação. Para isso, é essencial que fomentem a consciencialização e a reflexão sobre como viver de forma salutar os diferentes tempos (Lopes, 2006).

Ainda segundo o mesmo autor, deve também associar-se a uma conceção de educação, que a entenda como um projeto aberto que será continuado ao longo da vida. Para ele, existem várias estruturas públicas responsáveis por conceber e implementar programas

de Animação de Adultos, designadamente, a FNAT e o INATEL. Este último é possuidor de um conjunto de infra-estruturas, dimensionadas para as práticas de turismo, recreação, ócio; atividades culturais como teatro, música e cinema, festivais, ciclos, mostras nos domínios do teatro, música, dança e ações de formação para animadores nos diversos sectores da animação (Lopes, 2006).

1.3.1.4. Animação na Terceira Idade

Como é do conhecimento geral, temos assistido ao envelhecimento da população a nível mundial, não sendo Portugal uma exceção.

O envelhecimento faz parte do ciclo de vida de um indivíduo e é um tema que preocupa a actualidade de Portugal. A população está cada vez mais envelhecida devido ao aumento da esperança média de vida e da diminuição da taxa de natalidade (Correia, 2010: iii).

A terceira idade é uma etapa, que à semelhança das outras possui as suas particularidades (Rosa, 2012). Frequentemente, a terceira idade é associada à doença, à ruína física e intelectual, à inutilidade e à incapacidade. Pelas suas características e pela mudança de papéis que ocorre nesta fase da vida, os idosos tornam-se mais vulneráveis, por vezes, mais sós, sujeitos a depressões, isolamento e exclusão social (Valente, 2014). Todavia, esta forma como o idoso é observado, na maioria dos casos pela população, em geral, não é assim tão linear se percebermos que um idoso, mesmo apresentando algumas limitações físicas e alguma deterioração intelectual, tem toda a legitimidade de continuar a manter-se um cidadão ativo e interventivo, possuidor de vastos conhecimentos, experiências e vivências que podem e devem, inclusive, ser partilhadas (Correia, 2003).

Nesta etapa da vida, o idoso é:

Marcado por valores, capacidades e limitações da velhice e com as suas características próprias. A velhice humana não pode ser considerada sob o prisma único de um processo irreversível de empobrecimento físico (Galindo, 2009:37).

É de total pertinência transmitir ao idoso o sentido da importância de desenvolver a educação ao longo da vida, contribuindo assim para um envelhecimento ativo e para a melhoria da sua qualidade de vida (Jacob, 2007). Para impulsionar a educação ao longo da vida, o animador pode utilizar como estratégia a ASC, desenvolvendo várias atividades-tipo, nomeadamente, culturais, sociais, intelectuais formativas e lúdico-recreativas (Jacob, 2007).

A gerontologia educativa tem vindo, segundo Lopes (2006), a obter grande relevância enquanto estratégia de intervenção, quer ao nível da prevenção, quer da forma como se poderá ultrapassar determinadas situações de deterioração do corpo, consequência da idade avançada.

Segundo Gomes (2009: 169):

A animação sociocultural no campo da terceira idade ocorre por necessidade de dar resposta a um vazio de atendimento social, educativo e cultural a um grupo de pessoas que é cada vez maior, em virtude do aumento da esperança de vida.

Por fim, parece-nos importante salientar o diálogo intergeracional no associativismo que envolve o idoso, promovendo o diálogo entre as gerações, num estreitar de relações, benéfico para todas as partes envolvidas e para a própria comunidade. Para Rodrigues (2009), o desenvolvimento de programas de educação intergeracional, nos quais os idosos possam propagar tradições, colaborar na educação dos mais novos, contar contos populares e as suas próprias experiências de vida são exemplos de algumas propostas de intervenção com idosos com claros benefícios para toda a comunidade.

1.3.1.5. A Animação Sociocultural e a Educação Intergeracional

A educação intergeracional desperta as consciências para a diferença de valores, estimula a observação de diferentes costumes, os ritmos e atitudes, não obstante o peso das diferenças temporais e sociais existentes. Os projetos intergeracionais devem ser entendidos como uma estratégia que nos permitem estabelecer relações entre diferentes gerações, bem como ampliar ou consolidar as relações já existentes (Sáez, 2002).

Segundo Afonso (2009: 55) “Os programas intergeracionais constituem uma importante estratégia para estimular as relações entre gerações”. Estes programas submetem pessoas que não possuem qualquer laço biológico, tanto idosos como jovens, a uma permanente aprendizagem, visando que as diferentes gerações estabeleçam relações através das quais se possibilitem permutas culturais e relações interpessoais benéficas para ambas as gerações. Este tipo de programas colaboram, igualmente, para ajudar a terminar com visões estereotipadas que as diferentes gerações possam, eventualmente, ter umas em relação às outras, colaborando para aproximação das gerações (Afonso, 2009).

No entendimento de Marques (2011: 97), “a promoção de acções intergeracionais que permitam aumentar as oportunidades de contacto positivo entre as pessoas idosas e os outros grupos etários são muito importantes para diminuir atitudes idadistas”.

1.3.1.5.1. Vantagens das atividades intergeracionais

É fundamental que as pessoas independentemente da sua faixa etária sejam tratadas de idêntica forma, ou seja, que não sejam sujeitas a qualquer tipo de comportamento discriminatório em virtude da idade que possam eventualmente possuir.

Neste sentido é crucial conceber dinâmicas e atitudes que promovam a qualidade de vida das pessoas, independentemente da sua idade e que sejam propiciadoras de educação entre distintas gerações (Destéfani, 2001).

Para Almeida (2006) o idoso encontra-se na faixa populacional mais diversificada e detentora de maior riqueza cultural, devendo por isso ser respeitado e visto como alguém que tem muito para ensinar, partilhar e oferecer. O idoso deve estar consciente da importância da sua participação e envolvimento social, por isso, deverá partilhar conhecimentos, experiências, valores e atitudes (Almeida, 2006).

O idoso deve ser considerado como um cidadão com capacidades e competências merecedoras de distinção e partilha. Deve ser também alvo de uma atenção que se prende com eventuais necessidades que surgem como consequência da sua idade e condições de vida.

O idoso precisa de consolo, de carinho e esperança para a sua vida, por isso, torna-se indispensável que a sua família, as escolas e associações, bem como a comunidade em geral lhe prestem o apoio e estímulos de que necessita (García, 2009).

Na perspectiva de Palmeirão (2009) a educação intergeracional desperta as consciências para a diferença de valores, para os diferentes costumes, ritmos e atitudes, apesar das lacunas temporais e sociais existentes. É fundamental que se utilizem estratégias que concebam oportunidades de convivência, que levem ambas as gerações a terminarem com ideias pré-concebidas de uns em relação aos outros, devendo ser privilegiadas estratégias que permitam contactos diretos entre pessoas de diferentes gerações (Palmeirão, 2009).

Ainda segundo o mesmo autor “O Plano de Acção Internacional sobre o envelhecimento apela, precisamente, a uma “Cultura para a Ansiedade” e, ainda, a um conjunto de medidas que se propõem, sobretudo, “fortalecer a solidariedade mediante a equidade e a reciprocidade entre as gerações. Em Portugal, o ato de participar é ainda um processo recente perante esta realidade social, torna-se indispensável labutar para “ativar a participação” (Palmeirão, 2009: 25).

A grande maioria dos programas e projetos intergeracionais surgem em contexto escolar e comunitário. No entender de Palmeirão (2009: 28):

No contexto internacional, vários estudos foram realizados e chegou-se a diversas conclusões: A imagem cognitiva, afectiva e comportamental é significativamente alterada; mudança de atitudes; aumento significativo de aumento e compreensão em relação à pessoa idosa; promoção efectiva de entreaajuda e de proximidade entre gerações; reforçam laços de cooperação e de solidariedade

Ao longo dos anos diversos autores procederam à análise destes programas como uma medida para reforçar as relações entre as diferentes gerações, destacando a importância para estimular as suas relações (Afonso, 2009), e promovendo uma:

(...) constante aprendizagem entre pessoas mais velhas e mais novas, onde os laços biológicos não existem, promovendo desta forma relações efectivas, trocas culturais e relações interpessoais entre diversas gerações, garantindo deste modo benefícios tanto para os mais novos como os mais velhos. Mas estas atividades devem ter como objectivos principais, tais como: envolver pessoas de diferentes gerações; implicar benefícios para os participantes das diferentes gerações implicadas; garantir a promoção de relações de intercâmbio entre os participantes de diferentes gerações. Ajuda também a desmistificar estereótipos que os mais velhos possam ter em relação aos mais novos, ou, os mais novos possam ter em relação aos mais velhos, desta forma, facilitando as relações interpessoais entre diferentes grupos geracionais (Afonso, 2009: 56).

Tendo como referência uma investigação de Serra (2010), onde interagiram idosos e crianças, tendo como objetivos a socialização dos idosos e a sua integração na comunidade onde se inserem, verificou-se que a relação estabelecida entre as diferentes gerações:

proporcionou ao idoso o aumento da sua auto-estima e auto-confiança (...) desmistificou a ideia de que o idoso é alguém “dispensável”, na nossa sociedade, e que podem interagir com as crianças e mostrar-lhes a importância do ancião, ou seja, permitiu a integração do idoso e sua socialização (Serra 2010: 47).

É de primordial importância que tomemos opções e medidas que nos permitam escolher os caminhos que pretendemos traçar para nós e para a sociedade. Andrade (2002: 42) ressalta ainda o facto de que “Lutar pela humanização do velho é lutar pela nossa própria humanização, e essa luta não pode deixar de passar pela educação”.

1.3.2. Espaço de intervenção – Animação espacial

No que concerne aos âmbitos espaciais em que ocorre a intervenção da ASC, Lopes (2006) distingue dois tipos, a saber: meio urbano e meio rural, que pelas características que lhes são intrínsecas exigem distintos programas.

Segundo Palma (2001) o meio rural, o espaço onde se insere o nosso estudo, caracteriza-se pelo fortalecimento das relações interpessoais, onde a família e a vizinhança exercem grande influência sobre os indivíduos, contrariamente ao que acontece no meio urbano. No meio rural, valores como a solidariedade e a amizade, ainda estão muito presentes. No entanto, existem outros problemas que atingem grande parte da população idosa que habita estes meios e que se prendem essencialmente com o envelhecimento e com a desertificação, devido não só à emigração, como à falta de emprego, de meios e de recursos (Palma, 2001).

Encarando com preocupação estes problemas, os projetos de Animação Sociocultural, devem procurar promover o desenvolvimento comunitário, enquadrando o meio rural a partir do seu interior, facultar o acesso a ações educativas, despertar a convivência e a ajuda mútua (Palma, 2001).

Perante esta realidade, o associativismo desempenha um importante papel no meio rural, uma vez que se assume como um núcleo dinamizador da comunidade, onde são promovidas as relações interpessoais e coletivas, fomentando-se, desta forma, a inclusão (Palma, 2001). As associações são espaços onde se procura promover e conceber atividades de convivência e cooperação, mas também onde através da implementação de programas de ASC, os indivíduos se podem tornar sujeitos ativos, podendo contribuir para a transformação da comunidade, melhorando a sua qualidade de vida (Palma, 2001).

1.3.3 Pluralidade de Âmbitos

Os âmbitos da Animação Sociocultural são amplos e plurais, o que significa que esta metodologia de intervenção deve associar-se a diversas áreas temáticas, a saber: “a educação, o teatro, a música, os tempos livres, a saúde, o desporto, o ambiente, o turismo entre outras” (Lopes, 2006: 315).

Todos estes âmbitos, implicam o recurso a um vasto conjunto de termos compostos para designar as suas múltiplas actualizações e formas concretas de actuação:

Animação socioeducativa, Animação cultural, Animação teatral, Animação dos tempos livres, Animação sociolaboral, Animação comunitária, Animação rural, Animação turística, Animação terapêutica, Animação infantil, Animação juvenil, Animação na terceira idade, Animação de adultos, Animação de grupos em situação de risco, Animação em hospitais, Animação em prisões, Animação económica, Animação comercial, Animação termal, Animação desportiva, Animação musical, Animação etnográfica, Animação de bibliotecas, Animação de museus, Animação escolar, etc. (Lopes, 2006: 315).

No entendimento de Lopes (2010), a implementação da ASC junto dos indivíduos e dos grupos é realizada recorrendo a técnicas que têm que abranger três dimensões, a saber: social, cultural e educativa que se encontram interligadas e articuladas entre si. Em qualquer projeto de ASC, esta tríade apresenta-se como fundamental (Lopes, 2010).

Perante uma sociedade que se encontra em constante mutação, perspetiva-se o surgimento de novas áreas de intervenção, cujo objetivo será, seguramente, o incentivo à participação, o fortalecimento das relações interpessoais e o desenvolvimento pessoal e comunitário (Lopes, 2010).

1.3.3.1. A biblioteca como âmbito da animação sociocultural

Inserida na comunidade, a biblioteca, constitui uma opção cultural e um suplemento pedagógico incalculável, através das iniciativas aí realizadas nomeadamente de estímulo à leitura, de ocupação dos tempos livres, socialização, etc.. As bibliotecas deveriam assumir-se como principal centro cultural da comunidade onde se encontra inserida. Para tal deveria dispor de todos os suportes de informação, com especial ênfase para o livro, disponibilizar diversas técnicas de comunicação, mas também promover uma vasta diversidade de atividades culturais e educativas para a população que serve (Machado *et al.*, 2014).

Calixto (2007) refere que segundo a UNESCO as bibliotecas públicas são efetivamente muito importantes na educação e na cultura, sendo um importante instrumento na promoção da paz e do bem-estar. Estas instituições possuem uma enorme importância no contexto atual quer no acesso ao conhecimento, quer como importante instrumento ao serviço da cultura e que deveria estar disponível a todos sem exceção (IFLA, 2001).

A BP deve estar aberta a todo o público em geral. Deve abrir-se a todas as faixas etárias, começando mesmo nas crianças de maior tenra idade, mesmo antes da aprendizagem formal da leitura (Machado *et al.*, 2014), proporcionando:

Livros de histórias, informação, poesia, teatro, publicações periódicas, mapas, discos, gravações, diapositivos, coleções de imagens, enfim, toda a riqueza de suportes de informação tem o seu lugar na biblioteca. (...) É no frequentar a biblioteca pública que a leitura revela imediatamente a sua dimensão social. É muito importante para os pequenos possam ter acesso aos mesmos serviços que os mais crescidos. Escolher ir a um local dirigido a todos, adultos e crianças (Sequeira, 2000: 68-69).

Enquanto instituição pública, a BP, é simultaneamente causa e consequência da sociedade onde se encontra inserida, ou seja, à medida que as sociedades se transformam, as bibliotecas e os bibliotecários, pelas funções que exercem, têm o dever de acompanhar essa evolução. As bibliotecas e os bibliotecários também têm o poder de provocar transformações na sociedade (Machado et al., 2014).

Segundo Bas (2003), a animação trouxe uma nova dinâmica à biblioteca, uma vez que tem permitido levar mais pessoas à biblioteca e valoriza-la enquanto espaço. As pessoas, os bibliotecários e os animadores são fundamentais na biblioteca, devendo por isso ser valorizadas e enaltecido o seu papel. O animador ao “centrar-se no produto e não no processo, promove a envolvimento no sentido de levar as pessoas a participar, a interagir, a ultrapassar medos e inibições” e deste modo a dar uma nova vida ao espaço biblioteca (Fernandes, 2010: 49).

As atividades que, habitualmente, são desenvolvidas nas bibliotecas são várias, designadamente as horas do conto, encontro com escritores, os *ateliers* de leitura, de escrita e de expressão plástica, a dança, a pintura, a música, entre muitas outras (Machado, 2014).

De acordo com a nova concepção de biblioteca, que integra a ASC como uma componente fundamental, as atividades a desenvolver podem ser múltiplas e devem ser desenvolvidas de acordo com o seu público-alvo, devendo atingir todas as idades (Machado, et al., 2014).

1.3.3.2. O papel do animador na biblioteca

Froufe (1995) considera que a importância atribuída à animação cultural torna-se cada vez mais evidente, sendo de realçar a importância na afirmação da cidadania, na valorização social e na consolidação dos sistemas democráticos, na qual se impõe a participação de todos os indivíduos. A animação cultural tem como objetivos o desenvolvimento do diálogo, a comunicação entre os indivíduos e a solidariedade, ou

seja, é uma estratégia importantíssima para que ocorra a transformação social (Froufe, 1995).

Segundo Ander-Egg, (1999: 12) a animação só pode ser realizada adequadamente, se o animador “animar, vitalizar e dinamizar as energias e potencialidades existentes nas pessoas, grupos e colectividades”.

Para Ventosa (2008), a satisfação pessoal é fulcral para que cada indivíduo se sinta bem consigo mesmo e se possa relacionar de uma forma salutar com a sociedade que o rodeia, para isso, é necessário que consigamos perceber e perseguir as necessidades de cada um dos indivíduos tendo em vista a sua satisfação. Assim sendo, e tomando por referência Ventosa (2008) e o conceito de Animação Cultural como forma de integrar e elevar o ser humano, pondo-o a participar nos desafios que se lhe deparam como protagonista e até promotor, pode também afirmar-se que o Animador Cultural deverá, entre outras características, ser também um marketeer. Assim, Marketing e Animação Cultural dever-se-ão fundir para que haja um instrumento/um meio educativo, assim como uma metodologia ativa e participativa de comunicação, motivação e criatividade bem como um recurso didático para conseguir uma educação integrada no meio (Ventosa, 2008).

O animador sociocultural, ao pensar a realização da dinamização da biblioteca, deve ter sempre em mente que este espaço deve ser um espaço que propicie a exploração e o enriquecimento cultural, que promova o prazer da leitura, incentive e oriente o uso do livro, crie um ambiente acolhedor e favorável à criação de hábitos de leitura e de apreciação literária (Larrazábal, 2004). O animador deverá ter como uma das suas preocupações principais animar o seu público, motivá-lo continuamente para que não existam momentos de apatia e inatividade, levando assim o leitor a divertir-se com o livro e com a leitura, cultivando o gosto pela leitura e criando hábitos de leitura (Larrazábal, 2004).

A promoção da leitura é um projeto a longo prazo que exige tempo e ações repetidas, pois só incentivamos a ler se realizarmos um trabalho contínuo e sem ansiedades, pois os resultados deste trabalho apenas serão visíveis a longo prazo (Poslaniec, 2005). As atividades de animação da leitura são um método, não constituindo um objetivo em si mesmas, sendo que o papel do animador é aproximar os livros dos leitores, promover-

lhês oportunidades de leitura, isto é, o papel do animador não é encaminhar, mas sugerir, acompanhando o leitor na descoberta da leitura (Poslaniec, 2005).

1.4. A animação e as suas práticas

A animação poderá ser vista como o “modo de fazer” ou de levar a cabo ações com um determinado objetivo formativo ou cultural (Viché, 2012). Trata-se de desenvolver atividades que “germinam vida nova, sentido e esperança, através da participação consciente e ativa da sociedade” (Jardim, 2002: 19).

Segundo Pereira (2011), a ASC deve permitir despertar as pessoas para que possam ser elas a promover o seu próprio destino, ou seja, promovendo a sua autonomia. Para Pérez (2007, cit. Pereira, 2011: 150-151), “um dos grandes objetivos da animação sociocultural é a participação do ser humano na construção do seu próprio futuro e no da comunidade”.

Animação Sociocultural é um conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio desenvolvimento e das comunidades em que se inserem. Animação Sociocultural é um instrumento decisivo para um desenvolvimento multidisciplinar integrado (social, económico, cultural, educacional, etc.) dos indivíduos e dos grupos (Lopes, 2006: 148).

Capítulo II - Bibliotecas

2.1 Conceitos

A palavra biblioteca vem do grego «bibliothéke», que se definia como “depósito de livros”. Todavia, a biblioteca é mais do que um mero “depósito”, é uma coleção de livros ordenados corretamente. A biblioteca legitima a sua existência pela disponibilização do conhecimento que os livros e outros materiais encerram. Se é verdade que a biblioteca começou por ser um espaço dedicado unicamente aos livros, não é menos verdade que ela tem vindo a transformar-se através da adoção crescente de meios tecnológicos e informáticos (Campos, 2002) e sobretudo, tem vindo a tornar-se num local de enorme importância social e cultural, através das atividades de ASC aí promovidas (Froufe, 1995).

Nessa perspetiva, a biblioteca é uma importante fonte de conhecimento permitindo criar uma grande diversidade numa aprendizagem em constante mudança e que se pretende cada vez mais criativa e personalizada. O acesso das populações ao livro e à leitura poderá ser um importante instrumento de mudança na sociedade (Silva, 2002).

Segundo Machado (2014: 27), a “Biblioteca Pública é considerada um alicerce para a educação, a cultura e a informação” Trata-se de um importante “centro local que torna acessível o conhecimento e a informação de todos os géneros, aos seus utilizadores”.

As dificuldades de construir edifícios e dotar as bibliotecas dos meios necessários tentaram ser colmatadas durante vários anos com as chamadas “bibliotecas móveis ou itinerantes” que levavam os livros até aos locais mais recônditos do país (Ferreira, 2014). Nos anos sessenta, surge a rede de bibliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian, constituindo esta medida um importante marco para a altura. Ainda segundo Ferreira (2014) muitos Municípios replicaram, mais tarde, esta filosofia de levar o livro até às pessoas, mesmo em locais onde existe uma biblioteca pública física, tentando minimizar a dificuldade de acesso aos livros de algumas populações.

Mais tarde, foram muitos os Municípios que levaram a cabo paulatinamente obras de construção de bibliotecas públicas. Neste capítulo, existiram enormes avanços nos últimos anos em Portugal, com a construção e requalificação de inúmeras bibliotecas públicas em todo o território nacional Ferreira (2014). Criou-se inclusive a “Rede Nacional de Bibliotecas Públicas”, incluída na Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. Trata-se de um organismo coordenador, disponibilizando materiais, recursos e serviços partilhados para as bibliotecas. Esta rede pretende ainda estimular a cooperação entre as bibliotecas, contribuindo assim para melhorar a qualidade do serviço prestado aos utilizadores (RNBP, 2017).

No entendimento de Carvalho (2010) à semelhança de qualquer organização, a biblioteca enquanto importante meio e polo dinamizador do saber, só poderá obter sucesso na sua missão se for cabalmente gerida e organizada. Para o efeito, necessita de ser dotada não só de recursos humanos e materiais, mas também de possuir competências organizativas que lhe permitam prestar um serviço de qualidade e simultaneamente ser eficiente (Carvalho, 2010).

2.2. A biblioteca e a dimensão social

Na perspetiva de Asta (1997) a biblioteca deve, antes de mais, satisfazer as necessidades da educação humana e levar em consideração não só estas necessidades educativas mas também as necessidades pessoais diferenciadas, tendo em conta o nível educativo, o local, a criatividade, o idioma, a idade, etc. de cada um. Evidentemente que a biblioteca não pode modificar a condição de uma pessoa, porém pode e deve procurar proporcionar recursos necessários para a educação de todos e para a possibilidade de leitura permanente e universal (Asta, 1997).

Os serviços disponibilizados pela biblioteca devem criar iguais oportunidades para todos sem distinção, isto é, todos os cidadãos deverão poder aceder aos serviços independentemente da sua condição social, da sua raça ou cor, do sexo, idade, nacionalidade, religião, etc. (Machado, 2014).

A BP constitui, antes de mais, um espaço onde pessoas podem aceder de uma forma livre à informação. Para além disso, através da realização de palestras, encontros, exposições, ações de sensibilização, recitais ou de outras formas de ASC, a rede de BP

encontra-se preparada para estimular o debate, sendo este de enorme importância cultural e social (Ventura, 2001).

O mesmo autor, acrescenta que:

Na génese da BP, se encontra o princípio de que a informação constitui um direito que pertence a todos e não uma mercadoria privada e exclusiva de alguns. Por isso, a informação deve ser disponibilizada livremente e sem encargos para aqueles que lhe desejem aceder (Ventura, 2001: 69:70).

2.3. A biblioteca e as atividades culturais

As bibliotecas fazem parte de um setor da comunidade designado setor terciário que carece satisfazer as necessidades sociais. O desenvolvimento de eventos culturais pode ser um importante meio para o crescimento dos indivíduos (Bas, 2003). Acresce que permitem divulgar os serviços disponibilizados pela biblioteca, podendo ser uma excelente forma de fazer *marketing* dos serviços, ou seja, da promoção da biblioteca como um todo (Oliveira, 1985).

Para Bas (2003) o conceito de Biblioteca tem vindo a sofrer alterações ao longo dos tempos, sendo, na atualidade, encarada como um local aberto a todos, com diversos compromissos e objetivos. As atividades básicas de organização, administração e difusão do conhecimento têm vindo a evoluir bastante ao longo dos tempos alicerçadas em novas tecnologias e sistemas de informação, assentes em três vetores que se complementam: atendimento, informação e participação (Bas, 2003).

A biblioteca, inserida na comunidade, constitui uma alternativa cultural e um complemento pedagógico inestimável, com as iniciativas e estímulos à leitura, ocupação dos tempos livres, diversificação de atividades intelectuais e recreativas, bem como as atividades de aperfeiçoamento e de criatividade. Todas as bibliotecas deverão assumir um papel principal na vida cultural da comunidade, dispondo de todos os suportes de informação, beneficiando de todas as técnicas de comunicação e uma diversidade de atividades culturais e educativas. A animação cultural na biblioteca deve possuir extensões comunitárias desenvolvidas através de atividades ligadas ao texto literário, ao livro, à pintura, à música, ao teatro, ao cinema, etc.” (ASCB, 2016).

2.4. A animação da leitura

Se se preconiza a autonomia na aprendizagem, é fundamental dotar os jovens de um conjunto de ferramentas que lhes permitam tomar-se sujeitos activos do seu processo de desenvolvimento pessoal e intelectual. A leitura constitui, sem dúvida, uma dessas ferramentas (Santos, 2000: 15).

A leitura abre-nos novos mundos que nos revelam novas realidades, novas fantasias que nos permite viajar no tempo e no espaço. No final de cada livro sentimo-nos um pouco mais ricos em termos culturais, pois somos conhecedores de novas experiências, novas ideias, novas pessoas (Cadório, 2001). Desta forma, ficaremos eventualmente a conhecer melhor a sociedade que nos rodeia e até a nós próprios.“ (...) ler é uma experiência social que, estimulando e desenvolvendo a curiosidade, nos torna argutamente atentos às emoções, permitindo-nos reencontrar o Homem na pluralidade dos seus aspectos e vivências” (Azevedo, 2007: 150).

Segundo o Decreto-Lei nº111/87 de 11 de Março:

O livro e a leitura permanecem como instrumentos privilegiados de acesso e democratização da cultura e, por consequência, também as bibliotecas destinadas a servir o público em geral, concebidas para dar resposta às suas necessidades em termos de informação, auto-formação e ocupação dos tempos livres (MEC, 1987).

Porém, ninguém à nascença sabe ler, aprendemo-lo a fazer conforme crescemos. Existe a perceção em cada individuo para a necessidade de saber ler. O ato de ler permite-nos perceber melhor o mundo que nos rodeia e vivermos melhor (Sardinha, 2005).

A leitura entendida como fonte de prazer e de sabedoria, começa, habitualmente, na escola mas não pode, todavia limitar-se a esta. A leitura deve constituir-se como um projeto de vida que se vai desenvolvendo ao longo dos anos (Viana & Teixeira, 2002).

A leitura deverá ser entendida como algo fundamental pelos governos. Algo que têm o dever de promover e estimular entre os seus cidadãos. Como se pode ler no Decreto-Lei nº111/87 de 11 de Março:

O Governo decreta, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 201.º da Constituição, o seguinte:

Artigo 1.º Para execução de uma política integrada de desenvolvimento da leitura pública no quadro da rede de bibliotecas municipais, o Ministério da Educação e Cultura é autorizado, nos termos do artigo 14.º da Lei 1/87, de 6 de Janeiro, a estabelecer, através do Instituto Português do Livro e da Leitura, com os municípios contratos-programas nos quais se regulamente aquilo que for necessário à intervenção complementar de ambas as partes (MEC, 1987).

A definição de animação da leitura é passível de múltiplos significados, conduzindo-nos, contudo, a uma estratégia comum de nos levar a entender a animação da leitura como a forma de despertar nos outros a curiosidade afetiva e intelectual pela leitura (Castellano, 2007).

Os projetos para animação de leitura são de desenvolvimento pessoal, tendo como objetivo a evolução plena do ser humano, pelo que quando criamos ações de animação da leitura, devemos concebê-las de forma a maximizar a sua eficácia, exigindo conhecimentos e experiência por parte do animador (Prole, 2017).

Neste sentido, é importante realçar a importância do papel do animador e da necessidade de que o seu perfil se coadune com as especificidades das atividades que necessita desenvolver.

Ao descrever o perfil do animador devemos ter em conta algumas qualidades que o caracterizam. Segundo o nosso ponto de vista, este deve ter a capacidade de motivar para a vida, ser entusiasta, valorizando todas as pessoas e cada uma em particular, com um bom relacionamento humano. Ser um agente promotor de mudança, dinamizador para a ação, ser amável, comunicativo, bem-disposto, criando e iniciando laços de amizade, sendo que o animador deve ter a consciência do conflito e da hostilidade, negociando as dificuldades que possam surgir (Machado, 2014: 20).

Através da realização de atividades lúdicas, a biblioteca pretende incutir na comunidade o prazer e o gosto pela leitura. A promoção da leitura exige tempo, ações repetidas. Só incentivamos a ler quando existe um trabalho contínuo, habitual e a longo prazo. O ato de animar a ler é efetivamente motivar, despertar a curiosidade, contagiar, é conseguir gerar leitores ativos, participativos que, por via da leitura, saciem a sua curiosidade, obtenham conclusões, e comparem as suas próprias vivências com aquelas relatadas nos livros que lêem (Azevedo, 2007).

A leitura é uma atividade que “requer esforço, perseverança e força de vontade, daí que a motivação para a leitura pode ocorrer em distintos locais e ser levada a cabo por distintos agentes, professores ou animadores” (Fernandes, 2010: 49).

Entre as técnicas de animação da leitura existentes, a “Hora do Conto” para além de transversal a todas as gerações, encerra em si um vasto conjunto de objetivos que visam, entre outros, promover o gosto pela leitura, potenciar e enriquecer a expressão oral, desenvolver a capacidade de atenção e concentração, desenvolver a linguagem,

promover a partilha de saberes e experiências de vida entre gerações, propagar tradições e contos populares, etc. (Prole, 2017).

2.4.1.Diferentes formas de animar a leitura

A leitura abre a mente, aumenta a visão que temos do mundo, desenvolve a capacidade de compreensão e expressão de quem lê, proporciona prazer e cativa o leitor para continuar a ler.

Para além de tudo isto, a leitura desperta e estimula a imaginação, conduz à reflexão, cultiva a inteligência e proporciona um enorme prazer a quem a pratica. Trata-se, efetivamente, de uma importante ferramenta de permanente formação intelectual, moral, afetiva e estética (Viana & Teixeira, 2002).

Mesquita ressalta a propósito, que:

(...) escutar histórias é uma das primeiras experiências literárias do ser humano. Quando a criança escuta um conto, a sua mente está a produzir outro. Isto vem reforçar a ideia de que, por um lado, a narrativa oral opera como um veículo de emoções e, por outro lado, inicia a criança na palavra, no ritmo, nos símbolos, na memória, desperta a sensibilidade, conduzindo à imaginação através da linguagem global (Mesquita, 2006: 165).

Segundo Soares (2003) servindo-nos de diversas técnicas de animação da leitura, as atividades propostas serão vivenciadas sem que o leitor sinta que lhe estão a impor algo, mas pelo contrário sinta a atividade como estimulante, desperte o seu interesse e que experimente prazer na sua realização. Tendo como protagonista o livro, podem ser propostas atividades que tentem ir ao encontro das preferências e necessidades do leitor (Soares, 2003).

Uma série de estratégias podem ser utilizadas como forma de "animar" a leitura, que vão desde a leitura de uma história em voz alta até atividades ligadas às áreas das expressões designadamente plástica, musical, dramática e motora. As histórias podem ser contadas de diferentes formas, nomeadamente sem a ajuda do próprio livro, recorrendo a gestos, mímica, variações de voz ou, então, utilizar o livro e à medida que se vai efetuando a leitura, fazê-la acompanhar das respetivas imagens, tornando-a mais divertida, ajudando desta forma a criança a compreender melhor a história (Soares, 2003).

Nas atividades de animação da leitura, é importante socorrer-nos do teatro, artes plásticas, música, etc. (Prole, 2017). A leitura animada de histórias é uma ferramenta privilegiada para o desenvolvimento da compreensão, devendo ser encarada como uma estratégia que tem como objetivo transformar a criança num futuro leitor. Acompanhar a leitura com música, a dramatização ou mimar personagens de ação são algumas das estratégias de animação que podemos levar a cabo. Estas ações, permitem-nos obter momentos de prazer, contribuindo muito para incutir no leitor o interesse pelas histórias. No entanto, estas ações nunca devem secundarizar a própria leitura (Prole, 2017).

As atividades de animação da leitura devem procurar ser estimulantes, envolventes e interessantes, independentemente, da forma como são desenvolvidas. A este propósito Gutfriend (2003: 31) assegura que “cada abordagem aproveita, a seu modo, a riqueza das histórias como instrumento terapêutico nos processos de identificação e expressão de sentimentos, o que diretamente seria bem mais difícil”. Obviamente que não subsistem soluções milagrosas, contudo, o recurso às diversas práticas de animação, poderão ser um importante meio para a promoção da leitura, ou seja, verdadeiros agentes motivadores da leitura.

2.4.2. Técnicas de animação da leitura

2.4.2.1. A música

Utilizando a música para contar uma história, por exemplo, pode tornar a atividade mais enriquecedora, interessante e envolvente. É do conhecimento de todos que a música possui a capacidade inata de nos ajudar a exprimir os nossos sentimentos, de nos permitir extravasar tanto as alegrias como as tristezas.

A música desde sempre que esteve muito associada aos contos, e são inúmeros os que “falam especificamente do poder que a música tem de salvar, de curar, de redimir, de transformar situações, de trazer soluções para conflitos” (Silva, 2009: 60). A música e os contos compartilham a mesma habilidade, isto é, ambas possuem a capacidade de alcançar as partes do nosso inconsciente, que a linguagem consciente não consegue alcançar.

A experiência humana comum e mais profunda denominada de inconsciente colectivo é a matéria-prima dos contos. E esses podem funcionar como

aglutinadores de pessoas, pois falam directamente ao inconsciente. Isso também ocorre com a música – de todas as artes a que mais tem o dom de agregar, juntar, confraternizar pessoas, falando e tocando a alma humana (Silva, 2009: 54).

No que concerne às histórias, alguns compositores românticos faziam a composição de músicas para as acompanhar (Silva, 2009). Tchaikovsky (compositor russo) compôs alguns dos mais bonitos ballets como – o Lago dos Cisnes, a Bela adormecida, o Quebra-nozes, entre outros, a maioria deles baseados em contos populares. Prokofiev é outro compositor de origem russa que aliou a música e os contos como - Pedro e o lobo. Neste conto, é efetuada a transmissão às crianças da noção de timbre. Para tal, são utilizados diferentes instrumentos musicais com timbres diferentes para sugerir as qualidades dos personagens (Silva, 2009).

Podemo-nos socorrer de distintas técnicas e de diversos instrumentos musicais para engrandecer uma história, despertando uma grande variedade de sentimentos (Cordeiro, 2010).

Algumas melodias mais suaves podem remeter à introspecção, à melancolia, à saudade, à meditação e ao relaxamento. Outras mais vivas podem remeter à alegria, ao vigor, à euforia, à sensação de liberdade, entre outras. Instrumentos musicais podem sugerir alguns elementos da história (...) Instrumentos musicais de timbres diferentes podem enfatizar qualidades de determinadas personagens. (tambor – passos de gigante). Algumas melodias com andamentos mais rápidos ou mais lentos podem transmitir em forma de som a cena imaginada. Alterações na entoação de voz (mais grave, mais aguda) enriquecem a interpretação de determinadas personagens (Cordeiro, 2010: 59).

Recorrendo a estes estímulos, é possível desenvolver vivências através da música para as histórias e proporcionar uma maior satisfação e desfrute não só para quem participa como também para quem ouve e as visualiza.

No caso da criança, quanto mais oportunidades ela tiver de integrar as atividades praticadas e os sentimentos obtidos através da utilização da música, maior será o desenvolvimento da sua inteligência e do seu conhecimento. São inúmeros os benefícios para as crianças, por via da música, tais como: melhorar a sua acuidade auditiva, aperfeiçoar e aumentar a coordenação viso motora, as suas capacidades de perceção, representação e raciocínio, melhorar a relação com o meio que as rodeia, desenvolver não só a expressão corporal como também a linguagem oral. Por tudo isto, Schafer (1985) considera que a música favorece o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, psicomotoras, afetivas, sociais, a sua sensibilidade estética e sonora.

As novas tecnologias da informação e da comunicação vieram permitir um sem número de aplicações multimédia, onde é possível reproduzir som e imagem num diversificado conjunto de dispositivos tecnológicos. A música e não só, podem ser facilmente introduzidos em qualquer ambiente, com recurso a estes meios, facilitando o trabalho de animação nas crianças e adultos. Estes recursos tecnológicos, muitas vezes, de baixo custo, se bem aproveitados podem ser uma preciosa ajuda nas atividades de promoção da leitura (Mafra, 2014).

O som, ritmo e melodia são componentes básicos da música que podem estimular e fortalecer a sensibilidade da criança. Pode também incitar a criança a ser mais afável, a captar a sua atenção e a despertar a sua vontade. A música tem o poder de transmitir sentimentos e ideias, potenciando o entendimento de uma história (Gomes, 2009).

2.4.2.2. A dança

A dança e a literatura, sobretudo a literatura infantil, são duas artes que se encontram igualmente interligadas, exemplo disso são os espetáculos efetuados por algumas companhias de dança que aliam a dança a histórias infantis, como a “Branca de Neve na Floresta Encantada” ou “A Cinderela no gelo”, com a participação de personagens do imaginário infantil. No entender de Cunha (2008: 263):

A dança é um importante elo de conexão entre o homem e o que o rodeia. É através do corpo e dos seus gestos que o homem expressa a sua relação com o meio, sendo o corpo, por assim dizer, o veículo que faz a ligação com as relações que o homem estabelece.

Assim, fácil e rapidamente se percebe que esta técnica de animação poderá ser aproveitada como um recurso extremamente positivo e valioso quando se anima uma história para crianças. Todavia, aquando da utilização desta técnica devemos ter em conta alguns aspetos considerados como elementos chave, a saber:

Os movimentos das princesas/fadas que devem ser muitos delicados, quase sempre em bicos de pés; Os movimentos da bruxa que devem ser mais agitados, com corridas aceleradas e vigorosas; Os movimentos de gigantes ou monstros que devem ser impetuosos; Pequenos momentos de dança que podem ser utilizados para reforçar uma característica ou um desejo de determinada personagem, possibilitando a participação do público. Sempre que possível deve existir uma dança alegre e arrebatadora, o que permite que a história não se torne monótona (Cordeiro, 2010: 60).

2.4.2.3. A expressão dramática e o teatro

Inicialmente, todos nós enquanto crianças, começamos por explorar e observar. A criança tende a experimentar tudo o que pode alcançar de modo a conseguir perceber o mundo que a rodeia. Estas iniciativas permitem-lhe adquirir diversas aptidões básicas, muito importantes para o seu desenvolvimento. Através da realização de “atividades dramáticas, proporciona-se à criança um meio, não só de comunicação e expressão, mas também a possibilidade de adquirir competências psicomotoras” (Alves, 2015: 23).

Segundo Bento (2003), a expressão dramática é extremamente completa, integrando distintas técnicas, viabilizando à criança dotar-se de diferentes ferramentas que lhe possibilitam tornar-se mais desinibida, interessada, curiosa e que estabeleça com os companheiros relações de amizade e companheirismo, sendo por isso, muito importante no desenvolvimento pessoal e na socialização. Assim, a expressão dramática encerra em si os motivos que beneficiam o trabalho em equipa, ajuda a estabelecer laços a nível pessoal e relacional (Bento, 2003).

Ainda que diferentes, a expressão dramática e o teatro, partilham do mesmo poder, ou seja, da capacidade que ambos têm de permitir ao indivíduo desenvolver a sua espontaneidade, a imaginação, a comunicação, a ação e consequentemente a sua criatividade. O teatro normalmente é precedido da expressão dramática e não visa normalmente a apresentação de um produto final, constitui, todavia, um trabalho de preparação e enriquecimento, estimulando diferentes capacidades. Por sua vez, o teatro visa a apresentação de um produto acabado, ou seja, a apresentação de uma peça de teatro a um público. Por esta razão, o teatro dá mais importância aos pormenores, à perfeição (Bento, 2003).

2.4.2.4. Dramatização de contos

A dramatização é, efetivamente, das técnicas que se utiliza com mais frequência (Barbosa, 2014). Esta técnica combina de forma harmoniosa diversas maneiras de visualizar, fazer e pensar, que se adaptam a distintas situações. Por exemplo, a compreensão e motivação para o estudo de algumas obras literárias em ambiente escolar podem sair francamente beneficiadas através da utilização da dramatização (Barbosa, 2014).

A particularidade que mais potencial socioeducativo concede à dramatização é “o seu carácter globalizador de diferentes técnicas de expressão, que encontram nela um espaço integrador e multiplicador dos seus efeitos à volta do mesmo projecto” (Ventosa 1996: 120).

Os objetivos didáticos da dramatização são diversos e prendem-se, essencialmente, com a valorização das ideias e da intervenção dos indivíduos do grupo, com o aumento da autoestima, estimulando criatividade e a cooperação entre os diferentes elementos constituintes e da melhoria da sua autonomia (Santos, 2002). No caso do texto dramático infantil constata-se que a sua utilização assume um importante valor pedagógico, pois auxilia na desinibição da criança, contribui para o desenvolvimento da sua expressividade oral e corporal. Para além disso, contribui ainda para o aperfeiçoamento do senso rítmico, para aumentar o espírito de cooperação (integração grupal/sociabilidade) e também para o desenvolvimento da memória (Santos, 2002).

No que diz respeito à educação, as histórias ou contos são instrumentos propiciadores de criatividade, de incentivo e de auxílio no desenvolvimento da aptidão auditiva, no incremento do gosto pela leitura, no alargamento de vocabulário, na fala e no aperfeiçoamento da escrita (Lencastre, 2003).

Os contos através dos seres fantásticos que utilizam para narrar as histórias, permitem não só estimular a imaginação das crianças, potenciando o surgimento de momentos lúdicos como também para incentivar a criança a desenvolver uma visão crítica, por via das representações e do que ouve (Albuquerque, 2000).

Na perspetiva de Menéres (2003: 53) através dos contos a criança, “aprende a aceitar melhor as pequeninas desilusões que vai encontrando no seu dia-a-dia, pois sabe que, à semelhança do que acontece nos contos, os seus esforços por se tornar melhor hão-de ter um dia a desejada recompensa”.

O ato de ouvir contar histórias animadas, é uma prática extremamente compensadora e enriquecedora para a criança, pois compreende melhor o que ouve. Os valores que as personagens lhe transmitem, vão dotar a criança, futuramente, de maiores capacidades para compreender melhor as histórias escritas e possuir uma atitude pró-ativa perante os desafios que a vida lhe colocará. A forma mágica como no conto são superadas as

barreiras, mostram à criança que tudo na vida tem solução e ajudam-na a dar sentido à sua existência (Prole, 2017).

2.4.2.5. Os fantoches e marionetas

Os fantoches, marionetas e o teatro de sombras constituem-se como técnicas complementares da expressão dramática. É indiscutível o poder de sedução que exercem sobre as crianças, possibilitam ao animador contar as histórias que tanto as fascinam, levando-as muitas vezes para mundos imaginários. Os fantoches permitem desenvolver nas crianças “a criatividade; a liberdade de auto-expressão, o desenvolvimento e a coordenação visual-motora e a precisão do gesto”. Estas habilidades são “muito importantes para a criação de hábitos de sociabilidade e no desenvolvimento da capacidade crítica, que contribuem para melhorar a linguagem necessária à leitura” (Ramos, 2014: 25).

A criança tem tendência para espontaneamente criar, experimentar, imaginar personagens que utiliza para exprimir as suas vontades e o conhecimento do que a rodeia. Assim:

(...) para além de emprestar o corpo e a voz à personagem, expondo-se directamente, (...) pode utilizar outras formas de expressão e comunicação dramáticas, em que não apareça directamente: os fantoches, as máscaras e as sombras. Dando voz a um fantoche, movimentando-se atrás de um lençol ou escondendo-se atrás de uma máscara, a criança projecta a sua personalidade através desses mediadores (Aguilar, 2001: 105).

O fantoche é um objeto inanimado que tem uma utilidade dramática, e que ganha vida quando o animador o utiliza. É, efetivamente, o primeiro apoio da expressão dramática, tornando-se num mensageiro de imagens e representações, de alegrias e receios, de fantasias e realidades. O fantoche é, em suma, uma forma de expressão livre, uma base para a expressão pessoal, origem de aperfeiçoamento da linguagem das crianças. No entendimento de Lowenfeld (cit. Salvo, 1991: 37):

São as experiências da infância quem determina se se vai viver no medo e na frustração, se se será tímido e inibido, cheio de sentimentos de inferioridade, ou se gozará de uma vida fundamentalmente livre [...] bem adaptada à vida.

O trabalho com fantoches pode ajudar o adulto a explicar questões menos agradáveis e a criança a desenvolver a sensibilidade e faculdades criativas (Schaffer, 2005).

Existem vários e diferentes tipos de fantoches. Cada fantoche é possuidor de técnicas distintas, todavia e apesar de ter ocorrido uma modernização do fantoche, este continua

a utilizar uma linguagem considerada universal que se baseia no gesto e na mímica (Cunha, 2008). Se dermos a oportunidade à criança de construir o seu próprio fantoche, explorando desta forma a sua criatividade e imaginação, estamos a permitir-lhe vivenciar mundos de sonhos e fantasias. A criança ao fazê-lo estará também a desenvolver para além da sua criatividade, a socialização e interação com outras crianças. Passará a ser detentora de conhecimentos que a farão sentir-se mais segura e confiante, aumentando-lhe a autoestima e o desenvolvimento intelectual. O fantoche faz chegar até ao público, que está focado nos seus movimentos, as suas intenções recorrendo aos gestos e as expressões (Cunha, 2008).

O fantoche é um recurso pedagógico poderoso para o animador, na medida em que de uma forma divertida permite-lhe trabalhar os mais diversos temas, despertar o desenvolvimento psicomotor das crianças. No que concerne ao nível social, as atividades com fantoches promovem os encontros, a autonomia das crianças e simultaneamente a interação. Ao nível cultural, por sua vez, o trabalho com fantoches promove a aprendizagem cultural, adquirir novos saberes e vivências (Cunha, 2008). Por fim e no que diz respeito ao nível educativo, as manipulações de cada fantoche de uma forma lúdica desenvolvem vários aspetos considerados de enorme pertinência para o crescimento da criança enquanto ser humano, a saber: a imaginação, o espírito crítico, a relação com o outro, a capacidade de pensar e agir, a concentração, a desinibição, a memória, a expressão oral, o jogo e as suas regras (Cunha, 2008).

Para além disso, o fantoche permite à criança desenvolver uma série de outros aspetos importantes à integração e participação na comunidade em que se encontra inserido, a saber: conceber situações novas e aprender a comunicar, estimular a criatividade, desenvolver a imaginação, improvisar, coordenar o corpo e de vencer inibições e constrangimentos (Oliveira, 1984).

2.4.2.6. A expressão plástica

Atualmente, deparamo-nos diariamente com incomensuráveis recursos visuais que nos conduzem a um universo de fantasia e imaginação. Livros ricamente ilustrados, filmes e vídeos que nos permitem desfrutar de um mundo de aventuras e viagens imaginárias, são alguns desses exemplos.

A expressão plástica, similarmente com outros recursos, é fundamental no que diz respeito ao:

enriquecimento e animação de uma história, na medida em que possibilita que a criança estimule a sua imaginação e criatividade. No seu âmbito, podem ser levadas a cabo, atividades tais como: Desenhar ou pintar a parte preferida de uma história; Fazer uma ilustração diferente para um livro; Construir cenários para a realização de um teatro; Construir personagens em diferentes materiais; Criar figurinos, para personagens; Fazer pinturas faciais, etc (Cordeiro, 2010: 67-68).

2.4.2.7. As novas tecnologias

É indiscutível que a transformação digital em curso possui um enorme impacto nas sociedades modernas. A forma como as pessoas se informam, comunicam e relacionam hoje, nada tem a ver com a forma como o faziam há alguns anos atrás. A mudança que está a decorrer é inevitável que se acentue ao longo dos tempos.

No mundo atual, as narrativas ganham uma nova roupagem e proliferam facilmente através dos diferentes formatos eletrónicos, disponibilizados num vasto conjunto de plataformas, como os computadores, os telemóveis, a televisão, a rádio, etc. (Ramos, 2014).

Os meios electrónicos de comunicação são comparáveis à palavra escrita na medida em que dispensam a presença de quem fala, escapam ao puro presente de execução, reconstróem artificialmente o ambiente em que a voz actua. Diferem da escrita porque o que transmitem é ouvido, não lido, se se exceptuarem as legendas na televisão e no cinema (Traça, 1992: 132-133).

Segundo Calixto (1996), as TIC são uma importante ferramenta ao dispor de todos, suscitando particular interesse entre os mais novos. Neste sentido, aliar as TIC à literatura Infantojuvenil pode trazer benefícios para a criança, na medida em que, desta forma, se alia o útil ao agradável, dada a natural propensão e fascínio das crianças para utilizarem computadores, e outros dispositivos eletrónicos (Calixto, 1996).

As novas tecnologias também podem ser um importante aliado no trabalho realizado com as pessoas com necessidades especiais. Não é por acaso que muitas editoras procuram apostar na criação de inúmeras produções em formato digital, com variadíssimos jogos pedagógicos interativos, livros em CD/DVD para deficientes auditivos e histórias, acompanhadas de animações, voz e música (Calixto, 1996).

Também na biblioteca e com a finalidade de tornar as histórias mais atrativas interessantes e apelativas se recorre às novas tecnologias, como a utilização de

ferramentas de projeção multimédia, aplicações de edição de imagem, utilização da Internet, etc. (Calixto, 1996).

A tecnologia é também um importante recurso nos processos organizativos das bibliotecas atuais (Carvalho, 2010). Para levarem a cabo a sua missão, as bibliotecas modernas dispõem de um conjunto de aplicações, assentes em bases de dados, disponíveis em rede e que permitem importantes funções, como por exemplo a catalogação, indexação, etc.. Se bem utilizadas, estas tecnologias, podem ser um importante recurso na melhoria da qualidade do serviço prestado e permitir estreitar a relação com os utilizadores (Carvalho, 2010).

Neste sentido, a utilização das novas tecnologias, no espaço biblioteca, a disponibilização de serviços eletrónicos fora dela, e as ferramentas que permitam a construção de um relacionamento mais próximo entre a biblioteca e o seu público-alvo, são importantes meios que devem ser valorizados e promovidos (Carvalho, 2010).

Parte II - Trabalho de campo

Capítulo III - Parâmetros da investigação

3.1. Justificação do tema, questão e subquestões

A escolha do tema prendeu-se com a importância que se reveste a leitura no âmbito de uma biblioteca e as atividades que visam a sua implementação e promoção.

Nesta perspetiva, levantamos a seguinte questão de partida:

Será que o desenvolvimento e implementação de práticas de animação da leitura produzem um efeito motivacional sobre os seus utilizadores, incentivando-os a ler mais?

Após a definição da questão de partida, elencamos um conjunto de subquestões, que são fundamentais na manutenção do fio condutor do nosso trabalho, as chamadas "questões de investigação". Estas decorrem diretamente do objetivo do estudo e vão especificar os aspetos a estudar.

Assim, delineamos as seguintes subquestões:

- Quais são os antecedentes de leitura dos utilizadores da biblioteca?
- Qual a frequência com que as pessoas leem em casa e na biblioteca?
- Que tipo de leitura efetuam?
- Quais os motivos que levam as pessoas a não lerem?
- Em que tipo de atividades de animação da leitura participaram?
- Qual a sua opinião sobre a sua importância?
- Que mudança de hábitos de leitura ocorreu após a participação nas atividades?
- As atividades realizadas, no âmbito intergeracional, entre idosos e crianças, são capazes de modificar a visão estereotipada das gerações?
- As atividades intergeracionais servem para aproximar gerações?
- A ASC é importante para a 3ª idade e para os jovens?
- Os utilizadores consideram importante o papel/funções do animador na Biblioteca Municipal?

3.2. Objetivos do estudo

Este estudo tem como objetivo principal investigar/compreender em que medida a prática de atividades de animação da leitura na biblioteca motiva e incentiva os seus utilizadores a ler mais e perceber se as atividades de âmbito intergeracional são capazes de terminar com ideias estereotipadas de uma geração relativamente à outra.

Neste sentido, definimos os seguintes objetivos secundários para o nosso estudo:

- Analisar a intervenção da leitura ao nível do concelho;
- Perceber se é atribuída importância às atividades de ASC;
- Refletir sobre as atividades práticas da animação intergeracional no espaço Biblioteca;
- Perceber até que ponto as atividades de âmbito intergeracional são capazes de terminar com ideias estereotipadas de uma geração relativamente à outra;
- Promover um conjunto de técnicas para a promoção da leitura.

3.3. As hipóteses

Uma hipótese é, pois, uma proposta provisória, uma pressuposição de resposta às questões que deve ser alvo de verificação (Tuckman, 2000). Como nos referem Quivy e Campenhoudt (2005: 118), “não há observação ou experimentação que não assente em hipóteses” pelo que no seguimento dos objetivos do estudo estabelecem-se as hipóteses que a seguir se apresentam.

Na opinião de Tuckman (2000: 95) uma hipótese deve possuir os seguintes atributos:

- Deve permitir estabelecer uma conjuntura sobre a relação entre duas ou mais variáveis;
- Deve ser formulada de forma clara, ou seja, sem qualquer tipo de ambiguidade, em forma de frase declarativa;
- Deve ser testável, isto é, deve ser possível reformula-la, no decorrer da investigação.

É neste sentido que formulamos as seguintes hipóteses:

- H1: As pessoas não têm antecedentes de leitura.
- H2: As pessoas leem com pouca frequência.
- H3: As pessoas leem com mais frequência romance.
- H4: A principal razão para as pessoas não lerem é falta de tempo.
- H5: Existe relação entre a participação em atividades de promoção da leitura e a ocorrência de mudanças nos hábitos de leitura.
- H6: Os encontros com os escritores são as atividades de promoção da leitura mais frequentadas.
- H7: Os utilizadores acham que as atividades de promoção da leitura são importantes.
- H8: Os utilizadores de diferentes gerações passaram a ter uma visão diferente de uns em relação aos outros.
- H9: As diferentes gerações passaram a estar mais próximas.

Capítulo IV - Metodologia

4.1. Estratégia Metodológica: Estudo de caso

Quando se inicia um processo de investigação a opção metodológica torna-se fundamental, uma vez que é a partir dela que o investigador vai conseguir obter respostas, na medida em que é definido o método a seguir e os procedimentos a tomar, na procura de conhecimento científico.

O método consiste efetivamente num conjunto de princípios que orientam o investigador ao longo da sua pesquisa, de forma a garantir a validade do conhecimento descoberto. O método é o “caminho a seguir mediante uma série de operações, regras e procedimentos” para “alcançar um objetivo” (Ander-Egg, 2011: 17).

Segundo o mesmo autor e tendo em consideração a metamorfose ocorrida na ciência na última década do século passado, a ideia de caminho deve ser substituída pela ideia de estratégia (Ander-Egg, 2011). Afasta-se, assim, da ideia de linearidade e rigidez nas etapas, privilegiando o combinar, o distribuir e o realizar de ações, delineando procedimentos suscetíveis de produzirem resultados (Ander-Egg, 2011).

Os métodos devem ser seleccionados e usados com flexibilidade, de acordo com os “seus objetivos próprios, do seu modelo de análise e das suas hipóteses” (Quivy e Campenhoudt, 2005: 233).

Tendo em conta as características da investigação, elegemos o Estudo de Caso, por julgarmos que se trata da metodologia mais ajustada à situação que pretendemos estudar e que reforçamos com a opinião de vários autores inscrita no quadro que se segue:

- Pérez (2011: 103-105)	- “O estudo de caso tem como intenção primordial provar de forma profunda o fenómeno e estudá-lo com intensidade. Quando se utiliza este método o objetivo é procurar soluções a partir da análise e discussão de um problema específico.”
-------------------------	--

- Gil (2008:57)	- “Através do estudo de caso o investigador procura compreender o âmago do “caso”, no seu contexto natural, realizando uma descrição intensa, através da qual se procura uma completa compreensão do fenómeno em estudo.”
- Palácios (1994: 35)	- Esta técnica permite “a descrição completa de uma situação real, investigada e apresentada de modo que possibilite uma análise ampla e o intercâmbio de ideias”.
- Serra (2002: 30)	- “hoje em dia é prática corrente em Ciências Sociais escolher o estudo de caso para uma melhor compreensão dos fenómenos a estudar, utilizando a mais variada panóplia de técnicas disponíveis”.

Não nos podemos esquecer que este é um trabalho localizado, abrangendo uma área territorial, socioeconómica e cultural limitada. O objetivo foi o de estudar um “exemplo”, daí que no que diz respeito à sua validade externa, os resultados obtidos não poderão ser generalizados.

4.2. Métodos quantitativo e qualitativo

O presente estudo utiliza simultaneamente os métodos qualitativo e quantitativo.

Nesta investigação, é realizado o estudo de um caso específico de forma a avaliar e descrever a existência de práticas de animação sociocultural na Biblioteca Municipal de Mesão Frio, bem como analisar quais os seus âmbitos, qual a importância concedida às mesmas e o seu contributo para motivar os utilizadores a ler mais.

Vários são os autores que se afirmam apologistas da utilização simultânea da investigação qualitativa e quantitativa. Santos Filho (1995: 51) é um dos exemplos afirmando que “os métodos quantitativos não são incompatíveis; pelo contrário, estão intimamente imbricados”, portanto, podem ser utilizados pelos investigadores “sem caírem em contradição epistemológica”. O recurso à utilização complementar de métodos qualitativos e quantitativos, pelos investigadores, possibilita uma visão mais autêntica e mais profunda da realidade em estudo, podendo resultar em vantagens para o investigador e para o processo de investigação permitindo a triangulação dos resultados.

Tradicionalmente foi dada especial importância aos métodos quantitativos, procurando-se relações de causa e efeito, objetividade e rigor, muitas vezes sem dar a merecida importância à complexidade do objeto em estudo, fator que aliás deverá ser decisivo na escolha do método (Flick, 2005).

Segundo Bell (2004) os investigadores que usam métodos quantitativos fazem a recolha de factos e analisam a relação que existe entre eles, através de medições e auxiliados por técnicas estatísticas, procurando conclusões quantificadas e, sempre que possível, generalizáveis. Na investigação quantitativa existe um grande controlo sobre todas as variáveis, o que não é possível conseguir-se ao estudar os seres humanos, as suas atitudes, os comportamentos e as suas motivações.

Por seu turno, a investigação qualitativa consiste na descrição, compreensão e interpretação de factos, de situações, de acontecimentos, onde valores, comportamentos, atitudes, experiências e expectativas dos sujeitos são considerados pelo investigador. Neste tipo de investigação são efetuadas descrições pormenorizadas de situações, eventos, pessoas, interações e comportamentos, os quais são observáveis. Na opinião de Pérez (2011) são também consideradas as opiniões dos sujeitos, as suas crenças, pensamentos e reflexões.

Neste sentido, os métodos podem complementar-se, tal como nos refere Peres (2000: 298) que defende a sua complementaridade, considerando que esta abordagem “permite iluminar a realidade com outros olhos”. Corrobora esta opinião Flick (2005) que vê nesta complementaridade uma mais-valia para a investigação científica.

Segundo Pérez (2011) está a ser cada vez mais utilizada na investigação em Ciências Sociais e Humanas, a complementaridade de métodos, designando este comportamento de “investigação multimétodo”.

4.3. Técnicas de Investigação: opções

Uma vez definidos os métodos é “necessário escolher as técnicas de recolha necessárias para construir os instrumentos que nos permitem obter os dados da realidade” (Vilelas, 2009: 21).

O modelo de recolha de dados consiste na identificação das diferentes etapas de recolha de informação que, de uma forma coerente e sistemática, nos indicam uma determinada perspetiva de investigação (Lima, 2006). Assim, o investigador deve clarificar o processo de recolha de dados, destacando as técnicas e os instrumentos.

Após a revisão da literatura sobre as técnicas de investigação empírica, pareceu-nos que deveríamos recorrer a diferentes técnicas, conforme exposto anteriormente.

Neste estudo aplicamos as seguintes técnicas de investigação:

- Inquéritos por questionário;
- Inquéritos por entrevista;
- Análise documental.

Em relação ao questionário, trata-se efetivamente de um instrumento para a recolha de informação, que permite a obtenção de dados, os quais deverão ir de encontro aos objetivos do estudo. Trata-se de uma técnica de observação não participante, apoiada numa sequência de interrogações escritas dirigidas a determinado grupo de pessoas. As questões colocadas podem envolver as suas opiniões sobre determinadas matérias, as suas representações, as suas crenças ou várias informações sobre determinados factos, sobre eles próprios ou o meio em que se movem (Tuckman, 2000). O inquérito por questionário possibilita ao investigador, de uma forma rápida, obter dados de uma amostra alargada do universo em estudo, sem que para isso seja necessária a sua presença. Acresce que esta técnica apresenta ainda a possibilidade de o investigador, após a recolha, efetuar comparações, classificações, estabelecer relações, ou seja, de trabalhar os dados de acordo com o que pretende (Tuckman, 2000).

“A apresentação das mesmas questões a diferentes pessoas é uma estratégia para obter uma variedade de perspetivas sobre essas mesmas questões” (Tuckman, 2000: 517). Ao questionarmos os sujeitos oralmente ou por escrito, fazemo-lo numa tentativa de obtermos respostas que expressem opiniões ou percepções sobre outras pessoas, sobre si mesmos, ou ainda que permitam inferir que os sujeitos possuem capacidades ou comportamentos que não podiam ser observados ao vivo. No inquérito por questionário elaborámos as questões de acordo com os objetivos e a necessidade de confirmar as nossas hipóteses.

A entrevista deve valorizar os processos fundamentais de comunicação e interação humana de modo a permitir ao investigador retirar da entrevista elementos de reflexão e informação ricos e diversificados. Estimular o fluxo da informação e saber ouvir é fundamental. Com o desenvolvimento que ocorreu nas Ciências Sociais e o alargamento dos conhecimentos, os investigadores revelaram, um interesse crescente pelo estudo do indivíduo e pela forma como este observa o mundo, as suas intenções e a sua crença (Tuckman, 2000). Quando pretendemos fazer uma “análise em profundidade do ser humano a entrevista tornou-se um instrumento primordial” (Abarello, et al., 1997: 84).

A análise documental, à semelhança do que acontece na maioria dos projetos de investigação em ciências da educação foi mais uma das técnicas de recolha de dados utilizada nesta investigação (Bell, 2004).

Na análise documental, a obtenção de dados pode ser classificada, de acordo com a sua origem, em primários e secundários. Os dados primários são aqueles que o investigador obtém diretamente da realidade, recolhendo-os com os seus próprios instrumentos. Os secundários são registos escritos provenientes de um contacto com a prática mas que foram recolhidos e processados por outros (Vilelas, 2009). Mediante o exposto, concluímos que os documentos alvo de análise constituirão dados secundários, visto serem organizados e compilados por outros. A análise documental mostrou-se uma relevante fonte de obtenção de informação. Fazendo a análise de conteúdo dos documentos (Planos Anuais de Atividades) que se relacionam com a atividade da biblioteca, foi-nos permitido evidenciar as atividades e os princípios básicos em que as práticas se fundamentam, bem como confirmar dados relativos aos utilizadores e atividades da biblioteca.

Todas estas técnicas nos remetem para diferentes fontes de dados e constituem formas distintas de obtenção dos mesmos. Ao cruzar a informação recolhida, pensamos estar a ser encaminhados para a compreensão da situação em estudo, de forma mais clara e aprofundada.

4.4. Métodos e técnicas na investigação

Qualquer que seja a metodologia utilizada só é sólida se tiver a constituí-la instrumentos, técnicas e procedimentos que a suportem e lhe dêem um conteúdo

próprio. O recurso à triangulação metodológica (Carmo e Ferreira, 1998), ou seja, o recurso a várias técnicas de investigação que garantam um olhar multifacetado sobre o objeto empírico, torna-se também uma das condições fundamentais à construção holística dos fenómenos em estudo.

Assim, como mencionamos anteriormente, adoptámos como instrumentos fundamentais para a recolha de dados o inquérito por questionário, a entrevista e a análise de documentos, permitindo-nos deste modo, o uso de diferentes técnicas para a recolha de dados com vista a uma triangulação da informação. Assim, elaborámos e analisámos:

- Questionários para 94 utilizadores da biblioteca. Parece-nos que os inquéritos por questionário aos utilizadores constitui um método de interesse inquestionável, para apreender a vivência real dos utilizadores. (Apêndice1)
- Entrevistas a 3 pessoas, a saber:
 - (E1) Provedor de Santa Casa da Misericórdia; (Apêndice 2)
 - (E2) Idoso da Santa Casa da Misericórdia; (Apêndice 3)
 - (E3) Aluno de Agrupamento de Escolas; (Apêndice 4)
- Recolhemos e consultámos os seguintes documentos: Planos Anuais de Atividades (desde que a biblioteca abriu em maio de 2014); (Anexo 1)

4.4.1. Inquéritos por questionário

O Inquérito por questionário é um dos instrumentos de coleta de dados cuja fonte de recolha são pessoas que consideramos serem fundamentais, no sentido de nos poderem fornecer informações que estejam implicitamente ligadas ao objeto do nosso trabalho. Ou seja, um inquérito por questionário é usado para aferir a opinião de um conjunto de pessoas, permitindo-nos colocar uma série de perguntas com interesse para a investigação (Quivy e Campenhoudt, 2005). Trata-se, efetivamente, de uma técnica de recolha de dados não documental e de observação não participante, composta por um grupo de perguntas estruturadas, por escrito, alusivas a uma temática específica (Quivy e Campenhoudt, 2005).

Tuckman (2000: 17) considera que:

Talvez devido à sua simplicidade, é muito frequente em educação a investigação por inquérito. Sendo uma técnica potencialmente muito útil em educação e nas ciências sociais, bem como no escrutínio da opinião pública, a investigação por inquérito tem um valor inegável, como processo de recolha de dados.

Para tal, optou-se por realizar inquéritos por questionário aos utilizadores da biblioteca, com o objetivo geral de perceber até que ponto esta instituição realiza atividades de promoção da leitura e até que ponto estas influenciam positivamente os seus utilizadores, motivando-os a ler mais.

O universo em estudo serão todos os potenciais utilizadores da biblioteca, convidando alguns desses utilizadores (de faixas etárias distintas) a responder ao questionário num determinado período de tempo.

A preparação de um questionário não é de todo uma tarefa simples. No entender de Bell (2004), devemos ter em conta alguns aspetos aquando da sua elaboração, designadamente, tipo de questões, formulação das questões, apresentação, ensaio, distribuição e devolução dos inquéritos.

Na elaboração do Inquérito por questionário tivemos o cuidado de informar e garantir o anonimato, concedendo deste modo aos inquiridos a liberdade de emitirem as suas ideias e opiniões sem receios ou reservas. Utilizámos uma linguagem simples e correta, formulando as questões de modo a que estas não induzissem à resposta, sempre com a maior neutralidade possível.

A estrutura formal e rígida dos inquéritos por questionário tem como objetivo uniformizar a informação, permitindo assim, efetuar um tratamento quantitativo (Tuckman, 2000). Neste sentido, limita o investigador na profundidade das questões. No entanto, o problema pode ser ultrapassado com a complementaridade de outras estratégias (Tuckman, 2000).

As questões são efetivamente um dos fatores ao qual deve ser atribuída peculiar atenção. A elaboração do questionário deve obedecer a uma lógica crescente, ou seja, as questões devem se encontrar estruturadas do mais concreto para o mais geral e do mais simples para o mais complexo (Tuckman, 2000). Os questionários podem constituir-se por perguntas abertas, às quais as respostas são dadas com liberdade e/ou perguntas fechadas, em que o inquirido escolhe a resposta dentro das alternativas que lhe são oferecidas. No que concerne às perguntas abertas, estas concedem maior liberdade de resposta ao inquirido, sendo no entanto de difícil análise, sobretudo pelo facto do inquirido responder, afastando-se do que é pretendido pelo investigador (Ventosa, 1992). Por sua vez, as perguntas fechadas são de resposta fácil, são precisas e concretas,

não havendo o risco de fuga ou afastamento do tema a investigar. Os inquéritos, elaborados com este tipo de questões, são passíveis de serem destinados a um grupo alargado de pessoas, durante um curto período de tempo, sendo a sua análise realizada com mais celeridade (Ventosa, 1992).

No âmbito do nosso trabalho optámos por um inquérito por questionário de administração direta, ou seja, o seu preenchimento foi feito pelo próprio inquirido.

A parte inicial, da estrutura do inquérito, consta de um pequeno texto de justificação do objetivo. A primeira parte contempla perguntas sobre os dados demográficos: idade, sexo, habilitações literárias e ocupação. A segunda parte, por sua vez, diz respeito às questões alusivas a antecedentes de práticas de leitura. A terceira parte do questionário é constituída por questões que traduzem práticas de leitura e na última secção alude-se às práticas de atividades intergeracionais. Na globalidade o questionário é composto por 26 questões.

Hermano (1998: 180-181) assegura que o investigador é o “instrumento” de recolha de dados, a validade e fiabilidade dos dados depende muito da sensibilidade, do conhecimento e da experiência. Neste sentido, é importante assegurar que os procedimentos de coleta de dados não enviesam a nossa investigação. Definimos assim, os seguintes procedimentos basilares para a coleta de dados para o nosso estudo:

- Elaboração dos questionários;
- Definição da amostra;
- Entrega e recolha dos questionários aos utilizadores;
- Inserção dos questionários numa base de dados.

No âmbito desta pesquisa, o questionário foi elaborado de forma a obter informações pertinentes relativas ao tema em estudo, procurando-se dar respostas às questões da pesquisa.

A garantia de confidencialidade das informações dadas pelos inquiridos foi desde logo assegurada pela nossa parte.

4.4.1.1. A amostra

Uma vez que era muito difícil inquirirmos exaustivamente todos os utilizadores da biblioteca optámos por delimitar o número de indivíduos, recorrendo aos meios para nos certificarmos que a amostragem é suficientemente significativa para compreender as variedades do material e das perspetivas existentes (Bogdan e Biklan, 1994: 95).

Segundo Hill e Hill (2002), a amostra, é uma parte dos casos que constitui o universo, entendido este como o total de casos. O plano para seleccionar a amostra é constituído pelos seguintes passos:

(1) definição da população alvo; (2) identificação do universo de recolha da amostra; (3) escolha da técnica de amostragem; (4) determinação da dimensão amostral; (5) seleção dos casos a incluir na amostra; e (6) recolha da informação das características da amostra” (Vicente, Reis, & Ferrão, 1996: 8).

Em relação à amostragem, esta pode realizar-se de forma aleatória e não aleatória. Em relação ao primeiro caso existe probabilidade de todos os elementos poderem ser incluídos na amostra, enquanto que no segundo caso, nem todos os elementos serão considerados, *à priori*, para incluir a amostra. Em qualquer um dos casos a amostra deve ser representativa da população em estudo (Vicente et al., 1996).

Devido às dificuldades de implementação neste estudo de uma amostragem aleatória, nomeadamente devido ao facto de não se ter uma listagem de todos os utilizadores, optou-se por uma amostragem não aleatória.

Para a determinação da amostra a inquirir definiu-se como 10% erro de amostragem e 95% como o nível de confiança. A expressão seguinte apresenta a fórmula utilizada:

$$n = \frac{N \times p(1 - p)}{N \times \left(\frac{\varepsilon}{Z_{\alpha/2}}\right)^2 + p(1 - p)}$$

Em que n é a dimensão da amostra, N é a dimensão da população ε é o erro de amostragem pretendido, $\alpha/2$ é $(1 - \text{nível de confiança})/2$, $Z_{(\alpha/2)}$ é um número positivo calculado com base na distribuição normal padrão (neste caso 1,96), e p corresponde à fração de elementos da amostra que possui uma característica, por exemplo percentagem de pessoas que leem (Vicente et al., 1996). Como existe falta de informação sobre o valor de p utiliza-se $p = 0,5$, uma vez que este valor maximiza a variância da população, conduzindo à maximização da amostra.

A dimensão da população (N) foi estimada com base na população residente no concelho em causa, determinada pelos Recenseamento da População realizado pelo INE em 2011 (Censos 2011). Em 2011 residiam 4433 pessoas no concelho em causa, destas 419 eram analfabetas e 155 tinham idade inferior a 5 anos. Assim, uma estimativa da população potencialmente utilizadora da biblioteca é de 3859 pessoas.

Substituindo na fórmula utilizada:

$$n = \frac{3859 \times 0,5 \times 0,5}{3859 \times \left(\frac{0,10}{1,96}\right)^2 + 0,5 \times 0,5}$$

Com base nestas premissas foram inquiridos **94** indivíduos.

4.4.1.2. Procedimentos de análise

Na caraterização global da amostra recorre-se às frequências absolutas e relativas, e no caso de existirem não respostas as frequências relativas foram determinadas com base nos casos válidos, sendo utilizados gráficos (circular e barras) para uma melhor explicitação visual dos resultados.

Para a análise das hipóteses do estudo utilizou-se o teste de X. Consideraram-se diferenças estatisticamente significativas nos casos em que $p < 0.05$.

As variáveis numéricas foram resumidas através da média e desvio padrão (DP) e apresentadas no texto através da média $\pm$ DP. As variáveis qualitativas foram resumidas recorrendo às frequências absolutas e relativas.

Nos itens alusivos às escalas de Likert foram utilizados scores entre 1 e 5, em que um score inferior (1) implica mínima frequência/importância/concordância e um score máximo (5) está associado ao nível máximo de frequência/importância/concordância e os mesmos foram resumidos através da média e desvio padrão (DP). Caso esses scores sejam inferiores a três implicam baixa frequência/importância/concordância e superiores a três estão associados alta frequência/importância/concordância.

Para a análise das hipóteses do estudo utilizou-se os intervalos com 95% de confiança (IC95%) para a média e os IC95% para a proporção, sendo estes últimos determinados pelo método de Wilson.

Consideraram-se diferenças estatisticamente significativas nos casos em que $p < 0.05$.

A análise estatística foi realizada com o software IBM SPSS versão 23.0 (IBM Corporation, New York, USA).

4.4.2. Inquérito por entrevista

A entrevista é um importante instrumento para recolher dados “descritivos na linguagem do próprio sujeito”. A entrevista permite ao investigador desenvolver de uma forma intuitiva uma opinião e perceção mais detalhada sobre como os indivíduos entrevistados “interpretam aspetos do mundo” (Bogdan e Biklen, 1994: 139).

Pujadas (1992) apresenta diversas orientações para a realização das entrevistas. Devem-se criar condições favoráveis que conduzam ao conforto do informante como, por exemplo, a intimidade e o espaço familiar. O informante deve ser incentivado a falar, consciencializando-se da importância da sua colaboração para o projeto. O entrevistador falará o indispensável, limitando-se a ser o fio condutor da conversa. Deve evitar direcionar excessivamente as entrevistas para perguntas demasiado concretas e fechadas que possam conduzir à ótica do entrevistador, inibindo-o de apresentar espontaneamente a sua perspetiva.

Para efetuarmos a nossa análise, elegemos a entrevista semiestruturada que considerámos, tal como Bogdan e Biklen (1994), a mais indicada na nossa investigação, tendo como objetivo não colocar excessiva rigidez, possibilitando liberdade no seu decurso. Tal facto, permite-nos enquanto investigadores, as necessárias adaptações ao longo da entrevista.

Com base nos objetivos definidos no presente trabalho e de acordo com o nosso quadro teórico, elaborámos o guião de entrevistas ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia (E1), a um idoso da Santa casa da Misericórdia (E2) e a um aluno do Agrupamento de Escolas (E3). A inclusão de um idoso e de um jovem deveu-se ao facto de um dos objetivos do estudo se prender com a avaliação de ideias estereotipadas de uma geração relativamente à outra e conhecer os seus hábitos de leitura. A inclusão do Provedor da Santa Casa da Misericórdia deveu-se à circunstância de este possuir uma melhor perceção sobre a frequência de leitura dos idosos.

O guião é constituído por uma série de perguntas que queríamos formular aos entrevistados com temas similares aos constantes no questionário, de maneira a podermos tirar conclusões e dissipar possíveis discrepâncias com os resultados destes com os observados no inquérito por questionário.

Quando se realiza uma análise qualitativa, a multiplicidade de objetos e métodos torna bastante difícil a definição de uma amostra uma vez que a pesquisa qualitativa é muito maleável, o objeto evolui, podendo a amostra alterar-se ao longo da investigação (Guerra, 2006).

As entrevistas foram realizadas individualmente, em locais diferentes, mediante a vontade e disponibilidade dos entrevistados.

A realização das entrevistas foi guiada, tendo como base um guião pouco rígido, semi-estruturado que serviu para orientar a sequência da entrevista e, sobretudo, como referem Bogdan e Biklen (1994: 135), para levantar os tópicos relevantes para a concretização dos objetivos da investigação e oferecer ao entrevistado a oportunidade de moldar o seu conteúdo.

Não obstante a colocação dos itens fosse passível de ser alterada durante a entrevista, procurámos respeitar a ordem predefinida, no intuito de conservar a coerência e organização da mesma. Isso revelou-se benéfico, tanto para o investigador, que conseguiu organizar melhor a informação, como para os entrevistados que conseguiram estruturar melhor as suas ideias. No decorrer das entrevistas foi-se estabelecendo com os entrevistados uma relação de confiança e de cordialidade, ultrapassando assim as dúvidas e silêncios que foram surgindo, gerando-se um ambiente de empatia, sem nunca se perder de vista os objetivos do estudo.

Todas as entrevistas foram realizadas com o consentimento prévio dos entrevistados. No sentido de obedecermos aos critérios de fidelidade e validade, tivemos a preocupação de explicar o que pretendíamos e quais os objetivos do nosso trabalho, bem como atestar o carácter confidencial das informações disponibilizadas.

4.4.2.1. Registo e transcrição das entrevistas

Na entrevista é muito importante que exista uma relação de confiança entre as partes. O entrevistador deve estar atento a este facto e criar condições para que esta decorra

dentro da maior normalidade, obtendo assim o máximo proveito possível durante este processo (Guerra, 2006).

Uma vez obtida a concordância dos entrevistados, optámos pela gravação evitando, assim, a perda ou adulteração de informações relevantes para a investigação. A realização destas entrevistas foi acompanhada da tomada permanente de notas escritas.

As entrevistas decorreram como um diálogo, e procurando uma comunicação harmoniosa, entre o entrevistador e o informante (Goode & Hatt, 1979). Terminada a entrevista, de imediato, foi realizado o registo, pelo entrevistador, do conteúdo da entrevista.

A transcrição das entrevistas apresenta problemas específicos, por estas serem marcadas pelas características da linguagem oral. São frequentes as repetições, uso de formas contraídas, hesitações. A mensagem é enriquecida pela entoação e pausas na voz, pelo ritmo da fala e pelos gestos, verificando-se, por vezes, ausência de regras gramaticais. Procurámos preservar a sua autenticidade.

As entrevistas foram elaboradas durante os meses de Março e Abril de 2016, procedendo-se posteriormente à sua transcrição integral.

4.4.2.2. Procedimentos de análise

Para o tratamento das entrevistas foi efetuada uma análise de conteúdo, tendo como objetivo a compreensão crítica das comunicações, nos seus conteúdos explícito e implícito, uma vez que esta permite descrever de uma forma sistemática, objetiva e quantitativa da informação recolhida (Marconi & Lakatos, 2011).

Como refere Gomes (2007: 194), “a metodologia qualitativa, complementada com dados de origem quantitativa, emergentes da análise de conteúdo dos questionários ajuda-nos a interpretar a realidade investigada do ponto de vista estatístico”. Ainda segundo o autor, “a análise de conteúdo consiste no tratamento dos dados recolhidos durante a observação e vai além do carácter puramente descritivo, tendo como objectivo a inferência” (Gomes, 2007: 200).

Foi realizado um estudo qualitativo/interpretativo, tendo-se utilizado como técnica de recolha de dados a entrevista. A entrevista foi apoiada por um guião, composta por treze questões, sendo estas gravadas e com uma duração média de 30 minutos.

Para a análise de conteúdo recorreu-se ao *software* de análise qualitativa NVivo, versão 11, que permitiu produzir uma grelha para análise inicial, tendo por base as principais categorias encontradas. O *software* de análise foi uma importante ajuda no trabalho para codificar e categorizar os conceitos, recorrendo à indexação do conteúdo das transcrições. O NVivo é um *software* para análise de informação qualitativa que inclui as principais ferramentas para a análise de documentos de texto, áudio e vídeo, bem como dados bibliográficos. No processo de organização dos dados das entrevistas, e com o objetivo de reunir todos os seus materiais sobre temas, ideias ou tópicos por meio da codificação, foram criados “nós” através da indexação do texto, funcionando estes como variáveis que reúnem informações descritivas do texto, possibilitando a identificação de tendências e ideias subjacentes às entrevistas. Numa segunda fase foi efetuada uma análise de frequências linguísticas das ideias de todos os conceitos abordados.

4.4.3. O estudo de documentos

No que respeita ao estudo de documentos, incidimos a nossa análise nos Planos Anuais de Atividades da Biblioteca (Anexo1).

Tais documentos revelaram-se úteis para elencar as atividades realizadas, bem como os objetivos que cada uma pretende atingir, os seus intervenientes e respetiva calendarização.

O acesso à documentação esteve muito facilitado devido à posição que ocupamos enquanto responsável pela biblioteca.

Capítulo V – Contexto da pesquisa

Após apresentarmos o enquadramento metodológico, neste V capítulo faremos uma breve caracterização da biblioteca alvo deste estudo e do concelho no qual está inserida.

5.1. Caracterização geodemográfica do concelho

O concelho de Mesão Frio situa-se na margem direita do rio Douro. É o cultivo da vinha em socalcos nas encostas do rio Douro, que concedem a toda esta região uma singular beleza e encantamento. Trata-se de um concelho cujo património arquitetónico e cultural que se cruza com uma paisagem tipicamente duriense. O concelho é vincadamente rural, sendo a sua economia marcada pelo cultivo da vinha e a produção do vinho (Roteiro do Douro, 2016).

O concelho mostra-se ao mundo através das suas gentes, artes, costumes e tradições. As festas e romarias, a música e os cantares tradicionais, a cultura milenar do vinho e o artesanato local, com por exemplo a tanoaria, a cestaria (Roteiro do Douro, 2016).

O concelho de Mesão Frio, no ano de 2001, contava com 4926 habitantes e em 2011 com 4433 habitantes. Concluímos assim que, em 10 anos, “perdeu” 493 habitantes (10% da população). Esta situação é semelhante à da restante região onde, onde a regressão demográfica é já uma realidade sendo uma quase infortúnio para os municípios que a constituem. Este fenómeno é consequência, não só, dos movimentos migratórios externos (devido ao estrangulamento do mercado de trabalho), mas também da descida dos níveis da natalidade (Censos, 2011).

Entre 2001 e 2011, a população idosa com mais de 65 anos cresceu 9,2%, em sentido inverso a população mais jovem decresceu 28,7% na faixa etária entre os 0 e os 14 anos, 37,1% entre os 15 e os 24 anos e 1% entre os 25 e os 64 anos. Assistimos, assim, a um acentuado crescimento da população idosa, nos últimos dez anos e a um decréscimo acentuado da população jovem, fundamentalmente aquela que se situa na faixa etária até aos 24 anos (Censos, 2011).

5. 2.Caracterização da Biblioteca Municipal

5.2.1. História

Trata-se de um edifício construído de raiz, composto por três pisos e com capacidade para 30 mil livros. A sua construção representou um investimento de cerca de 1 milhão e 100 mil euros, tendo o equipamento cultural sido financiado em 85 por cento por fundos comunitários (BMMF, 2016).

A Biblioteca Municipal é uma instituição relativamente recente, ainda sem um quadro de pessoal concluído, pois, abriu portas ao público apenas em maio de 2014. Existe, contudo, um breve percurso histórico anterior, através da utilização de uma Biblioteca Itinerante que percorria as freguesias do concelho com uma frequência semanal (BMMF, 2016).

A biblioteca possui como características principais a sua arquitetura moderna, a funcionalidade, o conforto e a avultada iluminação natural (BMMF, 2016).

5.2.2. Espaço da biblioteca

Este espaço integra secções diferenciadas para adultos e crianças e também espaços polivalentes para atividades de animação/extensão cultural como por exemplo, colóquios, palestras, encontros com escritores, ações de sensibilização, saraus, recitais, horas do conto, teatro de fantoches, entre outras (BMMF, 2016).

A biblioteca é constituída pelas seguintes áreas funcionais:

- *Zona de acolhimento* - Situada à entrada, onde se procede aos empréstimos domiciliários, controlo de coleções, receção de documentos, preenchimento de documentos e realização de exposições. No piso zero está ainda localizada, uma cafetaria e uma sala polivalente que têm entrada direta a partir do átrio, de forma a poder funcionar como complemento dos horários da biblioteca. Está ainda situado o depósito/arquivo numa zona de acesso restrito ao público.
- *Zona infantojuvenil* - Situada no primeiro piso, onde funciona ainda uma outra ala de serviços internos, num local com acesso condicionado, com um gabinete de trabalho onde se realizam os serviços técnicos/tratamento documental, designadamente o registo, a carimbagem, a seleção, a magnetização, a

catalogação, a classificação, uma sala de reuniões, um gabinete de informática e o gabinete da bibliotecária. A zona infantojuvenil inclui também uma zona de animação, destinada a atividades de grupo organizadas pela biblioteca, designadamente, horas do conto, teatro de fantoches, visualização de filmes e documentários, encontros com escritores, *ateliers* temáticos, de expressão plástica e escrita criativa, jogos didáticos, entre muitas outras. Este piso permite também a consulta individual ou coletiva de documentos áudio, vídeo e multimédia.

No segundo piso está instalada a secção para adultos que se encontra repartida em diversas zonas distintas, a saber:

- *Zona de consulta de documentação*: é, efetivamente, o local de residência da maioria dos documentos, ou seja, é o local que acomoda o fundo documental principal. O acesso é livre aos documentos à exceção dos documentos em suporte áudio e vídeo que terá que ser solicitado à funcionária que se encontrar em cada um dos pisos. Inclui-se aqui também uma zona de leitura vídeo e áudio.
- *Zona de leitura informal*: situada junto à janela, num ambiente mais descontraído. Foi concebida e organizada de forma a tornar-se um local atrativo e relaxante. Nesta zona pode-se efetuar a leitura de periódicos, de revistas, bandas desenhadas, álbuns temáticos, podendo também proporcionar a leitura de obras de ficção.
- *Zona de produção gráfica*: está organizada de modo a permitir a produção de cartazes, desdobráveis, maquetas, etc.. Encontra-se afastada da zona de consulta, por ser uma atividade geradora de algum ruído pelo que a sua localização se situa num canto da sala, no extremo do espaço. Encontra-se equipada com computadores com acesso à Internet e mesas com dimensões adequadas a este tipo de trabalhos.

5.2.3. Mobiliário e equipamento

As características gerais do mobiliário, neste espaço, encontram-se adequadas não só à faixa etária como às funções/tarefas que serve. Logo à entrada estão considerados cabides, suportes para guarda-chuvas e bancos para colocação de mochilas/carteiras (BMMF, 2016).

Para a colocação/ exposição de livros dispõe de estantes abertas (sem portas) que permitem o livre acesso à documentação. Cada estante encontra-se munida de suportes para sinalização do seu conteúdo: placas de sinalização frontal e visor de prateleira. O mobiliário encontra-se adaptado, sendo as estantes metálicas, todas elas equipadas com prateleiras amovíveis, equipadas com cerra livros, distribuídas em filas para permitir a circulação (BMMF, 2016).

Possui em cada piso estantes de exposição frontal adequadas para material multimédia, vídeo e áudio.

Na zona de leitura informal estão considerados expositores apropriados para periódicos, caixas para álbuns, sofás e mesas de apoio.

Para a arrumação de outros tipos de materiais, como sejam: jogos, calculadoras, etc, optou-se pela utilização de alguns armários fechados. Este tipo de armários também são necessários para apoio organizativo (trabalho técnico e de gestão).

A biblioteca está, ainda, munida de carros de transporte de livros onde os utilizadores deverão colocar os mesmos após a sua consulta para posterior arrumação nas estantes.

A escolha das mesas e cadeiras utilizadas foi realizada de acordo com as zonas funcionais a que se destinavam. Por exemplo, na zona de produção gráfica os tampos das mesas ou bancadas são laváveis e resistentes, uma vez que se destinam a atividades que implicam corte, montagem, colagem, etc..

Relativamente, ainda, às mesas e às cadeiras, foi levada em consideração a altura dos respetivos planos de trabalho ou do assento, encontrando-se adaptadas à estatura e idade dos utilizadores. Os assentos baixos para a realização de leitura informal permitem formar conjuntos de fácil mobilidade, a adaptar às diferentes atividades.

A distribuição do mobiliário permite a conciliação entre a consulta local e a circulação dos utilizadores para a procura dos documentos para consulta no exterior. Possui uma excelente iluminação natural e artificial.

5.2.4. Projetos da Biblioteca

A biblioteca possui um vasto leque de projetos/ atividades que realiza ao longo do ano e que compõem o Plano Anual de Atividades da Biblioteca (ver anexos). Alguns deles

realizados em parceria com outras instituições, como por exemplo: o Agrupamento de Escolas de Mesão Frio; Santa Casa da Misericórdia; ATLS, CLDS, a saber:

- Mala de histórias;
- Viver a ler+;
- Hora do conto;
- Encontros com escritores;
- Recitais de poesia;
- 7 Dias, 7 Histórias;
- Dar voz à leitura;
- A Biblioteca vai à piscina municipal;
- Uma noite na Biblioteca;
- Oficina de Artes;
- Oficina de Dança;
- Banco de Livros Escolares;
- Realização do documentário “artes, costumes e tradições da nossa gente”;
- Desfiles de moda;
- Teatro de Fantoques;
- Sessões de Cinema;
- Bibliopaper;
- Caça ao tesouro;
- Palestras;
- Exposições (fotografia, pintura, etc.);
- Ações de sensibilização;
- Ateliers: temáticos, expressão plástica, escrita criativa, estimulação cognitiva, de psicomotricidade, etc;
- Celebração de datas comemorativas;
- Etc..

5.2.5. Serviços da Biblioteca Municipal

A biblioteca presta aos seus utilizadores um conjunto diversificado de serviços, a saber:

- Consulta presencial (jornais, revistas, livros...);
- Serviço de empréstimo domiciliário;
- Serviço de referência;

- Serviço de apoio à informação;
- Acesso a PC de trabalho e acesso à Internet;
- Visualização de filmes e televisão por cabo;
- Audição de música;
- Serviço de fotocópias (documentos da biblioteca) e impressões;
- Acesso ao catálogo informatizado;
- Atividades e dinamização cultural.

5.2.6. Atividade da biblioteca

A Biblioteca Municipal contava, até dezembro de 2015, com **4199** documentos na composição do seu fundo documental. Este é resultado de algumas aquisições efetuadas, ofertas de leitores e autores e do acervo já existente no depósito da Câmara Municipal.

A tabela 1 ilustra o número de material-livro que se encontra na Biblioteca, por classes, desde a sua abertura ao público em maio de 2014 até dezembro de 2015.

Tabela 1 - Documentos existentes até dezembro de 2015, por classes

Adultos / Infantojuvenil	Altas
0-Generalidades	709
1-Filosofia / Psicologia	291
2-Religião / Teologia	103
3-Ciências Sociais / Estatística / Política	346
5-Matemática / Ciências Puras	115
6-Ciências Aplicadas / Medicina / Tecnologia	136
7-Arte / Entretenimento / Desporto	273
8- Língua / Linguística / Literatura	1459
9- Geografia / Biografia / História	456
Obras de Referência	407
Fundo Local	97
Total	4199

Fonte: Relatório Anual de Atividades

A biblioteca, durante o ano de 2015, efectuou 12 meses de serviço ao público, traduzidos em 2235 horas. Por sua vez, nas tabelas 2 e 3 é apresentado o número de entradas de utilizadores, por mês durante os anos de 2014 e 2015.

Tabela 2 - Registo de entradas na Biblioteca em 2014

Meses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Total
Entradas					528	1423	737	439	461	375	482	520	4965

Fonte: Relatório Anual de Atividades

Tabela 3 - Registo de entradas na Biblioteca em 2015

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Total
Entradas	369	427	525	415	546	408	759	482	513	942	632	803	6821

Fonte: Relatório Anual de Atividades

Registávamos até 30 de dezembro de 2015, 6821 entradas na Biblioteca para usufruírem de serviços diversos. Em comparação com o ano transato, verificou-se um aumento muito significativo do número de utilizadores, num total de 1856.

Em relação aos empréstimos domiciliários, podemos observar nas tabelas 4 e 5 o número de empréstimos efetuados por mês, nos anos de 2014 e 2015.

Tabela 4- Registo do nº de empréstimos por mês em 2014

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Total
Empréstimos					38	27	24	50	29	21	22	63	274

Fonte: Relatório Anual de Atividades

Tabela 5- Registo do nº de empréstimos por mês em 2015

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Total
Empréstimos	15	12	20	31	29	32	31	59	35	25	29	65	383

Fonte: Relatório Anual de Atividades

De salientar que as três classes que registaram um maior número de empréstimos, no ano de 2015, foram as seguintes:

- Língua, Linguística e Literatura: 174 livros requisitados;
- Ciências Sociais: 26 livros requisitados;
- Religião e Teologia: 23 livros requisitados.

Capítulo VI - Apresentação e discussão dos dados

A análise dos resultados é efetuada em duas secções. Na primeira secção é realizada a análise descritiva dos dados e na segunda secção efetua-se a análise inferencial.

6.1 Análise descritiva dos questionários

Relativamente à análise descritiva, a mesma é desagregada pelas quatro partes do questionário: (1) Caracterização sociodemográfica; (2) Antecedentes da prática de leitura; (3) Prática de leitura; e (4) Prática de atividades intergeracionais.

6.1.1 Caracterização sociodemográfica

Em termos de características sociodemográficas (Tabela 6), constata-se que 52,1% dos inquiridos eram do sexo feminino, a média etária era de $40,0 \pm 27,9$ anos, 28,7% e 24,5% dos inquiridos possuíam os 1º e 2º Ciclos, respetivamente, 39,7% eram estudantes e 33,0% eram reformados.

Tabela 6 – Características sociodemográficas

		N	%
Sexo	Feminino	49	52,1%
	Masculino	45	47,9%
Idade (anos), média $\pm$ DP		40,0 $\pm$ 27,9	
Habilitações	Sem escolaridade	5	5,3%
	1º ciclo	27	28,7%
	2º ciclo	23	24,5%
	3º ciclo	16	17,0%
	Secundário	16	17,0%
	Superior	7	7,4%
Ocupação	Desempregado	10	10,6%
	Empregado	16	17,0%
	Estudante	37	39,4%
	Reformado	31	33,0%
Geração	Estudante	37	39,4%
	Ativo	25	26,6%
	Reformado	32	34,0%

Nas figuras 1, 2 e 3 são apresentados os resultados alusivos ao sexo, habilitações literárias e ocupação dos 94 inquiridos.

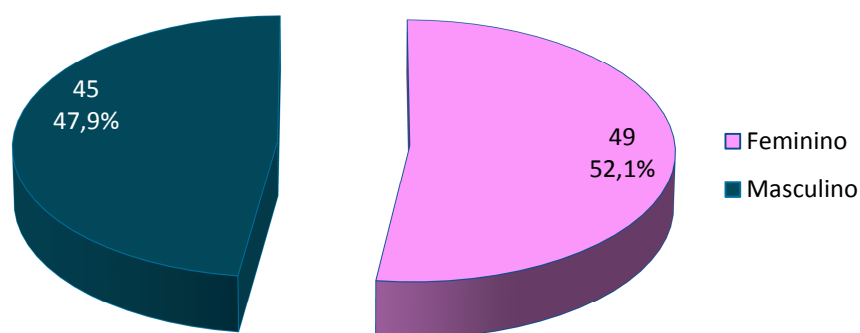


Figura 1 – Género dos inquiridos

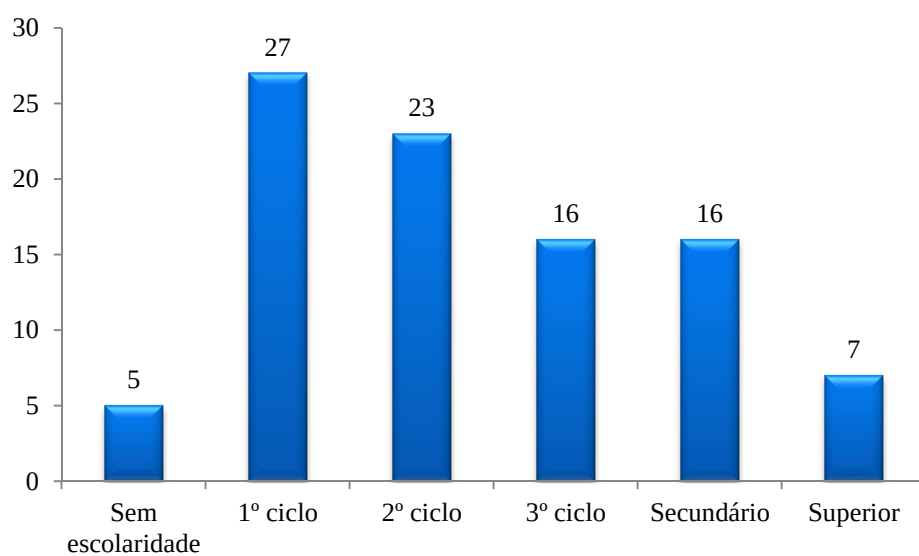


Figura 2 – Habilitações dos inquiridos

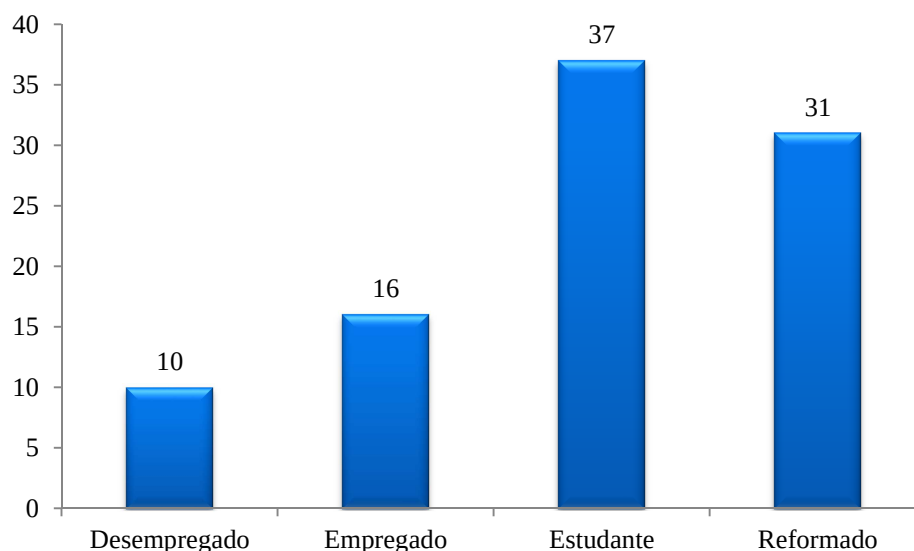


Figura 3 – Ocupação dos inquiridos

6.1.2 Antecedentes da prática de leitura

Quanto aos antecedentes de leitura, constata-se a existência de frequências médias baixas de incentivo à leitura ($2,6 \pm 1,3$), de observação dos pais ou familiares a ler ($2,4 \pm 1,2$), de os pais ou familiares lerem para os inquiridos ($2,4 \pm 1,2$) e de os pais ou familiares oferecerem livros ($2,4 \pm 1,2$), sendo a frequência mais baixa no costume de trocas de livros com outras crianças ($1,9 \pm 1,0$) (Tabela 7).

Tabela 7 – Nível médio de frequência de antecedentes da prática de leitura
(1 – Nunca a 5 – Sempre)

	Média	DP
Observava os seus pais ou familiares a ler	2,4	1,2
Os seus pais ou familiares costumavam ler para si	2,4	1,2
Os seus pais ou familiares costumavam oferecer-lhe livros	2,5	1,2
Costumava trocar livros com outras crianças	1,9	1,0
Alguém o incentivou a ler	2,6	1,3

Na tabela 8 apresentam-se os resultados alusivos ao número de livros existentes em casa dos pais. Observa-se que 48,9% dos inquiridos referiram a existência de alguns livros, 11,7% citaram que existiam muitos livros e 10,6% responderam que em casa dos pais não havia livros.

Tabela 8 – Livros existentes em casa dos pais

	N	%
Nenhum	10	10,6%
Poucos	27	28,7%
Alguns	46	48,9%
Muitos	11	11,7%

6.1.3 Prática de leitura

Na tabela 9 apresentam-se os resultados alusivos às atividades dos Serviços da Biblioteca Municipal. Constatou-se que 48,9% recorre aos Serviços da Biblioteca semanalmente e 10,6% diariamente, sendo os principais fins as atividades culturais de promoção do livro e da leitura (52,1%), Espaço Internet (44,7%), ler livros (41,5%) e revistas/jornais (39,4%) e requisitar documentos para empréstimos domiciliário (36,2%).

Tabela 9 – Atividades dos Serviços da Biblioteca Municipal

		N	%
Recorre aos Serviços da Biblioteca Municipal	Raramente	19	20,2%
	Mensalmente	19	20,2%
	Semanalmente	46	48,9%
	Diariamente	10	10,6%
Atividades culturais de promoção do livro e da leitura		49	52,1%
Espaço Internet		42	44,7%
Ler Livros		39	41,5%
Ler revistas/jornais		37	39,4%
Requisitar documentos para empréstimos domiciliário		34	36,2%
Oficina de Artes		21	22,3%
Ver filmes ou ouvir música		19	20,2%
Consultar obras		8	8,5%
Estudar		8	8,5%
Oficina de Dança		6	6,4%

No que respeita à frequência e tipo de leitura (Tabela 10), observa-se que 9,6% leem diariamente, 5,3% leem pelo menos uma vez por semana e a restante proporção apresenta uma baixa frequência de leitura. Os principais tipos de leitura são os livros (59,5%) e a consulta da internet (46,8%).

Tabela 10 – Frequência e tipo de leitura

		N	%
Com que frequência costuma ler?	Nunca	8	8,5%
	Raramente	21	22,3%
	Pelo menos uma vez por mês	4	4,3%
	Menos de uma vez por semana	47	50,0%
	Pelo menos uma vez por semana	5	5,3%
	Todos os dias	9	9,6%
Livros		56	59,6%
Consulta Internet		44	46,8%
Jornais		33	35,1%
Revistas		31	33,0%

Em termos de frequência e tipo de leitura de jornais (Tabela 11), observa-se que 12,8% leem diariamente e 12,8% leem menos de uma vez por semana. Os principais jornais lidos são os diários (22,3%) sucedidos pelos desportivos (17,0%) e regionais (16,0%).

Tabela 11 – Frequência e tipo de leitura de jornais

		N	%
Com que frequência lê jornais?	Nunca	61	64,9%
	Raramente	2	2,1%
	Pelo menos uma vez por mês	7	7,4%
	Menos de uma vez por semana	12	12,8%
	Todos os dias	12	12,8%
Informação – diários		21	22,3%
Desportivos		16	17,0%
Regionais/locais		15	16,0%
Informação – semanários		10	10,6%
Económicos		1	1,1%

Relativamente à frequência e tipo de leitura de revistas (Tabela 12), constata-se que 2,1% leem diariamente e 16,0% pelo menos uma vez por semana. As principais revistas lidas são as revistas incluídas nos jornais (16,0%) e as revistas de desporto / automóveis ou motos (11,7%).

Tabela 12 – Frequência e tipo de leitura de revistas

	N	%
Com que frequência lê revistas?	Nunca	59 62,8%
	Raramente	12 12,8%
	Pelo menos uma vez por mês	6 6,4%
	Menos de uma vez por semana	15 16,0%
	Todos os dias	2 2,1%
Revistas incluídas nos jornais	15	16,0%
Desporto / automóveis ou motos	11	11,7%
Informação televisiva	9	9,6%
Informática	5	5,3%
Lazer / espetáculo (música, cinema)	5	5,3%
Científicas ou técnicas	4	4,3%
Vida social	4	4,3%
Moda / decoração / culinária	3	3,2%
Informação económica / gestão	2	2,1%
Informação geral	1	1,1%
Cultura / arte / literatura ou fotografia	0	0,0%

Na tabela 13 apresentam-se os resultados alusivos à leitura de livros. Constatase que 42,6% não lê qualquer livro num ano, nos inquiridos que leem livros os mais lidos são os romances (44,4%), os livros escolares (44,4%), as enciclopédias / dicionários (31,5%), a banda desenhada (27,8%), os livros policiais / espionagem / ficção científica (27,8%) e os livros infantis / juvenis (25,9%). No que respeita ao livro lido pela última vez 20,2% referem que leram um livro há menos de um mês e em 56,3% essa leitura foi há mais de um ano. As principais razões para a reduzida leitura são a falta de tempo (48,9%), ter outras prioridades / preferências (37,2%) e não gostar de ler (27,7%).

Tabela 13 – Leitura de livros

	N	%
Quanto livros lê, normalmente, por ano?	Nenhum	40 42,6%
	1 a 5 livros	40 42,6%
	6 a 10 livros	9 9,6%
	11 a 20 livros	0 0,0%
	Mais de 20 livros	5 5,3%
Livros escolares	24	44,4%
Romances	24	44,4%
Enciclopédias / dicionários	17	31,5%
Banda desenhada	15	27,8%
Policiais / espionagem / ficção científica	15	27,8%
Livros infantis / Juvenis	14	25,9%
Livros de poesia	11	20,4%

Livros de viagens / explorações / reportagens	11	20,4%	
Livros científicos e técnicos	7	13,0%	
Livros de explorações / reportagens	6	11,1%	
Livros de arte / fotografia	4	7,4%	
Livros de culinária / decoração / jardinagem / bricolagem	4	7,4%	
Ensaios políticos / filosóficos ou religiosos	1	1,9%	
Há quanto tempo leu o último livro sem ser escolar ou profissional?	Há menos de um mês	19	20,2%
	Há cerca de um mês	13	13,8%
	Há 2/3 meses	16	17,0%
	Há cerca de 6 meses	6	9,4%
	Há mais de um ano	36	56,3%
	Só lê livros de estudo ou profissionais	4	4,3%
Falta de tempo	46	48,9%	
Tem outras prioridades /preferências	35	37,2%	
Não gosta de ler	26	27,7%	
Não acha importante	10	10,6%	
Não sabe	5	5,3%	
Dificuldade de acesso aos livros	2	2,1%	

Quanto à participação em atividades de promoção da leitura na Biblioteca Municipal (Tabela 14) salientam-se a hora do conto (29,8%), os teatros (27,7%) e os encontros com escritores (26,6%).

Tabela 14 – Participação em atividades de promoção da leitura

	N	%
Hora do Conto	28	29,8%
Teatro	26	27,7%
Encontro com escritor	25	26,6%
Bibliopaper	18	19,1%
Mala de histórias	14	14,9%
Uma noite na Biblioteca	9	9,6%
Viver a ler+	6	6,4%
Sessões de cinema	6	6,4%
Recital de poesia	5	5,3%
Palestra	3	3,2%
7 dias, 7 histórias	3	3,2%
Dar voz à leitura	3	3,2%
Teatro de fantoches	2	2,1%
Outras	5	5,3%

Dos 59 inquiridos que referiram que participaram em atividades de promoção da leitura na Biblioteca Municipal 69,5% sentem que ocorreram mudanças nos seus hábitos de

leitura após a participação nas atividades e nestes 24,4% e 12,2% passaram a ler mais ou muito mais respetivamente.

Tabela 15 – Mudanças nos seus hábitos de leitura após a participação nas atividades

		N	%
Sente que ocorreram mudanças nos seus hábitos de leitura após a participação nas atividades?	Não	18	30,5%
	Sim	41	69,5%
Quais as mudanças nos seus hábitos de leitura após a participação nas atividades?	Passei a ler um pouco mais	26	63,4%
	Passei a ler mais	10	24,4%
	Passei a ler muito mais	5	12,2%

Na tabela 16 apresentam-se os resultados alusivos ao nível médio de importância atribuída às atividades. Observa-se que, em geral, são atribuídos níveis altos de importância a todas as atividades, contudo a atividade a que foi atribuída a maior importância foi a Hora do conto ($4,6 \pm 0,5$) e as que foram atribuídas menor importância foram o Teatro de fantoches ($4,1 \pm 0,9$) e o Recital de poesia ($4,1 \pm 0,8$).

Tabela 16 – Nível médio de importância atribuída às atividades
(1 – Nada importante a 5 – Muito importante)

	Média	DP
Hora do conto	4,6	0,5
Encontro com escritor	4,3	0,7
Teatro de fantoches	4,1	0,9
Recital de poesia	4,1	0,8
Teatro / Leitura dramatizada de textos	4,3	0,8
Mala de histórias	4,3	0,9
Viver a ler+	4,3	0,9
Palestra	4,2	1,0
Bibliopaper	4,2	0,6

6.1.4 Prática de atividades intergeracionais

Em termos de atividades intergeracionais (Tabela 17), 60,6% dos inquiridos conhece alguma atividade que tenha sido levada a cabo entre as crianças/jovens e idosos, sendo a mais referida pelos inquiridos que referem esse conhecimento a Hora do conto (66,7%).

Tabela 17 – Atividades intergeracionais

		N	%
Conhece alguma atividade que tenha sido realizada entre as crianças/jovens e idosos?	Não	37	39,4%
	Sim	57	60,6%
Hora do conto		38	66,7%
Ação de sensibilização		7	12,3%
Oficina de artes		6	10,5%
Teatro		2	3,5%
Outras		7	12,3%

Na tabela 18 apresenta-se o nível médio de concordância com os itens alusivos à proximidade entre gerações. Excetuando o item “Acho que ainda existe preconceito em relação aos jovens, da parte dos idosos” ($3,2 \pm 1,2$), que apresenta níveis moderados de concordância, os demais itens revelam níveis altos de concordância nomeadamente “Os mais jovens têm a aprender com o idoso” ($4,4 \pm 0,6$) e “Acho que as pessoas mais velhas gostam de estar em contacto com os mais jovens” ($4,3 \pm 0,7$).

Tabela 18 – Concordância com a proximidade entre gerações

(1 – Discordo totalmente a 5 – Concordo)

	Média	DP
Acho que as pessoas mais velhas gostam de estar em contacto com os mais jovens	4,3	0,7
Acho que as pessoas mais novas gostam de estar em contacto com os mais velhos	3,8	0,9
Acho que ainda existe preconceito em relação aos idosos, da parte dos jovens	3,8	1,1
Acho que ainda existe preconceito em relação aos jovens, da parte dos idosos	3,2	1,2
O idoso tem a aprender com o mais jovem	4,0	1,0
Os mais jovens têm a aprender com o idoso	4,4	0,6

Quanto à importância das atividades entre a terceira idade e as crianças/jovens (Tabela 19), 76,6% dos inquiridos consideram importante que existam atividades entre a terceira idade e as crianças/jovens, 45,7% já participaram em alguma atividade intergeracional de promoção da leitura e referindo 83,7% destes que essa atividade o ajudou a mudar a visão que tinha da outra geração. Em termos gerais 56,4% da amostra considera que as atividades intergeracionais de promoção da leitura contribuem para aproximar gerações.

Tabela 19 – Importância das atividades entre a terceira idade e as crianças/jovens

		N	%
Considera importante que existam atividades entre a terceira idade e as crianças/jovens (atividades intergeracionais)?	Não	22	23,4%
	Sim	72	76,6%
Já participou em alguma atividade intergeracional de promoção da leitura?	Não	51	54,3%
	Sim	43	45,7%
Considera que essa atividade o ajudou a mudar a visão que tinha da outra geração?	Nada	0	0,0%
	Pouco	7	16,3%
	Muito	36	83,7%
Considera que as atividades intergeracionais de promoção da leitura contribuem para aproximar gerações?	Nada	10	10,6%
	Pouco	31	33,0%
	Muito	53	56,4%

6.1.5 Análise inferencial

H1: As pessoas não têm antecedentes de leitura.

Como referido anteriormente, constata-se a existência de frequências médias baixas de incentivo à leitura, de observação dos pais ou familiares a ler, de os pais ou familiares lerem para os inquiridos, de os pais ou familiares oferecerem livros e do costume de trocas de livros com outras crianças. Na tabela 20 apresentam-se os IC 95% para os scores médios observando-se que em todos os casos o limite inferior desse intervalo não atinge o score 3. De igual forma, somente 11,7% (IC 95%: 6,7% - 19,8%) referiam que existiam muitos livros em casa dos seus pais. Assim, com base nesses resultados a H1 é validada.

Tabela 20 – IC 95% nos antecedentes da prática de leitura
(para o nível médio de frequência)

	IC 95% para a média	
	LI	LS
Observava os seus pais ou familiares a ler	2,1	2,6
Os seus pais ou familiares costumavam ler para si	2,2	2,7
Os seus pais ou familiares costumavam oferecer-lhe livros	2,2	2,7
Costumava trocar livros com outras crianças	1,7	2,1
Alguém o incentivou a ler	2,4	2,9

Nota: LI – Limite inferior; LS – Limite superior

H2: As pessoas leem com pouca frequência.

Em termos de leitura, observou-se que 14,9% (IC 95%: 9,1% - 23,5%) leem pelo menos uma vez por semana e os demais leem com menor frequência. Estes resultados revelam uma baixa frequência de leitura dos inquiridos validando assim a H2.

H3: As pessoas leem com mais frequência romance.

No que respeita aos tipos de livros mais lidos (excluindo os livros escolares, enciclopédias e dicionários), os mais lidos são os romances com 25,5% do total de respostas (IC 95%: 17,7% - 35,7%) e os livros de banda desenhada ou policiais / espionagem / ficção científica com 16,0% (IC 95%: 9,9% - 24,7%). Como os intervalos de confiança se intercetam não existe evidência estatística que os romances sejam lidos mais frequentemente que os outros livros referidos. Estes resultados não corroboram a H3.

H4: A principal razão para as pessoas não lerem é falta de tempo.

No que respeita às razões para as pessoas não lerem a mais frequente é a falta de tempo (48,9%; IC95%: 39,1% - 58,9%) e tem outras prioridades /preferências (37,2%; IC95%: 28,1% - 47,3%). Como os intervalos de confiança se intercetam não existe evidência estatística que a proporção de respostas de falta de tempo é significativamente mais elevada que a proporção de outras prioridades /preferências, pelo que estes resultados não corroboram a H4.

H5: Existe relação entre a participação em atividades de promoção da leitura e a ocorrência de mudanças nos hábitos de leitura.

Dos inquiridos que participaram em atividades de promoção da leitura na Biblioteca Municipal 69,5% (IC95%: 56,9% - 79,7%) sentem que ocorreram mudanças nos seus hábitos de leitura após a participação nas atividades. Estes resultados revelam que a maioria dos inquiridos que participaram em atividades de promoção da leitura na

Biblioteca Municipal refere um incremento nos seus hábitos de leitura corroborando a H5.

H6: Os encontros com os escritores são as atividades de promoção da leitura mais frequentadas.

As atividades de promoção da leitura na Biblioteca Municipal mais frequentadas foram a hora do conto (29,8%; IC95%: 21,5% - 39,7%), os teatros (27,7%; IC95%: 19,6% - 37,4%) e os encontros com escritor (26,6%; IC95%: 18,7% - 37,3%). Assim, constata-se que não existem diferenças significativas na proporção de inquiridos que frequentaram os encontros com o escritor e a proporção que frequentou a hora do conto e os teatros. Estes resultados não validam a H6.

H7: Os utilizadores acham que as atividades de promoção da leitura são importantes.

Observou-se que foram atribuídos níveis altos de importância a todas as atividades referenciadas. Na tabela 21 apresentam-se os IC 95% para os scores médios observando-se que em todos os casos o limite inferior desse intervalo não atinge o score 3. De igual forma 76,6% (IC 95%: 67,1% - 84,0%) creem ser importante que existam atividades entre a terceira idade e as crianças/jovens. Assim, com base nesses resultados a H7 é validada.

Tabela 21 – IC 95% para o nível médio de importância atribuída às atividades

	IC 95% para a média	
	LI	LS
Hora do conto	4,5	4,7
Encontro com escritor	4,2	4,5
Teatro de fantoches	4,0	4,3
Recital de poesia	3,9	4,3
Teatro / Leitura dramatizada de textos	4,2	4,5
Mala de histórias	4,2	4,5
Viver a ler+	4,1	4,4
Palestra	4,0	4,4
Bibliopaper	4,1	4,3

H8: Os utilizadores de diferentes gerações passaram a ter uma visão diferente de uns em relação aos outros.

Dos inquiridos que participaram em alguma atividade intergeracional de promoção da leitura 83,7% (IC95%: 70,0% - 91,9%) referem que essa atividade o ajudou a mudar a visão que tinha da outra geração, pelo que a H8 é corroborada.

H9: As diferentes gerações passaram a estar mais próximas.

Relativamente à proximidade entre gerações 56,4% (IC95%: 46,3% - 66,0%) da amostra considera que as atividades intergeracionais de promoção da leitura contribuem para aproximar gerações. Estes resultados validam a H9.

6.2 Análise de conteúdo das entrevistas

Neste ponto efetua-se uma análise de conteúdo das respostas do grupo de foco, bem como as palavras mais frequentes em cada uma das questões.

6.2.1 Caracterização dos entrevistados

Para esta análise qualitativa foram entrevistadas três pessoas: (E1) Provedor da Santa Casa da Misericórdia, (E2) um idoso da Santa Casa da Misericórdia e (E3) o um aluno do Agrupamento de Escolas.

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia, tem formação académica em Biologia/Geologia tendo exercido funções docentes até 2009 (diretor de turma, representante de grupo de Biologia/ Geologia, coordenador de departamento, coordenador de diretores de turma, coordenador do secretariado de exames), tendo sido nesse ano eleito Presidente da Câmara.

Relativamente à idosa entrevistada, possui a 3ª classe e durante toda a sua vida foi doméstica. Saliente-se ainda que viveu na África do Sul dos 31 aos 60 anos.

O aluno entrevistado tinha 13 anos, frequentava o 8º ano e ambos os pais possuíam o 12º ano.

6.2.2 Frequência de leitura

Os três entrevistados referem que leem com frequência, contudo foi referido pelo aluno que lia sobretudo nas férias, o idoso entrevistado referiu que lê mais agora pois tem “mais tempo livre” e devido à “presença da animadora (...) do lar e (...) da biblioteca, que vêm cá muitas vezes”. O Provedor da Santa Casa da Misericórdia salientou que apesar de ler não o efetua “tanto como desejaria”.

6.2.3 Tipo de leitura realizada

Em termos de tipos de leitura os entrevistados referiram que leem habitualmente jornais, livros e revistas. Quanto aos jornais, foram referenciados que se liam jornais desportivos, jornais diários (Jornal de Notícias), jornais regionais e desportivos. Em termos de revistas, leem-se revistas especializadas (Revista da Ordem dos Biólogos) e revistas de desportos motorizados. Os livros expostos como sendo lidos eram de banda desenhada, contos tradicionais, ficção, obras escolares e romances.

6.2.4 Hábitos de leitura dos jovens e dos idosos

O aluno entrevistado considera que uma parte considerável dos seus colegas lê (“Sim, mas nem todos”;

Em termos de leitura nos idosos, os hábitos de leitura são reduzidos (“*Alguns, mas poucos*”; “*A maioria dos idosos da Santa Casa da Misericórdia não possui hábitos de leitura*”), estimando o Provedor da Santa Casa da Misericórdia e o idoso entrevistado que entre 10% e 20% dos idosos em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas possuem hábitos de leitura.

6.2.5 Motivos para a inexistência de hábitos de leitura dos jovens e dos idosos

No que respeita aos motivos para a inexistência de hábitos de leitura entre os jovens foi relatado a falta de gosto pela leitura e outros interesses (“eles não gostam”; “(...) acha uma seca ler, prefere estar a jogar”).

No que respeita aos idosos o principal motivo relatado deve-se ao baixo nível de habilitações destes (“Eles não leem porque antigamente as pessoas da minha idade iam muito cedo trabalhar. Os pais não os punham na escola.”; “A maioria dos idosos (...)”).

são provenientes de meios rurais, cuja atividade profissional era a agricultura e não têm habilitações literárias que lhes permita ler e/ou escrever.”).

O facto de não gostarem e possuírem outros interesses são os motivos relatados para a inexistência de hábitos de leitura por parte dos jovens. No que se refere aos idosos o principal motivo relatado é o baixo nível de habilitações destes.

6.2.6 Importância da Animação Sociocultural

Relativamente à importância atribuída à Animação Sociocultural e ao papel do animador no percurso escolar dos alunos, o aluno (E3) revela que é muito importante para o percurso escolar dos alunos, sendo relatados como motivos para essa importância o ensino (“(...) *ao mesmo tempo aprendemos coisas*” e a realização de atividades (“*realizam atividades interessantes e divertidas*”).

O idoso (E2) e o Provedor da Santa Casa da Misericórdia (E1) atribuem igualmente muita importância à Animação Sociocultural e ao papel do animador na vida do idoso institucionalizado devido à realização de atividades (“*eles distraem-nos, levam-nos a passear, fazem jogos, ginástica, contam-nos histórias, fazem-nos ler livros, trabalhos manuais e muitas outras coisas boas*”) e devido à mitigação da velhice (“(...) *manutenção de estilos de vida saudáveis, de sentido de pertença, de estimulação, sendo ainda que a animação assume um papel fundamental na minimização dos efeitos negativos do envelhecimento*”).

Para os inquiridos o Animador Sociocultural desempenha um papel muito importante, nomeadamente no ensino e na realização de atividades em termos de percurso escolar dos alunos, e na realização de atividades e mitigação da velhice no que respeita à vida do idoso institucionalizado.

6.2.7 Promoção da leitura realizada pela Biblioteca Municipal

Relativamente às atividades de promoção da leitura realizadas pela Biblioteca Municipal contribuírem para motivar/incentivar os idosos e os jovens a ler mais, os três entrevistados revelaram unanimidade nessa evidência, tendo também revelado que é muito importante a realização destas atividades.

Em termos de incentivo e motivação dos jovens o aluno (E3) inquirido menciona as atividades utilizadas (“porque são realizadas de forma diferente e divertida e assim temos mais vontade de as ler”; “porque aprendo mais, fico com mais conhecimentos e escrevo melhor”).

Quanto à motivação dos idosos alude-se às recordações de outros tempos (“porque me fazem lembrar quando eu era nova”), às atividades realizadas (“saímos um pouco mais da instituição, fazemos algo diferente. Por exemplo, adoro ir ao atelier de pintura da biblioteca, fazer jogos relacionados com a leitura e a escrita, a hora do conto”) e à valorização da leitura e das histórias contadas (“Neste ponto incluem-se os idosos que não sabem ler, mas que mantêm uma escuta ativa quando há sessões de leitura realizadas na Instituição e/ou na biblioteca. Saliento que (...) sendo a leitura uma atividade recente nas suas vidas, mas que tem sido pelos mesmos muito valorizada, (...) potencia o debate, a troca de ideias, estimula o imaginário, bem como a socialização, aumentando o sentido de pertença”).

Em relação à frequência de atividades de promoção da leitura realizada pela Biblioteca Municipal, constata-se que a frequência desejada deveria ser semanal (“*devem ser realizadas pelo menos uma vez por semana*”; ou mais de uma atividade por semana (“*Não podendo ser realizadas diariamente, deveriam ser realizadas pelo menos três vezes por semana.*”).

Observou-se assim a existência de unanimidade quanto às atividades de promoção da leitura realizadas pela Biblioteca Municipal contribuírem para motivar/incentivar os idosos e os jovens a ler mais e que é muito importante a realização destas atividades.

6.2.8 Efeitos do contacto que os idosos estabelecem com as crianças/jovens nas atividades/projetos promovidos pela Biblioteca Municipal

No que respeita à alteração da visão estereotipada que os idosos estabelecem com as crianças/jovens (atividades intergeracionais) nas atividades/projetos promovidos pela Biblioteca Municipal foi referida incondicionalmente essa alteração, essencialmente devido ao incremento das competências pessoais e sociais (“(...) *ajuda na aquisição de competências pessoais e sociais de cada grupo, no reforço de relações de solidariedade, na desmistificação de conceitos*”), aos ensinamentos e aprendizagem daí resultante (“*os idosos ainda têm muitas coisas para nos ensinarem porque viveram*

muito e têm muita experiência e nós a eles”; (...) nós somos velhos mas ainda sabemos ensiná-las e elas a nós, pois claro. No computador não sei fazer quase nada e elas ajudam-me a falar com os meus filhos que ficaram na África do Sul. Por isso, também aprendemos com elas.”) e a partilha de experiências (“convivemos mais com as crianças e elas connosco”; “É importante que os jovens percebam a importância dos idosos na sociedade e ao mesmo tempo que os idosos percebam que os jovens de hoje têm uma nova “forma” de ver a sociedade só através da partilha de experiências é possível construir o futuro”).

As atividades de promoção da leitura intergeracionais contribuem para aproximar as diferentes gerações pois existe um maior convívio entre as duas gerações (“(...) porque através destas atividades que fazemos em conjunto, convivemos e ficamos amigos”; “(...) porque como convivemos a gente ganha-lhes amor (...)”; “a leitura nunca se perderá e passará de geração em geração, pois como disse Bill Gates, “meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive a sua própria história” (Psicologiaracional, 2016)

Assim, verifica-se a alteração da visão estereotipada que os idosos estabelecem com as crianças/jovens (atividades intergeracionais) devido ao incremento das competências pessoais e sociais, aos ensinamentos e aprendizagem daí resultante e à partilha de experiências, contribuindo para aproximar as diferentes gerações uma vez que existe um maior convívio entre as duas gerações.

6.2.9 Frequência de palavras

Realiza-se uma análise de frequência de palavras com o objetivo de identificar as ideias chave relatadas nas três entrevistas. A Figura 4 apresenta nuvem de frequência de palavras, correspondendo a dimensão da letra à frequência de palavras que aparecem nas três entrevistas. As palavras mais frequentes nas entrevistas foram “leitura” (n=28), “idosos” (n=21), “atividades” (n=20), “ler” (n=18), “opinião” (n=15), “realizadas” (n=12), “importância” (n=11), “hábitos” (n=11), “livros” (n=11), “contribuem” (n=9), jornais (n=9), “biblioteca” (n=7), “municipal” (n=7), “revistas” (n=7); “escola” (n=7).

Estas palavras vão de encontro ao tema desta dissertação, uma vez que esta abrange temáticas ligadas à leitura e hábitos literários (livros), as atividades da biblioteca realizadas para idosos e para o público escolar.

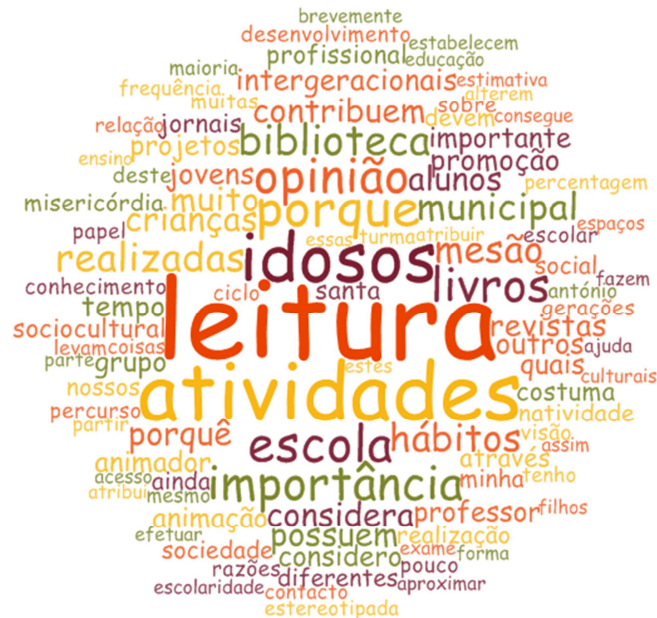


Figura 4 – Nuvem de frequência de palavras

6.3 – Discussão dos resultados

Para levarmos a cabo o presente estudo de caso, utilizamos o método qualitativo, embora tenhamos utilizado simultaneamente o contributo do paradigma quantitativo para avaliar as práticas de promoção da leitura na Biblioteca Municipal de Mesão Frio. Embora não se possam extrapolar os resultados para outras realidades, observam-se e retiram-se algumas importantes conclusões sobre este caso, nomeadamente no que concerne aos hábitos de leitura dos utilizadores, da sua participação e visão sobre as atividades de promoção de leitura, dos efeitos que estas atividades possuíam nos seus hábitos de leitura e da visão que as diferentes gerações possuem umas em relação às outras.

Como primeiro importante facto, destacamos os baixos níveis de leitura entre a população estudada. É de salientar que apenas 9,6% dos inquiridos admite ler diariamente, 5,3% admite ler pelo menos uma vez por semana e os restantes, que se traduz na grande maioria, apresenta uma baixa frequência de leitura. No entanto, o

aluno entrevistado considera que uma parte considerável dos alunos lê, facto este contrariado pela realidade dos inquéritos por questionário. Em termos de leitura nos idosos, os hábitos de leitura são reduzidos, sendo respondido que, apenas entre 10% e 20% dos idosos em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas possuem hábitos de leitura.

Os resultados permitem concluir a existência de frequências médias/baixas de incentivo à leitura, de observação dos pais ou familiares a ler, de os pais ou familiares lerem para os inquiridos, de os pais ou familiares oferecerem livros e do costume de trocas de livros com outras crianças. Apenas 11,7% dos inquiridos referiram que existiam muitos livros em casa dos seus pais. Estes dados parecem-nos condicionar a baixa frequência de leitura dos inquiridos.

Em termos de tipos de leitura, os entrevistados referiram que leem habitualmente jornais, livros e revistas. Quanto aos jornais, foram referenciados jornais desportivos, jornais diários e jornais regionais. Em termos de revistas, leem essencialmente revistas informativas, revistas especializadas e revistas de desportos motorizados.

Constatamos que os livros mais lidos são os romances, seguidos dos livros de banda desenhada, os policiais e espionagem e os livros de ficção científica.

Quanto às razões apontadas para as pessoas não lerem, as mais frequentes são a falta de tempo e a existência de outras prioridades/preferências. No que respeita aos motivos para a inexistência de hábitos de leitura por parte dos jovens foi relatada a falta de gosto pela leitura e o facto de não ser uma atividade da sua preferência. Quanto aos idosos, o principal motivo relatado deve-se ao baixo nível de habilitações destes.

Como importante facto a realçar podemos destacar o local em que o questionário foi aplicado. Ao aplicá-lo na Biblioteca Municipal esperava-se que os hábitos de leitura fossem muito elevados, contudo, os hábitos verificados ficaram aquém daquilo que se esperava. Estes resultados revestem-se de alguma preocupação, dada a condicionante do local onde o inquérito por questionário foi aplicado. Ou seja, podemos estimar que os hábitos de leitura entre a população deste concelho devem ser, ainda, manifestamente inferiores aos por nós obtidos neste trabalho. Estes dados revelam-nos uma realidade preocupante, onde o ato de ler parece claramente um hábito de poucos. Como facto mais preocupante salientamos a constatação de falta de hábitos de leitura também entre a

população mais jovem, onde claramente o ato de ler parece ser relegado para segundo plano.

Dos inquiridos que participaram em atividades de promoção da leitura na Biblioteca Municipal, um número considerável refere que ocorreram mudanças nos seus hábitos de leitura após a participação nas atividades, existindo um incremento nas suas práticas de leitura, corroborando assim a nossa hipótese inicial. Os três entrevistados revelaram unanimidade nessa evidência, tendo também revelado que é muito importante a realização destas atividades para motivar/incentivar os idosos e os jovens a ler mais.

As atividades de promoção da leitura mais frequentadas, na Biblioteca Municipal, foram a hora do conto, os teatros e os encontros com escritores, porém os inquiridos atribuem níveis altos de importância a todas as atividades referenciadas e a maioria crê ser importante que existam atividades intergeracionais, sobretudo, entre a terceira idade e as crianças/jovens.

Um elevado número de inquiridos que participaram em alguma atividade intergeracional de promoção da leitura refere que essa atividade o ajudou a mudar a visão que tinha da outra geração e a maioria menciona que as atividades intergeracionais de promoção da leitura contribuem para aproximar gerações, comprovando assim as nossas hipóteses iniciais.

Relativamente à importância atribuída à Animação Sociocultural e ao papel do animador, o aluno atribui grande importância ao papel do animador no percurso escolar dos alunos. O idoso e o Provedor da Santa Casa da Misericórdia atribuem igualmente muita importância à Animação Sociocultural e ao papel do animador na vida do idoso institucionalizado devido à realização de atividades e à mitigação da velhice.

Em termos de incentivo e motivação dos jovens, o aluno inquirido menciona as atividades utilizadas como sendo algo de muito importante em termos de promoção da leitura. Quanto à motivação dos idosos aludem-se as recordações de outros tempos, as atividades realizadas e a valorização da leitura e das histórias contadas.

Em relação à frequência de atividades de promoção da leitura realizada pela Biblioteca Municipal, constata-se que a frequência desejada deveria ser semanal ou mais de uma atividade por semana.

No que respeita à alteração da visão estereotipada que os idosos estabelecem com as crianças/jovens (atividades intergeracionais) nas atividades/projetos promovidos pela Biblioteca Municipal foi referida incondicionalmente essa alteração, essencialmente devido ao incremento das competências pessoais e sociais aos ensinamentos e aprendizagem daí resultante e a partilha de experiências. Assim, as atividades de promoção da leitura intergeracionais contribuem para aproximar as diferentes gerações pois existe um maior convívio entre elas.

Como conclusões fulcrais do nosso trabalho, podemos extrair duas importantes, a saber: existem baixos hábitos de leitura entre a população e as atividades de promoção de leitura realizadas possuem um efeito positivo, ou seja, o trabalho de promoção de leitura produz efeitos. Leva, efetivamente, as pessoas a lerem mais, decorrendo daí todas as vantagens amplamente discutidas ao longo deste trabalho.

Importa também tentar comparar os nossos resultados com outros trabalhos de investigação, fundamentalmente, com aqueles que possuem uma maior proximidade geográfica e semelhanças na população em estudo.

Fernandes (2010), que levou a cabo um trabalho semelhante ao nosso, no entanto, no âmbito dos programas de educação de adultos nas escolas públicas do 3º ciclo e Secundário na região do Tâmega, conclui na sua investigação “que muitas pessoas ainda não perceberam que a leitura é uma ferramenta importante”. A mesma autora conclui que existem reduzidos hábitos de leitura entre a população estudada, fundamentalmente na leitura de livros e que as pessoas preferem ver televisão ou ouvir música e que “ler ocupa um dos últimos lugares das preferências” (Fernandes, 2010: 82).

Em termos de antecedentes de leitura, conclui tal como nós, a existência de baixos incentivos de motivação à leitura, nomeadamente que “os inquiridos, enquanto crianças, só algumas vezes ou raramente” observavam os pais e familiares a ler e que os pais apenas algumas vezes ou mesmo nunca ofereceram livros aos filhos, e de se “verificar de igual modo que o livro não era um objeto de partilha com outras crianças” (Fernandes, 2010: 80).

A mesma autora conclui que “foi-nos possível constatar que não faz parte da sua rotina habitual a ida à biblioteca” e que “a biblioteca municipal é, contudo, a mais frequentada” (Fernandes, 2010: 81).

No estudo levado a cabo por Machado (2014), realizado na região do Alto Tâmega tendo “em conta a implementação de boas práticas” na ASC e para “perceber de que forma as escolas locais e regionais põem em prática a animação das bibliotecas”, encontramos algumas conclusões que também podem complementar a nossa investigação. Neste estudo conclui-se que “metade dos inquiridos frequenta a biblioteca pública, 37% frequenta a biblioteca escolar e apenas 12% frequenta a biblioteca universitária” (Machado, 2014: 65). O mesmo estudo aponta “que as práticas de animação mais promovidas na região são as intituladas “Ouvir contar e recontar histórias”, “Encontro com escritores, ilustradores” seguidas da “Hora do conto” “Formação em TIC” e “Eventos” (Machado, 2014: 74).

Pese embora o facto de não podermos comparar linearmente algumas das atividades de animação entre este estudo e o nosso, encontramos algumas semelhanças, nomeadamente no que diz respeito às atividades mais desenvolvidas como a “hora do conto” e “encontro com escritores”. Na mesma investigação é apontada a “feira do livro” como atividade mais valorizada pelos inquiridos, no entanto, esta atividade não foi incluída no nosso estudo dado que a mesma é promovida pelo Pelouro da Cultura, fora das instalações da Biblioteca Municipal (Machado, 2014).

Nesta investigação são identificadas como principais dificuldades para a realização de atividades de ASC “a falta de verbas das instituições”, a “falta de material de apoio” e a “falta de tempo, a falta de um animador” (Machado, 2014: 75). No mesmo estudo são apresentadas as atividades desenvolvidas nos diferentes tipos de biblioteca (pública, escolar e universitária). As preferências sobre as atividades a desenvolver variam de acordo com o tipo de biblioteca em causa (Machado, 2014). Neste sentido, parece-nos claramente que as atividades estão a ser enquadradas de acordo com o tipo de biblioteca em questão e do público-alvo, no entanto, existem limitações de recursos humanos e financeiros para as levar a cabo.

Um outro estudo efetuado na região e levado a cabo por Carvalho (2011), a alunos do ensino secundário conclui baixos níveis de habilitações dos pais dos alunos, a maioria deles “ao nível do 1º ciclo” (Carvalho, 2011: 104). O mesmo estudo conclui que “a maioria dos alunos nunca lê texto poético fora do programa escolar” e que “o primeiro contacto com poesia foi maioritariamente em contexto escolar” (Carvalho, 2011: 109).

Uma investigação na região do Barroso pretendeu estudar as atividades de promoção de leitura realizadas entre a população estudantil (Monteiro, 2012). Este estudo conclui, tal

como nós, pela inexistência de hábitos de leitura, entre a população estudantil estudada, e enfatiza a importância das atividades de promoção de leitura, como importante medida de aumentar os hábitos de leitura e consequentemente melhorar os resultados escolares em todas as disciplinas do saber, dada a importância da leitura para a compreensão e expressão dos alunos. Foram estudadas as atividades promovidas, nomeadamente a “dramatização de histórias”, “a leitura em tom encantatório”, “os teatros de fantoches”, “a pintura”, “a modelagem”, “o empréstimo domiciliário”, “escritor do mês”, “o encontro com escritores”, “os concursos (de leitura, de marcadores, literários)”, sendo todas elas consideradas estratégias importantes para promover a “prática da leitura e consequentemente do sucesso educativo”, sendo também destacado o papel das atividades como um importante “estímulo para os alunos, humanizando as relações numa sã convivência” (Monteiro, 2012: 78).

O trabalho para promover a leitura desenvolvido nesta região foi assente em dois pilares fundamentais: “papel da animação socioeducativa e o trabalho em cooperação ou em rede” entre a biblioteca escolar, a biblioteca pública, os professores, o envolvimento da família, principalmente os pais dos alunos, a autarquia, entre outros, criando sinergias entre todos de modo a levarem a cabo a importante tarefa da motivação para a leitura (Monteiro, 2012: 78). É, ainda, de salientar que os resultados obtidos são mais satisfatórios entre os alunos mais novos. Por outro lado, “os alunos mais velhos são os que aderem menos às atividades, escudados muitas vezes pela pressão dos exames e do escasso tempo para a envolvimento na leitura” (Monteiro, 2012: 78). O mesmo estudo conclui que o “sucesso escolar no concelho em estudo tem vindo a aumentar” e que “talvez possamos concluir que as atividades de animação da leitura, o trabalho empenhado e articulado” entre “todos os intervenientes na promoção da leitura, conseguiu dar algum contributo na melhoria da literacia e no aumento do sucesso escolar dos alunos” (Monteiro, 2012: 80).

Estas investigações que incidiram sobre questões idênticas apesar de serem contextos diferentes, permitem-nos concluir que chegamos a conclusões semelhantes na génese da maioria das questões.

Em jeito de conclusão final, e se reunirmos os resultados alcançados no nosso estudo e nas investigações analisadas, é de destacar a existência de baixos níveis de hábitos de leitura entre a população que se devem essencialmente à existência de outras

preferências como ver televisão, entre outras, num contexto de baixas habilitações literárias. A falta de acesso aos livros não parece justificação para os baixos níveis de hábitos de leitura e a inexistência de incentivos à leitura poderão ter condicionado os atuais hábitos. Estes factos criam um ciclo vicioso que em nada favorece as futuras gerações de leitores.

Alguns entraves à realização de atividades de promoção de leitura nas bibliotecas, como a falta de animadores ou de verbas financeiras para as promover, dificultam, ainda mais, a difícil tarefa de atrair novos leitores através da promoção de atividades de incentivo à leitura, colocando em causa, inclusive, a importância das tarefas do animador sociocultural nestas instituições.

Conclusão

Da pesquisa bibliográfica efetuada, conclui-se que o ato de ler assume uma importância fulcral na vida do homem. Desde muito cedo que os nossos antepassados utilizam a escrita e a leitura para comunicar e perpetuar no tempo os saberes ao longo das gerações. Através da leitura obtém-se conhecimento, permitindo mudar radicalmente a nossa visão e interação com o mundo que nos rodeia. Neste sentido é indiscutível, na atualidade, a relevância da leitura e de todas as técnicas que possam ser utilizadas para motivar as pessoas a lerem mais.

Os hábitos de leitura podem e devem ser estimulados em todas as faixas etárias. No entanto, esse caminho deverá começar a ser trilhado desde cedo, levando a criança a encarar a leitura como um ato natural e de grande interesse para o seu processo de desenvolvimento, contribuindo assim para que esta se venha a tornar num adulto culto e ativo.

Promover a leitura é uma das importantes funções da Animação Sociocultural. Para o efeito, podem ser usadas diversas técnicas de animação cujo objetivo final é cativar as pessoas, levando-as a ler mais, sendo o animador um importante ator em todo este processo. As técnicas de animação como por exemplo a dança, a música, a expressão dramática e o teatro, entre muitas outras, devem ser adaptadas ao público-alvo e levadas a cabo por animadores com experiência e aptidões para o efeito, de modo a obter melhores resultados.

Concluímos que os hábitos de leitura entre a população estudada são manifestamente baixos corroborando a nossa hipótese inicial. Constatamos que este fenómeno é transversal a todas as faixas etárias, incluindo a população mais jovem.

Verificamos também fracos incentivos à leitura, tal como preconizávamos nas nossas hipóteses iniciais, sendo este um fator que poderá ter condicionado os atuais hábitos de leitura entre os inquiridos.

Os motivos apresentados pelos inquiridos para não lerem são diversos, onde se destaca a falta de tempo e as outras prioridades/preferências. A nossa hipótese inicial apontava

que a falta de tempo seria o motivo principal, o que não se veio a verificar, pois as preferências por outras atividades possuem também um peso significativo nas respostas obtidas.

Concluímos também que após a realização das ações intergeracionais, as diferentes gerações passaram a ter uma visão diferente de umas em relação às outras, aproximando assim as gerações.

A participação nas atividades possuem um efeito positivo nos hábitos de leitura. As atividades como a hora do conto, os teatros e os encontros com escritores, foram as mais frequentadas, no entanto, os inquiridos atribuem níveis altos de importância a todas as atividades referenciadas.

A principal limitação do nosso trabalho centra-se na sua abrangência, isto é, trata-se de um estudo de caso confinado a uma realidade circunscrita, centrando-se na investigação dos hábitos de leitura num concelho e das atividades de promoção de leitura promovidas na Biblioteca Municipal de Mesão Frio. Embora possamos retirar importantes conclusões sobre este caso, não poderemos extrapolar os resultados para outras realidades, dada a abrangência do estudo. O facto de apenas termos ministrado um inquérito por questionário aos utilizadores da biblioteca não traduz fielmente os hábitos de leitura do concelho. Uma das possíveis linhas de investigação futura, poderia passar por aplicar um segundo inquérito por questionário à população em geral, fora do âmbito e local da biblioteca e comparar esses resultados com o inquérito aplicado na biblioteca. Através da comparação dos resultados poderíamos chegar a importantes conclusões, nomeadamente sobre as diferenças dos hábitos de leitura e da motivação efetuada para a leitura entre os dois grupos.

No nosso entendimento, um trabalho mais amplo, envolvendo vários Municípios e Bibliotecas Municipais, comparando os diversos hábitos de leitura da população em geral, os hábitos de leitura dos utilizadores frequentes das bibliotecas e o impacto das atividades de promoção de leitura, constituem uma importante linha de investigação a desenvolver. Trata-se de um trabalho exigente e moroso, mas que poderia revelar importantes conclusões sobre o impacto de cada uma das atividades e, desta forma, trazer alguma luz ao desenho e implementação de cada uma das atividades. Os resultados alcançados com tais investigações permitiriam, na nossa opinião, trazer

significantes mais-valias ao exigente caminho a trilhar ao nível da promoção da leitura nas bibliotecas.

Pese embora o atrás enunciado, tentamos comparar desde já os nossos resultados com alguns trabalhos de investigação semelhantes realizados na mesma região. Apesar de não podermos fazer uma comparação direta dos nossos resultados com estes estudos e a nossa análise ser um pouco limitada no seu âmbito, verificamos que os resultados são bastante semelhantes. Destacamos os baixos hábitos de leitura em todas as faixas etárias e a importância das atividades de promoção da leitura na construção de um caminho que permite elevar os níveis de leitura entre a população.

A conjugação dos nossos resultados e dos resultados dos demais trabalhos por nós analisados no mesmo âmbito, colocam-nos perante uma situação, que em nosso entender, é deveras preocupante: Verificamos que a sociedade atual relega a leitura para um segundo plano, inclusive as gerações mais novas.

Embora as atividades de promoção da leitura permitam estimular o hábito de ler, não nos poderemos esquecer que as práticas de leitura entre a população são manifestamente baixas, pelo que o trabalho de mudança se afigura no mínimo exigente, complexo e duradouro.

Resta-nos, por fim, concluir que apesar do árduo e contínuo trabalho que a promoção da leitura encerra em si mesma, os ganhos que daí advém, justificam o esforço, devendo ser enaltecidas no contexto da animação sociocultural e na valorização do papel do animador na biblioteca.

Bibliografia

- Afonso, Rosa Marina (2009): Programas Intergeracionais no contexto da Animação Sociocultural. In: Pereira, J. e Lopes, M. (coord.). *Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural, 55-62.
- Aguillar, Luíz Filipe (2001): *Expressão e educação dramática*. Guia pedagógico para o 1.º ciclo do ensino básico. Lisboa: IIE.
- Albarello Luc, Françoise Digneffe, Jean-Pierre Hiernaux, Christian Maroy, Danielle Ruquoy & Pierre Saint George: *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Albuquerque, Fátima. (2000): *A Hora do Conto: Reflexões sobre a arte de contar histórias na escola*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Almeida, Luis (2006): *A idade não perdoa? O idoso á luz da neurologia gerontológica*. Lisboa: Gradiva. Editor: Guilherme Valente.
- Alves, Susana Paula Cardoso de Oliveira (2015): A Expressão Dramática e a Animação Teatral como estratégias educativas em alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Tese de Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Animação Sociocultural, Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Ander-Egg, Ezequiel (1999): *O Léxico do Animador*. Amarante: ANASC.
- Ander-Egg, Ezequiel (2001): *Metodologia y práctica de la animación sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.
- Ander-Egg, Ezequiel. Metodologia da Animação Sociocultural”. In Lopes, Marcelino de Sousa (Coord). (2011). *Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural*. Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural. pp. 11 – 22.
- Andrade, Fátima de Jesus (2002): *Uma experiência de solidariedade entre gerações*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Asta, Grazia; Federighi, Paolo (1997): *El público e la biblioteca: metodologías para la difusión de la lectura*. Florencia: Ediciones Trea.
- Azevedo, Fernando (2007): *Construir e consolidar comunidades leitoras em contextos não escolares* in Fernando Azevedo (coord.) *Formar Leitores: das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel.
- Barbosa, Esmeralda Romano dos Santos Pinto (2014): O teatro como meio de animação sociocultural em contexto escolar. Tese de Mestrado em Ciências de Educação – Especialização em Animação Sociocultural, Chaves: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Bas, Mercedes (2003): *La biblioteca, un espacio de convivencia*. Madrid: Anaya.
- Bell, Judith (2004): *Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva.
- Bento, Avelino (2003): *Teatro e animação: outros percursos do desenvolvimento sociocultural no Alto Alentejo*. Lisboa: Colibri.
- Bento, Avelino: A animação serve as ideologias: ou ela própria é já uma ideologia?. In Peres, Américo Nunes; Lopes, Marcelino de Sousa (coord). (2006). *Animação, Cidadania e Participação*. Chaves. Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia. Pp. 22-31.

- Besnard, Pierre (1980): *L'animation socioculturelle*. Paris: PUF. Cazau, p. (2006). Introducción a la investigación en ciencias sociales. Buenos Aires
- Bogdan, Robert; Biklen, Sara (1994). *Investigação qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cadório, Leonor (2001): *O Gosto pela Leitura*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Calixto, José António (2007): *Bibliotecas para a vida: literacia, conhecimento, cidadania*. Évora. CIDEHUS/EU – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora: Edições Colibri, 120 p.
- Calixto, José António. (1996). *A biblioteca escolar e a sociedade da informação*. Lisboa: Caminho.
- Campos, Fernanda Maria. (2002): Direito à informação e acesso ao conhecimento: um novo desafio para as bibliotecas nacionais. Cadernos BAD, vol. 1, 2002, p. 34-45.
- Carmo, Hermano; Ferreira, Manuela Malheiro (1998): *Metodologia da Investigação*. Guia para Auto-Aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, Carla Cristina Martins (2011): *Animação do texto poético: Contributo para o sucesso educativo*. Tese de Mestrado em Ciências de Educação – Especialização em Animação Sociocultural, Chaves: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Carvalho, Maria Margarida Melo (2010): *Do conceito à prática - A importância da qualidade na Biblioteca da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*. Tese de Mestrado em Gestão: variante Gestão Pública e Autárquica, Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Castellano, Daniel (2007): *Animación a la lectura y escritura de cuentos através de los sentimientos*. Canarias: Gobierno de Canarias / Dirección General de Ordenación e Innovación Educativa.
- Cordeiro, Ana Morgado Marques (2010): *O livro infantil e a leitura animada como recursos terapêuticos*. Tese de Mestrado. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Escola de Ciências Humanas e Sociais.
- Correia, Ana Catarina Santos (2010): *Animação Sociocultural: Uma forma de Educação Permanente e ao Longo da Vida para um Envelhecimento Activo*. Relatório de Tese de Mestrado em Educação Área de Especialização em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, Braga: Universidade do Minho.
- Correia, João Francisco Martins (2003): *Introdução à gerontologia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Coutinho, Clara Pereira; Chaves José Henrique (2002): *O Estudo de Caso na Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal*. In Revista Portuguesa de Educação. Ano/Vol. 15, nº1. Braga: Universidade do Minho. pp. 221-243.
- Cunha, Maria José dos Santos. (2008): *Expressão Dramática – Práticas educativas*. Ousadias.
- Destéfani, Ir. G. (2001): *Envelhecer com dignidade*. (2ª Edição).Brasil: Edições Loyola.
- Fernandes, Anabela de Moura (2010): *Animação da Leitura no Contexto da Animação Sociocultural*. Tese de mestrado em Ciências de Educação – Especialização em Animação Sociocultural, Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Ferreira, Helga Luísa Gomes de Almeida e Silva (2014): *A importância das escolas móveis, João de Deus, como antecedente da animação sociocultural*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Animação Sociocultural, Chaves: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Filho, José Santos (1995): *Pesquisa quantitativa, versus qualitativa: o desafio paradigmático*. São Paulo: Cortez Editora.
- Flick, Uwe. (2005): *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa: Monitor- Projetos e Edições, Lda.

- Froufe, Sindo e Sanchez, Margarida (1995): Para comprender la animación sociocultural. Pamplona: Editorial Verbo Divino, 157 p.
- Galindo, Ángel (2009): Animação Sociocultural na Terceira Idade: voluntariado, cidadania e participação. In Pereira, José Dantas Lima; Lopes, Marcelino de Sousa (Coord.) (2009). Animação Sociocultural na Terceira Idade. Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural. pp. 36-54.
- Gil, António Carlos (2008): *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6ª Edição). São Paulo: Atlas.
- Goldenberg, Mirian (2003): *A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Brasil: Editora Record.
- Gomes, Agostinho da Costa Dinis (2009): A Música na Animação Sociocultural na Terceira Idade. In Pereira, José Dantas Lima; Lopes, Marcelino de Sousa (Coord.) (2009). Animação Sociocultural na Terceira Idade. Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural. pp. 169-180.
- Gomes, Agostinho da Costa Dinis, (2007) O contributo das Bandas Filarmónicas para o desenvolvimento pessoal e comunitário: um estudo efectuado no Alto Tâmega – sub-região do Norte de Portugal. Tese de Doutoramento apresentada na Universidade de Vigo, Departamento de Didácticas Especiais.
- Goode, William Josiah; Hatt, Paul (1979): *Métodos em pesquisa social*. (7ª Edição). S. Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Guerra, Isabel. (2006): *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso*. Estoril: Príncipe Editora.
- Gutfriend, Celso (2003): *O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicanálise da criança*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hermano, Carmo; Manuela Malheiro (1998): *Metodologia da investigação: guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Hill, Manuela Magalhães; Hill, Andrew (2000): *Investigação por questionário*. 1ª ed. Lisboa: Sílabo, 377 p.
- IFLA (2001): *Os Serviços da biblioteca pública: directrizes da IFLA/UNESCO*. Caminho das bibliotecas&informação. Lisboa: Caminho, 311 p.
- Jacob, Luis (2007): *Animação de idosos*. (2ª edição). Lisboa: Âmbar
- Jardim, Jacinto (2002): *O Método da animação: manual para o formador*. Porto: Associação de Valentes Empenhados.
- Larrazábal, Maria Salas. (2004): *A Figura e a Formação do Animador Sociocultural*. In Trilla, Jaume (coord). Animação Sociocultural. Teorias Programas e Âmbitos. Lisboa: Editora Ariel. pp. 123-134.
- Lencastre, Leonor. (2003): *Leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lima, Jorge e Pacheco, José (2006): *Fazer investigação – Contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora.
- Lopes, Ana (1987): *Analyse sémiotique des contes traditionnels portugais*. Coimbra: INIC/ Centro de Literatura da Universidade de Coimbra.
- Lopes, Marcelino de Sousa (2006): *Animação sociocultural em Portugal*. Chaves: Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Lopes, Marcelino de Sousa (2008): *Animação Sociocultural em Portugal*. (2ª Edição). Amarante: Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural.
- Lopes, Marcelino de Sousa (2010) *Âmbitos da Animação Sociocultural*. In Costa, Carlos (Coord.). Animação Sociocultural Profissão e Profissionalização dos Animadores. Porto: Livpsic. pp. 121-144.

Machado, Anabela Antunes (2014): *Guião de Investigação de Boas Práticas na Área de Animação Sociocultural- Estudo de caso da Biblioteca da UTAD-Pólo de Chaves*. Tese de mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Animação Sociocultural, Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Machado, Elisa; Junior, Alberto Elias; Achilles Daniele (2014): “A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário” In “Perspectivas em Ciência da Informação, v.14, número especial, p.115-127, out./dez. 2014”

Mafrá, Maria Angélica Subtil Pereira Pinheiro (2014): *O podcasting no desenvolvimento da leitura: uma experiência no 1º ciclo do ensino básico*. Tese de Mestrado em ciências da educação – especialização em comunicação e tecnologia educativas, Vila real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Marques, Sibila (2011): *Discriminação da Terceira Idade*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos

Maruri, Alfonso (2008): *A Animação Sociocultural com Jovens*. In Pereira, José Dantas Lima; Vieites, M. Francisco; Lopes, Marcelino de Sousa. *Animação Sociocultural e os Desafios do Século XXI*. Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural. pp. 184-191.

Menéres, Maria Alberta (2003): *Imaginação*. Porto: Asa.

Mesquita, Armindo (2006): *A sabedoria dos contos de fadas*. In Armindo, Mesquita (Coord.), *Mitologia, tradição e inovação – (re)leituras para uma nova literatura infantil*. Vila Nova de Gaia: Gailivro.

Monteiro, Fernanda Rodrigues Luís (2012): *Redes de Cooperação na Promoção da Leitura e do Sucesso Educativo: Um Estudo de Caso num Concelho do Interior Norte de Portugal*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Animação Sociocultural, Chaves: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Oliveira, Paulo de Salles (1984): *O que é o brinquedo*. São Paulo: Brasiliense.

Oliveira, S. (1985). *Marketing e sua aplicação em bibliotecas: uma abordagem preliminar*. In *Ciência da Informação*, vol.14, n.2, p.137-147, jul./dez

Pais, José Machado (2003): *Culturas Juvenis*. 2ª Edição. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Palácios, Samuel Gento (1994): *Participación en la gestión educativa*. Madrid: Santillana S.A.

Palma, Graça e Dias, Nelson (2001): *Dar rosto à intervenção: os animadores de desenvolvimento local*. Faro: Associação In Loco.

Palmeirão, Cristina (2009): *A Interação Geracional como Estratégia Educativa: um contributo para o Desenvolvimento de Atitudes, Saberes e Competências entre gerações*. In Pereira, José Dantas Lima e Lopes, Marcelino de Sousa (coord.). *Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Chaves: Intervenção- Associação para a Promoção e Divulgação Cultural. pp. 22-35.

Parmegiani, Claude-Anne (1985): *Livres et bibliothèques pour enfants*. Paris: Cercle de la Librairie.

Pereira, José Dantas Lima (2011): *As fronteiras da animação sociocultural*. Chaves: Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Peres, Américo Nunes (2000): *Educação Intercultural Utopia ou Realidade?.*(2ªedição). Porto: Profedições/Jornal a Página.

Peres, Américo Nunes; Lopes, Marcelino Sousa (2007): *Animação sociocultural: novos desafios*. Chaves: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP), 220 p.

Pérez, Glória: *Investigação Avaliativa e Estudos de Caso em Animação Sociocultural*. In Lopes, Marcelino de Sousa (Coord). (2011). *Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural*. Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural. pp. 83 – 113.

Poslaniec, Christian. (2005). *Incentivar o prazer de ler*. Porto: Asa

Pujadas, Juan José (1992). *El método biográfico: el uso de las historias de vida en ciencias sociales*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.

Quivy, Raymond; Campenhoudt, Luc Van (2005): *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (5ª Edição). Lisboa: Gradiva.

Ramos, Maria Cristiana Ventura (2014): *Animação, educação e dificuldades de aprendizagem*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Animação Sociocultural, Chaves: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Rodrigues, Maria Júlia (2009): *Cultura e Lazer na Terceira Idade: Proposta de Intervenção*. In Pereira, José Dantas Lima; Lopes, Marcelino de Sousa (Coord.) (2009). *Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural. pp. 270-279.

Rosa, Maria João Valente (2012): *O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Sáez, Juan (2002): *Hacia la educación intergeneracional. Concepto y posibilidades. Pedagogia social y programas intergeneracionales*: Educación de personas mayores. Malaga: Ediciones Aljibe.

Salvo, Rosita Escalada (1991): *Taller de títeres*. Argentina: Aique.

Sampaio, Alexandra (2015): *A importância da literatura na formação de crianças no pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico*. Tese de Mestrado em ensino de educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico, Vila real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Santos, Elvira (2000). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes*. Coimbra: Quarteto Editora.

Santos, Manuel Bragança dos (2002): *A magia do conto no desenvolvimento integral da criança (algumas ideias subsidiárias)*. In Mesquita, Armindo (coord.): *Pedagogias do Imaginário, Olhares sobre a Literatura infanto-juvenil*. Porto: Edições Asa, páginas 116 – 121.

Sardinha, Maria da Graça (2005): *As estruturas linguísticas, cognitivas e culturais e a compreensão leitora*. Tese de Doutoramento, Covilhã. UBI.

Schafer, Raymond Murray (1985): *Quando las palabras cantam*. Buenos Aires: Editorial Ricordi.

Schaffer, Rudolph. (2005). *Introdução à Psicologia da Criança*. Lisboa: Instituto Piaget

Sequeira, Maria de Fátima (2000): *Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar*. (1ª Edição). Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Serra, Maria. (2010). *O Idoso e a Criança: uma Perspectiva Psicopedagógica*. Revista Pais a Dobrar. Lisboa. pp. 41-48.

Silva, Ana Cristina Conceição. (2003). *Até à descoberta do princípio alfabético*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Silva, Ana da (2005): *Relatórios de Intervenção em animação sociocultural*. Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém.

Silva, Lino Moreira da (2002): *Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia: Lusografe.

Silva, Luciana (2009): *Bruxas e Fadas Sapos e Príncipes - Os contos de Fadas em Experiências Arteterapêuticas*. Rio de Janeiro: Wak editora.

Soares, Maria Almira (2003): *Como motivar para a leitura*. Lisboa: Editorial Presença.

Traça, Maria Emília (1992): *O Fio da Memória – Do conto Popular ao conto para crianças*. Porto: Porto Editora

- Trilla, Jaume. (2004): Conceito, Exame e Universo da Animação Sociocultural. In Trilla, Jaume (coord.). Animação Sociocultural – Teorias, Programas e Âmbitos Lisboa: Editora Instituto Piaget. pp. 19-44.
- Tuckman, Bruce W. (2000): *Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Valente, Juliana Marques (2014): Institucionalização, Animação Sociocultural e Inclusão Educativa - Estudo de Caso da Escola de Artes e Ofícios – Prof. Nuno Rodrigues. Tese de Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Animação Sociocultural, Chaves: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Ventosa, Victor (1992): *Evaluacion de la Animacion Sociocultural* – Guia de Orientación para Animadores. Madrid: Editorial Popular, S.A.
- Ventosa, Victor (1996): *La expresión dramática como médio de animación en educación social: fundamentos, técnicas y recursos*. Salamanca: Amarú Ediciones.
- Ventosa, Victor (2008): *Los Agentes de la Animación Sociocultural. El papel de las Instituciones, de la Comunidad y de los profesionales*. Editorial CCS
- Ventura, João (2001): *As bibliotecas e a esfera pública*. Tese de mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação, Lisboa: ISCTE.
- Viana, Fernanda Leopoldina ; Teixeira, Maria Margarida (2002). *Aprender a ler: Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições Asa
- Vicente, P., Reis, E., & Ferrão, F. (1996): *Sondagens: a amostragem como um fator decisivo de qualidade*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Vilelas, José (2009): *Investigação – O processo de construção de conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Yin, Robert K. (2005): *Estudo de caso: planeamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Webgrafia

ASCB, Animação Sociocultural nas Bibliotecas (2016) : Disponível em http://ceuanima.blogspot.pt/2010/04/animacao-sociocultural-nas-bibliotecas_08.html (consultado em 12 de Dezembro de 2017).

BMMF, Biblioteca Municipal de Mesão Frio (2016): disponível em: <http://mesaofrio.bibliopolis.info/> (consultado em 28 de Dezembro de 2016).

Censos, Instituto Nacional de Estatística (2011). Censos, disponível em: http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros (consultado em 10 de Março de 2016).

Correia, Helena (2010): “Animação em contexto de bibliotecas escolares”. In Revista Práticas da Animação 3. Internet. Disponível em <http://revistapraticasdeanimacao.googlepages.com/> (consultado em 8 de maio de 2015).

IAC, Instituto de Apoio à criança (2015): “Sobre Nós”, disponível em: <http://iacrianca.com.pt/pt> (consultado em 2 de Junho de 2015).

MEC, Ministério da Educação e Cultura (2015), Decreto-Lei nº111/87 de 11 de Março), disponível em: <http://azores.gov.pt/NR/rdonlyres/C838C79B-BF19-4178-98C5-BB12A063B9FA/125270/DecretoLein11187de11deMaro.pdf> (consultado em 2 de fevereiro de 2016).

Prole, António (2017). “Como fazer um Projecto de Promoção da Leitura. In ABZ da Leitura”, disponível em: http://www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/manual_instrucoes_projectos_a_C.pdf (consultado em 11 de Janeiro de 2017).

Psicologiaracional (2016): Os filhos do Bill Gates, os livros e a dificuldade de concentração. disponível em: <http://www.psicologiaracional.com.br/2011/06/os-filhos-do-bill-gates-os-livros-e.html> (consultado em 11 de Março de 2016).

RNBP, “Rede Nacional de Bibliotecas Públicas - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas” (2017), disponível em <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/Paginas/default.aspx> (consultado em 4 de Janeiro de 2017).

Roteiro do Douro (2016), disponível em: <http://www.roteirododouro.com/> (consultado em 25 de Fevereiro de 2016).

Viché, Mario González (2012): La animación sociocultural: una corriente educativa. Revista “Práticas da Animação”, disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0BwkMl7wWB45lc3lJV1RiblRCNVk/edit?pli=1> (consultado em 16 fevereiro de 2016).

Apêndices

Os apêndices dizem respeito à documentação complementar desenvolvida pelo autor da investigação, com vista a uma melhor compreensão do presente estudo.

Apêndice 1 – Inquérito por questionário

Apêndice 1 - Inquéritos aos utilizadores da biblioteca



Inquérito realizado no âmbito de um projeto de investigação sobre a Animação Sociocultural e a Leitura

O presente inquérito por questionário insere-se num projeto de investigação que visa a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, na área de especialização em Animação Sociocultural, na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, cujo tema é “A Animação Sociocultural e a leitura: Estudo de caso efetuado na Biblioteca Municipal”.

Com a aplicação do presente questionário pretende-se recolher informação sobre a opinião dos utilizadores da biblioteca, relativamente às atividades realizadas no âmbito da promoção da leitura.

A sua colaboração, que se agradece, é importante, solicitando-lhe apenas 5 a 10 minutos do seu precioso tempo para o seu preenchimento.

Assinale com um X as respostas de simples opção; nas restantes, use numeração ou texto claro e conciso.

Q1. Sexo:

Masculino.....☐ Feminino.....☐

Q2. Idade: _____ anos

Q3. Habilitações literárias:

- Sem escolaridade.....☐
- 1º Ciclo.....☐
- 2º Ciclo.....☐
- 3º Ciclo.....☐
- Secundário.....☐
- Superior.....☐

Q4. Ocupação:

- Estudante.....☐
- Empregado.....☐
- Desempregado.....☐
- Reformado.....☐
- Dona de casa.....☐
- Sem ocupação.....☐
- Outra, Especifique: _____☐

A - ANTECEDENTES DA PRÁTICA DE LEITURA**Q5. Quando era criança...(assinale com uma cruz em cada uma das questões)**

	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Raramente	Nunca
Observava os seus pais ou familiares a ler					
Os seus pais ou familiares costumavam ler para si					
Os seus pais ou familiares costumavam oferecer-lhe livros					
Costumava trocar livros com outras crianças					
Alguém o incentivou a ler					

Q6. Em casa dos seus pais (ou familiares) havia/há muitos, alguns, poucos ou nenhum livro?

- Muitos.....☐
- Alguns.....☐
- Poucos.....☐
- Nenhum.....☐

B - PRÁTICA DE LEITURA DOS INQUIRIDOS

Q7. Recorre aos Serviços da Biblioteca Municipal:

- Diariamente.....☐
- Semanalmente.....☐
- Mensalmente.....☐
- Raramente.....☐

Q8. Para que fins utiliza a Biblioteca Municipal?(poderá indicar mais do que uma opção)

- Ler livros.....☐
- Ler revistas/jornais.....☐
- Consultar obras de referência (dicionários, enciclopédias, etc.).....☐
- Estudar.....☐
- Requisitar documentos para empréstimos domiciliário.....☐
- Utilizar espaço Internet.....☐
- Ver filmes ou ouvir música.....☐
- Participar em atividades culturais de promoção da leitura.....☐
- Participar na Oficina de Artes.....☐
- Participar na Oficina de Dança.....☐
- Outros. Qual /Quais?.....☐

Q9. Com que frequência costuma ler?

- Todos os dias☐
- Pelo menos uma vez por semana.....☐
- Menos de uma vez por semana.....☐
- Pelo menos uma vez por mês.....☐
- Raramente.....☐
- Nunca.....☐

Q10. Que tipo de leitura efetua habitualmente? (poderá indicar mais do que uma opção)

- Livros.....☐
- Jornais.....☐
- Revistas.....☐
- Conteúdos na Internet☐
- Nenhum☐

Q11. Dos seguintes tipos de jornais, lê habitualmente algum ou alguns? (poderá indicar mais do que uma opção)

- Generalistas / Informação – diários..... ☐
- Generalistas / Informação – semanários..... ☐
- Económicos..... ☐
- Desportivos..... ☐
- Regionais/locais..... ☐
- Outros tipos de jornais. Quais? _____ ☐
- Nenhum ☐

Q12. Com que frequência lê jornais?

- Todos os dias ☐
- Pelo menos uma vez por semana..... ☐
- Menos de uma vez por semana..... ☐
- Pelo menos uma vez por mês..... ☐
- Raramente..... ☐
- Nunca..... ☐

Q13. Dos seguintes tipos de revistas, lê habitualmente alguma (s) delas? (poderá indicar mais do que uma opção)

- Científicas ou técnicas..... ☐
- Cultura /arte / literatura ou fotografia..... ☐
- Desporto / automóveis ou motos ☐
- Informação geral..... ☐
- Informação económica / gestão..... ☐
- Informação televisiva..... ☐
- Informática..... ☐
- Lazer /espectáculo (música, cinema) ☐
- Moda / decoração / culinária..... ☐
- Vida social..... ☐
- Revistas incluídas nos jornais..... ☐
- Outro tipo de revistas. Qual /quais? _____ ☐
- Nenhuma ☐

Q14. Com que frequência lê revistas?

- Todos os dias ☐
- Pelo menos uma vez por semana..... ☐
- Menos de uma vez por semana..... ☐
- Pelo menos uma vez por mês..... ☐
- Raramente..... ☐
- Nunca..... ☐

Q15. De entre os seguintes géneros de livros, quais os três que lê mais frequentemente?

- Banda desenhada..... ☐
- Enciclopédias / dicionários..... ☐
- Ensaaios políticos / filosóficos ou religiosos..... ☐
- Livros científicos e técnicos..... ☐
- Livros de arte / fotografia..... ☐
- Livros de culinária / decoração / jardinagem / bricolagem..... ☐
- Livros de poesia..... ☐
- Livros de viagens / explorações / reportagens..... ☐
- Livros escolares..... ☐
- Livros infantis / Juvenis..... ☐
- Policiais / espionagem / ficção científica..... ☐
- Romances..... ☐
- Não lê livros..... ☐

Q16. Quantos livros lê, normalmente, por ano?

- Nenhum..... ☐
- 1 livro..... ☐
- 2 a 5 livros..... ☐
- 6 a 10 livros ☐
- 11 a 20 livros..... ☐
- Mais de 20 livros..... ☐

Q17. Há quanto tempo leu o último livro sem ser escolar ou profissional?

- Há menos de um mês..... ☐
- Há cerca de um mês..... ☐
- Há 2/3 meses..... ☐
- Há cerca de 6 meses..... ☐
- Há cerca de 1 ano..... ☐
- Há mais de um ano..... ☐
- Só lê livros de estudo ou profissionais..... ☐
- Nunca..... ☐

Q18. Quais os motivos que o/a levam a não ler? (poderá indicar mais do que uma opção)

- Falta de tempo..... ☐
- Não gosta de ler..... ☐
- Não acha importante..... ☐
- Dificuldade de acesso aos livros..... ☐
- Tem outras prioridades /preferências..... ☐
- Não sabe ler..... ☐

Q19. Em que tipo de atividades de promoção da leitura já participou na Biblioteca Municipal? (poderá indicar mais do que uma opção)

- Hora do conto..... ☐
- Mala de histórias..... ☐
- Teatro de fantoches..... ☐
- Palestra..... ☐
- Viver a ler+..... ☐
- Teatro..... ☐
- Recital de poesia..... ☐
- Encontro com escritor..... ☐
- Bibliopaper ☐
- Outras. Qual/Quais? _____ ☐
- Nenhuma..... ☐

Q20. Sente que ocorreram mudanças nos seus hábitos de leitura após a participação nas atividades?

- Sim ☐
- Não ☐

Se respondeu “Não”, na questão anterior passe diretamente para a questão 22

Q20.1 Se respondeu “Sim” na questão 20, quais as mudanças nos seus hábitos de leitura após a participação nas atividades?

- Passei a ler muito mais.....☐
- Passei a ler mais.....☐
- Passei a ler um pouco mais☐

Q21. Se respondeu “Sim” na questão 20, Indique o grau de importância que atribui às seguintes atividades (assinale com uma cruz em cada uma das questões)

	Muito importante	Importante	Mais ou menos importante	Pouco importante	Nada importante
Hora do conto					
Encontro com escritor					
Teatro de fantoches					
Recital de poesia					
Teatro					
Viver a ler+					
Atelier de escrita criativa					
Mala de histórias					
Bibliopaper					

C – PRÁTICA DE ATIVIDADES INTERGERACIONAIS

Q22. Conhece alguma atividade que tenha sido realizada entre as crianças/jovens e idosos?

- Sim.....☐
- Não.....☐

Q22.1 Se respondeu “Sim” na questão 22, indique qual ou quais as atividades que tenham sido realizadas entre crianças/jovens e idosos.

Q23. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
Acho que as pessoas mais velhas gostam de estar em contacto com os mais jovens					
Acho que as pessoas mais novas gostam de estar em contacto com os mais velhos					
Acho que ainda existe preconceito em relação aos idosos, da parte dos jovens					
Acho que ainda existe preconceito em relação aos jovens, da parte dos idosos					
O idoso tem a aprender com o mais jovem					
Os mais jovens têm a aprender com o idoso					

Q24. Considera importante que existam atividades entre a terceira idade e as crianças/jovens (atividades intergeracionais)?

- Sim ☐
- Não ☐

Q25. Já participou em alguma atividade intergeracional de promoção da leitura?

- Sim ☐
- Não ☐

Se respondeu “Não”, passe diretamente para a questão 26.

Q25.1 Se respondeu “Sim” na questão 25, considera que essa atividade o ajudou a mudar a visão que tinha da outra geração?

- Muito..... ☐
- Pouco..... ☐
- Nada..... ☐

Q26. Considera que as atividades intergeracionais de promoção da leitura contribuem para aproximar gerações?

- Muito.....☐
- Pouco.....☐
- Nada.....☐

Muito obrigado pela colaboração!

Sónia Monteiro Pereira Ribeiro

Apêndice 2 – Entrevistas

ENTREVISTADOS:

- (E1) - Provedor da Santa Casa da Misericórdia ;
- (E2) - Idoso da Santa Casa da Misericórdia;
- (E3) - Aluno do Agrupamento de Escolas.

GUIÃO DAS ENTREVISTAS

(E1) - Provedor da Santa Casa da Misericórdia

- 1- Poderia resumir brevemente o seu percurso profissional?
- 2- Costuma ler frequentemente?
- 3- Que tipo de leitura costuma efetuar? (livros, jornais, revistas,)
E de que tipo? (Por exemplo livros de ficção, romances, poesia, jornais diários generalistas, jornais semanários, desportivos,)
- 4- Considera que os idosos da Santa Casa da Misericórdia possuem hábitos de leitura?
- 5- Conseguir indicar-me uma estimativa, na sua opinião, da percentagem de idosos da Santa Casa da Misericórdia que possuem hábitos de leitura?
- 6- Nos casos dos idosos que não têm hábitos de leitura, quais são na sua opinião as razões que os levam a não o fazerem?
- 7- Que importância atribui à Animação Sociocultural e ao papel do animador na 3ª idade?
- 8- E quais são os motivos para atribuir essa importância?
- 9- Considera que as atividades de promoção da leitura realizadas pela Biblioteca Municipal contribuem para motivar os idosos a ler mais? Porquê?
- 10- Qual a sua opinião sobre a importância da realização deste tipo de atividades?
- 11- Com que frequência essas atividades devem ser realizadas, na sua opinião?
- 12- Considera que o contacto que os idosos estabelecem com as crianças/jovens (atividades intergeracionais) nas atividades/projetos promovidos pela Biblioteca Municipal contribuem para que estes alterem a visão estereotipada de uns em relação aos outros? Porquê?
- 13- Na sua opinião as atividades de promoção da leitura intergeracionais contribuem para aproximar as diferentes gerações? Porquê?

(E2) - Idoso da Santa Casa da Misericórdia

1-Poderia resumir brevemente o seu percurso profissional? Qual a sua escolaridade?

2-Costuma ler frequentemente?

3-Que tipo de leitura costuma efetuar? (livros, jornais, revistas,)

E de que tipo? (Por exemplo livros de ficção, romances, poesia, jornais diários generalistas, jornais semanários, desportivos, etc.)

4-Considera que os idosos da Santa Casa da Misericórdia possuem hábitos de leitura?

5-Consegue indicar-me uma estimativa, na sua opinião, da percentagem de idosos da Santa Casa da Misericórdia onde reside que possuem hábitos de leitura?

6-No caso dos idosos que não possuem hábitos de leitura, quais são na sua opinião as razões que os levam a não lerem?

7-Que importância atribui à Animação Sociocultural e ao papel do animador na vida do idoso institucionalizado?

8-E quais são os motivos para atribuir essa importância.

9-Considera que as atividades de promoção da leitura realizadas pela Biblioteca Municipal contribuem para motivar/incentivar os idosos a ler mais? Porquê?

10-Qual a sua opinião sobre a importância da realização deste tipo de atividades?

11-Com que frequência essas atividades devem ser realizadas, na sua opinião?

12-Considera que o contacto que os idosos estabelecem com as crianças/jovens (atividades intergeracionais) nas atividades/projetos promovidos pela Biblioteca Municipal contribuem para que estes alterem a visão estereotipada de uns em relação aos outros? Porquê?

13-Na sua opinião as atividades de promoção da leitura intergeracionais contribuem para aproximar as diferentes gerações? Porquê?

(E3) - Aluno do Agrupamento de Escolas

1- Podias indicar-me a tua idade, o ano de escolaridade e a escolaridade dos teus pais.

2- Costumas ler frequentemente?

3- Que tipo de leitura costumas efetuar? (livros, jornais, revistas,)

E de que tipo? (Por exemplo livros de ficção, romances, poesia, jornais diários generalistas, jornais semanários, desportivos, etc.)

4- Consideras que os teus colegas possuem hábitos de leitura?

5- Consegues indicar-me uma estimativa, na tua opinião, da percentagem de alunos do Agrupamento que frequentas que possuem hábitos de leitura?

6- No caso das crianças/jovens que não têm hábitos de leitura, quais são na tua opinião as razões que os levam a não lerem?

7- Que importância atribuis à Animação Sociocultural e ao papel do animador no percurso escolar dos alunos?

8- E quais são os motivos para atribuir essa importância.

9- Consideras que as atividades de promoção da leitura realizadas pela Biblioteca Municipal contribuem para motivar/incentivar os alunos a ler mais? Porquê?

10- Qual a tua opinião sobre a importância da realização deste tipo de atividades?

11- Com que frequência essas atividades devem ser realizadas, na tua opinião?

12- Consideras que o contacto que as crianças/jovens estabelecem com os idosos (atividades intergeracionais) nas atividades/projetos promovidos pela Biblioteca Municipal contribuem para que estes alterem a visão estereotipada de uns em relação aos outros? Porquê?

13- Na tua opinião as atividades de promoção da leitura intergeracionais contribuem para aproximar as diferentes gerações? Porquê?

Apêndice 2 - Entrevista ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia (E1)

1 - Poderia resumir brevemente o seu percurso profissional?

A minha formação académica é em Biologia/Geologia. Comecei a lecionar em 1987 numa escola básica e secundária até 1990, ano em que realizei o estágio profissional numa escola, na cidade do Porto. No ano seguinte regressei à escola de origem, com nova interrupção no ano letivo 1995/1996, ano em que efetivei e lecionei numa escola secundária em Chaves. Em 1996/1997 regresso novamente à escola de origem, sou integrado no Quadro e mantenho-me a exercer funções docentes até outubro de 2009, ano em que sou eleito Presidente da Câmara. Ao longo dos 23 anos de docência exerci vários cargos pedagógicos, nomeadamente de diretor de turma, representante de grupo, coordenador de departamento, coordenador de diretores de turma, coordenador do secretariado de exames.

2- Costuma ler frequentemente?

Sim, mas não tanto como desejaria.

3- Que tipo de leitura costuma efetuar? (livros, jornais, revistas,)

Sobretudo jornais e revistas.

E de que tipo? (Por exemplo livros de ficção, divulgação científica, jornais diários generalistas, jornais semanários, desportivos, etc.)

Diariamente leio o Jornal de Notícias. Também leio os jornais regionais e de desporto, bem como revistas da ordem dos biólogos e desportivas (rally, motocrosse).

4- Considera que os idosos da Santa Casa da Misericórdia possuem hábitos de leitura?

A maioria dos idosos da Santa Casa da Misericórdia não possui hábitos de leitura.

5- Consegue indicar-me uma estimativa, na sua opinião, da percentagem de idosos da Santa Casa da Misericórdia que possuem hábitos de leitura?

Em média teremos 10% de idosos em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas com hábitos de leitura.

6- Nos casos dos idosos que não têm hábitos de leitura, quais são na sua opinião as razões que os levam a não o fazerem?

A maioria dos idosos que se encontra em ERPI na Santa Casa são provenientes de meios rurais, cuja atividade profissional era a agricultura e não têm habilitações literárias que lhes permita ler e/ou escrever.

7- Que importância atribui à Animação Sociocultural e ao papel do animador na 3ª idade?

A máxima importância para a manutenção de idosos ativos e com uma melhor qualidade de vida.

8- E quais são os motivos para atribuir essa importância?

A animação na terceira idade contribui de forma significativa para a manutenção de estilos de vida saudáveis, de sentido de pertença, de estimulação, sendo ainda que a animação assume um papel fundamental na minimização dos efeitos negativos do envelhecimento.

9- Considera que as atividades de promoção da leitura realizadas pela Biblioteca Municipal contribuem para motivar os idosos a ler mais?

Sem dúvida que sim. E neste ponto incluem-se os idosos que não sabem ler, mas que mantêm uma escuta ativa quando há sessões de leitura realizadas na Instituição e/ou na biblioteca.

Porquê?

Saliento, mais uma vez que a maioria dos nossos idosos são iletrados ou têm baixas qualificações literárias sendo a leitura uma atividade recente nas suas vidas, mas que tem sido pelos mesmos muito valorizada.

10 - Qual a sua opinião sobre a importância da realização deste tipo de atividades?

Considero que a leitura, bem como as várias atividades culturais realizadas pela Biblioteca Municipal e nas quais os nossos Idosos participam, ajudam a prevenir os

efeitos negativos do envelhecimento. Muito, particularmente a leitura e/ou o ouvir histórias ajuda a retardar o aparecimento ou a progressão de doenças neurológicas degenerativas.

Reforço que mesmo para os idosos que não sabem ler, o ouvir histórias provenientes da leitura é importante uma vez que potencia o debate, a troca de ideias, estimula o imaginário, bem como a socialização, aumentando o sentido de pertença.

11- Com que frequência essas atividades devem ser realizadas, na sua opinião?

Não podendo ser realizadas diariamente, deveriam ser realizadas pelo menos três vezes por semana.

12- Considera que o contacto que os idosos estabelecem com as crianças/jovens (atividades intergeracionais) nas atividades/projetos promovidos pela Biblioteca Municipal contribuem para que estes alterem a visão estereotipada de uns em relação aos outros?

Sim.

Porquê?

Considero que o contacto intergeracional é cada vez mais importante, pois ajuda na aquisição de competências pessoais e sociais de cada grupo, no reforço de relações de solidariedade, na desmistificação de conceitos. É importante que os jovens percebam a importância dos idosos na sociedade e ao mesmo tempo que os idosos percebam que os jovens de hoje têm uma nova “forma” de ver a sociedade só através da partilha de experiências é possível construir o futuro.

13- Na sua opinião as atividades de promoção da leitura intergeracionais contribuem para aproximar as diferentes gerações?

Sim.

Porquê?

Julgo que por mais que a sociedade evolua e surjam novas tecnologias a leitura nunca se perderá e passará de geração em geração, pois como disse Bill Gates, “meus filhos terão

computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive a sua própria história”.

Apêndice 3 - Entrevista ao idoso da Santa Casa da Misericórdia (E2)

1. Poderia resumir brevemente o seu percurso profissional? Qual a sua escolaridade?

Sr^a Doutora, durante toda a minha vida fui doméstica. Vivi na África do Sul dos 31 aos 60 anos e lá fazia a lida da casa e tomava conta dos meus netinhos. Olhe, nos tempos livres, que eram poucos, fazia um bocadinho de renda, que gosto muito. Só tenho a 3^a classe porque eram tempos difíceis e tive que ajudar o meu pai no campo.

2. Costuma ler frequentemente?

Não lia muito, mas agora leio mais porque tenho mais tempo livre, pois está claro. Com a presença da animadora daqui do lar e das meninas da biblioteca que vêm cá muitas vezes comecei a ler mais. Elas trazem livros para nós lermos. É bom, ajuda-nos a viver melhor e a passar o tempo.

3. Que tipo de leitura costuma efetuar? (livros, jornais, revistas,)

Ó Sra. doutora, leio revistas e os livros que as meninas da biblioteca nos emprestam quando vêm cá.

E de que tipo? (Por exemplo livros de ficção, romances, poesia, jornais diários generalistas, jornais semanários, desportivos, etc.)

O que eu gosto mais de ler são os contos tradicionais e os romances.

4. Considera que os idosos da Santa Casa da Misericórdia possuem hábitos de leitura?

Alguns... mas poucos.

5. Consegue indicar-me uma estimativa, na sua opinião, da percentagem de idosos da Santa Casa da Misericórdia onde reside que possuem hábitos de leitura?

Não devem ser muitos, menina. Talvez só 20% é que lêem porque a maior parte não teve oportunidade de ir à escola e, por isso, não sabe ler.

6. No caso dos idosos que não possuem hábitos de leitura, quais são na sua opinião as razões que os levam a não lerem?

Eles não lêem porque antigamente as pessoas da minha idade iam muito cedo trabalhar. Os pais não os punham na escola.

7. Que importância atribui à Animação Sociocultural e ao papel do animador na vida do idoso institucionalizado?

Eu acho que é muito importante ter um animador nas instituições.

8. E quais são os motivos para atribuir essa importância.

É bom, é bom ter animador porque eles distraem-nos, levam-nos a passear, fazem jogos, ginástica, contam-nos histórias, fazem-nos ler livros, trabalhos manuais e muitas outras coisas boas.

9. Considera que as atividades de promoção da leitura realizadas pela Biblioteca Municipal contribuem para motivar/incentivar os idosos a ler mais? Porquê?

Sim, porque fazem-nos ler um pouco mais. Eu gosto dos textos do antigamente porque me fazem lembrar quando eu era nova. Bons tempos!

10. Qual a sua opinião sobre a importância da realização deste tipo de atividades?

Com as atividades saímos um pouco mais da instituição, fazemos algo diferente. Isso faz-nos bem. Por exemplo, adoro ir ao *atelier* de pintura da biblioteca, fazer jogos relacionados com a leitura e a escrita, a hora do conto. Muitas coisas...

11. Com que frequência essas atividades devem ser realizadas, na sua opinião?

Acho que as vezes que fazemos estas atividades são suficientes.

12. Considera que o contacto que os idosos estabelecem com as crianças/jovens (atividades intergeracionais) nas atividades/projetos promovidos pela Biblioteca Municipal contribuem para que estes alterem a visão estereotipada de uns em relação aos outros? Porquê?

Sim, porque convivemos mais com as crianças e elas connosco. Sabe, nós somos velhos mas ainda sabemos ensiná-las e elas a nós, pois claro. No computador não sei fazer

quase nada e elas ajudam-me a falar com os meus filhos que ficaram na África do Sul. Por isso, também aprendemos com elas.

13. Na sua opinião as atividades de promoção da leitura intergeracionais contribuem para aproximar as diferentes gerações? Porquê?

Sim, porque como convivemos a gente ganha-lhes amor e até tenho uma menina que me vai visitar às vezes ao lar. E conheci-a na biblioteca.

Apêndice 4 - Entrevista ao aluno do Agrupamento de Escolas (E3)

1. Podias indicar-me a tua idade, o ano de escolaridade e a escolaridade dos teus pais.

Sim, tenho 13 anos e ando no 8º ano. O meu pai tem o 12º ano e a minha mãe também.

2. Costumas ler frequentemente?

Sim, costumo. Sobretudo nas férias.

3. Que tipo de leitura costumas efetuar? (livros, jornais, revistas,)

Leio, sobretudo, banda desenhada, revistas e as obras que a professora de Português manda ler para as aulas.

4. Consideras que os teus colegas possuem hábitos de leitura?

Sim, mas nem todos. Uma grande parte acha uma seca ler, prefere estar a jogar.

5. Consegues indicar-me uma estimativa, na tua opinião, da percentagem de alunos do Agrupamento que frequentas que possuem hábitos de leitura?

Não sei bem... porque a maioria não gosta de ler. Talvez 40%, mais ou menos.

6. No caso das crianças/jovens que não têm hábitos de leitura, quais são na tua opinião as razões que os levam a não lerem?

Porque os pais não os incentivam, nem lhes oferecem livros, mas também é porque eles não gostam.

7. Que importância atribuis à Animação Sociocultural e ao papel do animador no percurso escolar dos alunos?

Acho muito importante.

8. E quais são os motivos para atribuir essa importância.

Porque os animadores realizam atividades interessantes e divertidas e ao mesmo tempo aprendemos coisas.

9. Consideras que as atividades de promoção da leitura realizadas pela Biblioteca Municipal contribuem para motivar/incentivar os alunos a ler mais? Porquê?

Sim, porque elas são realizadas de forma diferente e divertida e assim temos mais vontade de as ler.

10. Qual a tua opinião sobre a importância da realização deste tipo de atividades?

Acho importante porque aprendo mais, fico com mais conhecimentos e escrevo melhor.

11. Com que frequência essas atividades devem ser realizadas, na tua opinião?

Eu acho que devem ser realizadas pelo menos uma vez por semana.

12. Consideras que o contacto que as crianças/jovens estabelecem com os idosos (atividades intergeracionais) nas atividades/projetos promovidos pela Biblioteca Municipal contribuem para que estes alterem a visão estereotipada de uns em relação aos outros? Porquê?

Sim, porque percebemos que os idosos ainda têm muitas coisas para nos ensinarem porque viveram muito e têm muita experiência e nós a eles.

13. Na tua opinião as atividades de promoção da leitura intergeracionais contribuem para aproximar as diferentes gerações? Porquê?

Sim, porque através destas atividades que fazemos em conjunto, convivemos e ficamos amigos.



Validação da entrevista

Eu, Alberto Monteiro Pereira, declaro ter conhecimento, na íntegra, do teor da entrevista que concedi a Sónia Monteiro Pereira Ribeiro, mestranda em Ciências da Educação (Especialização em Animação Sociocultural) e que o mesmo se encontra de acordo com as informações por mim prestadas. Declaro ainda conhecer o propósito a que a mesma se destina e para a qual concedo, desde já, a minha autorização.

O/A Declarante Entrevistado/a



Mesão Frio, 5 de abril de 2016



Validação da entrevista

Eu, Teresa de Jesus Correia Teles, declaro ter conhecimento, na íntegra, do teor da entrevista que concedi a Sónia Monteiro Pereira Ribeiro, mestranda em Ciências da Educação (Especialização em Animação Sociocultural) e que o mesmo se encontra de acordo com as informações por mim prestadas. Declaro ainda conhecer o propósito a que a mesma se destina e para a qual concedo, desde já, a minha autorização.

O/A Declarante Entrevistado/a

Teresa de Jesus Correia Teles

Mesão Frio, 29 de março de 2016



Validação da entrevista

Eu, Joana Teixeira Fernandes, declaro ter conhecimento, na íntegra, do teor da entrevista que concedi a Sónia Monteiro Pereira Ribeiro, mestranda em Ciências da Educação (Especialização em Animação Sociocultural) e que o mesmo se encontra de acordo com as informações por mim prestadas. Declaro ainda conhecer o propósito a que a mesma se destina e para a qual concedo, desde já, a minha autorização.

O/A declarante entrevistado/a

Joana Teixeira Fernandes

Mesão Frio, 30 de março de 2016

Anexos

Os anexos comportam a documentação complementar que não tendo sido elaborada pelo autor, auxilia à compreensão do presente estudo.

Anexo 1 - Planos Anuais de Atividades da Biblioteca Municipal

Plano Anual de Atividades 2014

	Objetivos	Ações	Intervenientes	Calendarização
Formação	• Prestação de formação aos colaboradores relativamente ao processo documental; • Promover o tratamento documental; • Atualizar sistematicamente o fundo documental; • Organizar de forma adequada e permanente os fundos bibliográficos, de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal); • Efetuar uma lista pormenorizada de elementos identificadores do conteúdo de uma publicação, dispostos por determinada ordem e referenciados de maneira que permita a sua localização no texto, ou seja a indexação; • Proceder à catalogação do fundo documental de acordo com as Regras Portuguesas de	Ação de formação: • Gestão de Serviços de Informação; • Organização da Biblioteca; • Cadeia Documental; • Levantamento do arquivo histórico;	Técnica Superior de Biblioteca	Abril e ao longo do ano

	Catálogo; • Proceder ao tratamento documental do arquivo histórico da Câmara Municipal. • Conservar, valorizar, promover e difundir o património cultural do concelho, nomeadamente através da organização do Fundo Local, contribuindo para reforçar a identidade cultural da região; • Difundir informação útil e atualizada, independentemente do suporte, relativa aos vários domínios do saber, satisfazendo as necessidades e expectativas do indivíduo e dos diferentes grupos sociais, com pleno respeito pela diversidade de gostos e de escolhas;	• Inventariação e registo do arquivo histórico em suporte digital; • Animação Cultural. Realização da exposição: "Arte e cultura local" ;	Equipa da BM e artesãos convidados	Maio
--	--	--	---	-------------

Projetos, Comunicação e Difusão	Contribuir para a ocupação dos tempos livres da população promovendo ações de sensibilização;	Atividades de Verão: <i>Ateliers</i> de expressão plástica e temáticos; Concurso e exposição dos trabalhos; Sessões de cinema; Hora do conto; Teatro de fantoches	Equipa da BM, crianças pré-escolar e ATLS	Julho
	Promover o gosto pela leitura e contribuir para o desenvolvimento cultural da população;	Sessão de esclarecimento; “Os perigos dos incêndios florestais”;	Equipa da BM, técnico da Câmara Municipal	Junho
	Promover exposições, mostras bibliográficas, conferências, sessões de leitura e outras atividades de extensão cultural;	“Vitória, Vitória não acabou a história ...”	Equipa da BM e ATLS	Agosto

	Promover a itinerância do livro e da leitura;	Exposição/divulgação do trabalho obtido;		
		Palestra: " Da prevenção à emergência em saúde";	Equipa da BM, e médicos convidados	Outubro
		Encontro com um escritor	Equipa BM, escritor convidado	Novembro
		Leitura de contos populares /tradicionais	Equipa da BM, crianças e idosos da Santa Casa da Misericórdia	Novembro
		Atelier de S. Martinho	Equipa BM e idosos da Santa Casa	Novembro
			Equipa da BM e utilizadores da BM	Dezembro

		Elaboração e exposição de postais de Natal	Equipa da BM, utilizadores da BM	Dezembro
		Decoração natalícia do espaço;	Equipa da BM, músicos	Dezembro
		Exposição de fotografia “ Reviver” Animação musical: “Rama de Oliveira”	convidados, utilizadores	
		Atividades de Natal: • Hora do conto; • Teatro de fantoches; • Sessão de cinema; • <i>Atelier</i>: Jogos didáticos	Equipa BM, ATLS, pré-escolar e idosos da Santa Casa	Dezembro

Plano Anual de Atividades 2015

	Objetivos	Ações	Intervenientes	Calendarização
Formação	• Prestação de formação aos colaboradores relativamente ao processo documental; • Promover o tratamento documental; • Atualizar sistematicamente o fundo documental; • Organizar de forma adequada e permanente os fundos bibliográficos, de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal); • Efetuar uma lista pormenorizada de elementos identificadores do conteúdo de uma publicação, dispostos por determinada ordem e referenciados de maneira que permita a sua localização no texto, ou seja a indexação;	Ação de formação: • Gestão de Serviços de Informação; • Organização da Biblioteca; • Cadeia Documental;	Técnica Superior de Biblioteca	Ao longo do ano

Projetos, Comunicação e Difusão	• Proceder a catalogação do fundo documental de acordo com as Regras Portuguesas de Catalogação; • Conservar, valorizar, promover e difundir o património cultural do concelho, nomeadamente através da organização do Fundo Local, contribuindo para reforçar a identidade cultural da região;	• Animação Cultural.		
	• Promover a itinerância do livro e da leitura;	Criação, implementação e manutenção do Banco de Livros Escolares;	Equipa da BM;	Ao longo do ano
	• Promover momentos de comunicação e de socialização;	Criação, implementação e manutenção da oficina de dança "Bibliodance";	Equipa da BM e alunos;	Ao longo do ano
	• Promover momentos de contacto com os livros, humanizando ainda mais a sua estadia;	Projeto “Mala de histórias”: Leitura de contos populares aos	Equipa da BM, idosos e crianças da Santa Casa da Misericórdia;	Ao longo do ano

	- Promover a leitura e garantir o acesso a todos alargando a oferta; - Contribuir para a ocupação dos tempos livres das crianças; - Promover o gosto pela leitura e contribuir para o desenvolvimento cultural da população;	idosos e crianças da Santa Casa da Misericórdia		Ao longo do ano
		Projeto: “Viver a ler +”	Equipa da BM e idosos da Santa Casa;	Fevereiro
		Atelier: “Vamos brincar ao Carnaval” - Pinturas faciais; - Construção de máscaras; - Eleição da melhor máscara;	Equipa da BM ATLS, pré-escolar e idosos;	Fevereiro
		Atelier: “São Valentim”: Redação de frases alusivas ao tema e decoração de um coração gigante;	Equipa da BM, pré-escolar e idosos da Santa casa	Fevereiro
		“Fado na Biblioteca”	Equipa BM e fadista convidada	Março

	- Promover exposições, mostras bibliográficas, conferências, sessões de leitura, encontro com escritores e outras atividades de extensão cultural; - Promover o gosto pela poesia; - Contribuir para a ocupação dos tempos livres	Encontro com o escritor Tiago Barros	Equipa da BM e escritor convidado	Março (Dia Mundial da Poesia)
		Recital de Poesia	Equipa da BM e Sindicato de poesia;	Abril
		Atelier de Páscoa: - Hora do conto “O coelhinho que não era da Páscoa”; - Decoração de ovos de Páscoa; - Caça ao tesouro - Exposição dos trabalhos.	Equipa BM e ATLS	Abril
		Comemoração do 25 de Abril – Inauguração da exposição “Letras e	Equipa da BM e músicos convidados	

	Difundir informação útil e atualizada, independentemente do suporte, relativa aos vários domínios do saber, satisfazendo as necessidades e expectativas do indivíduo e dos diferentes grupos sociais, com pleno respeito pela diversidade de gostos e de escolhas;	imagens de Abril” e espectáculo musical		Maio
		Inauguração da Exposição colectiva de pintura “Olhares”	Equipa da BM e formandos da Oficina de Artes	Junho
		7 dias, 7 histórias	Equipa BM e famílias do concelho;	Junho
		Comemoração do mundial da Biblioteca-Exposição: "O douro nos caminhos da literatura de Domingos Monteiro"	Equipa da BM;	Julho

	Contribuir para a ocupação dos tempos livres;	Atividades de Verão: - Bibliopaper; - Sessões de cinema; - Jogos didáticos; - Hora do conto; - Teatro de fantoches;	Equipa da BM ATLS e idosos da Santa Casa Misericórdia	Julho/Agosto
		Projeto: “A biblioteca vai à piscina”	Equipa BM e munícipes;	Julho
		Comemoração do dia mundial dos avós (Hora do conto, atelier temático e jogos tradicionais)	Equipa BM, avós e netos;	Agosto
	Promover a itinerância do livro e da leitura;	Projeto: “Uma noite na biblioteca”	Equipa da BM e ATLS; Equipa da BM e	Setembro Outubro

		Palestra: “O cancro da mama - sinais e sintomas”;	palestrantes convidados;	
		Desfile de moda noivos	Equipa BM, lojas convidadas e modelos convidados	Outubro
		Atelier de expressão plástica e de escrita criativa: “Vindimas”;	Equipa BM e idosos da Santa Casa	Dezembro
		Visualização de um documentário	Equipa da BM	Dezembro
		Decoração natalícia do espaço;	Equipa da BM, ATLS e idosos da Santa Casa	
		Atividades de Natal:		

	• Conservar, valorizar, promover e difundir o património cultural do concelho, contribuindo para reforçar a identidade cultural da região;	- o Hora do conto “O Pai Natal preguiçoso e a rena Rodolfo”; - o Construir Pais-Natal para enfeitar a árvore. - o Teatro de Fantoques “ O Natal do Carteiro” - o Oficina de escrita: Carta ao Pai Natal Inauguração da exposição fotográfico documental “Artes, costumes e tradições de” Teatro “ Quem perdeu o sapatinho	Equipa BM, entrevistados convidados e grupo de teatro “Tear D’Ouro”	Dezembro
--	--	--	--	----------

Plano Anual de Atividades 2016

	Objetivos	Ações	Intervenientes	Calendarização
Formação	• Prestação de formação aos colaboradores relativamente ao processo documental; • Promover o tratamento documental: • Atualizar sistematicamente o fundo documental; • Organizar de forma adequada e permanente os fundos bibliográficos, de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal); • Efetuar uma lista pormenorizada de elementos identificadores do conteúdo de uma publicação, dispostos por determinada ordem e referenciados de maneira que permita a sua localização no texto, ou seja a indexação; • Proceder a catalogação do fundo documental	Ação de formação: • Gestão de Serviços de Informação; • Organização da Biblioteca; • Cadeia Documental;	Técnica Superior de Biblioteca	Ao longo do ano

Projetos, Comunicação e Difusão	de acordo com as Regras Portuguesas de Catalogação;			
	Promover a itinerância do livro e da leitura;	Projeto: “Mala de histórias”	Equipa da BM	Ao longo do ano
	Promover momentos de contacto com os livros, humanizando ainda mais a sua estadia;	Projeto: “Viver a ler +”	Equipa da BM e idosos e crianças da Santa Casa (Encontro intergeracional);	Ao longo do ano
	Possibilitar o processo criativo a autonomia e liberdade da criança;	I Sarau de Dança;	Alunos e da Oficina de dança da Biblioteca e Equipa da BM	Janeiro
	Promover a leitura e garantir o acesso a	Encontro comum escritor	Equipa da BM e escritor convidado	Fevereiro

	todos alargando a oferta; - Desenvolver as capacidades de observação, selecção e crítica; - Promover exposições, mostras bibliográficas, - conferências, sessões de leitura e outras atividades de extensão cultural; - Responder a necessidades lúdicas, recreativas e de ocupação de tempos livres dos utilizadores; - Promover o acesso a atividades de artes plásticas,	Hora do conto – Ana Esteves – Metas curriculares de Português do 2º ciclo; Ateliers: “Vamos brincar ao Carnaval” - o Pinturas faciais; - o Cinema; - o Hora de conto e <i>atelier</i> temático; - o Eleição do melhor trabalho; - o Construção de máscaras; - o Eleição da melhor máscara; Atelier de S. Valentim: <i>Atelier</i> de escrita criativa	Equipa BM e alunos do 2º ciclo Equipa da BM, crianças e idosos Equipa BM e idosos	Fevereiro Fevereiro Fevereiro
--	--	--	--	--

	incutindo assim o gosto pela pintura.			
	Melhorar o conhecimento literário, a tolerância e a empatia das pessoas;	Exposição de pintura (Oficina de Artes da Biblioteca) e espectáculo musical;	Equipa da BM, formandos da Oficina de Artes e músicos convidados;	Março
	Fomentar a divulgação de atividades de cariz lúdico-pedagógico;	Leitura da dramatizada de um conto tradicional e atelier temático	Equipa da BM e CLDS (famílias carenciadas do concelho - encontro intergeracional)	Março
	Contribuir para a ocupação dos tempos livres da população promovendo ações de sensibilização;	Peça de teatro	Equipa da BM e grupo de teatro convidado;	Março (Dia Mundial do Teatro)
		Ação de sensibilização “O consumo do álcool em idade escolar”	Equipa BM, enfermeira e psicóloga da ARS-	Março

	Promover momentos de contacto com os livros;	Palestra “Padre António Vieira - A universalidade de um português de génio”	Norte e alunos do Agrupamento de Escolas Equipa BM, Universidade Sénior de Ermesinde e alunos 11º ano	Março
	Contribuir para a ocupação dos tempos livres da população promovendo ações de sensibilização que as alerte para determinadas temáticas.	Atividades férias da páscoa: - Sessão de cinema ATLs; - Hora do conto e <i>atelier</i> temático (Encontro intergeracional- Idosos e ATL da Santa Casa Misericórdia); - Sessão cinema - Pré-escolar;	Equipa BM, ATLs, pré- escolar e idosos	Março

	• Incentivar o gosto pela leitura e pela escrita;	• Caça aos ovos; • <i>Ateliers</i> de expressão plástica		
	• Possibilitar o processo criativo a autonomia e liberdade da criança;	Encontro intergeracional - Peça de teatro e <i>atelier</i> temático	Equipa da BM e famílias carenciadas (pais e filhos) sinalizadas pelo CLDs	Abril
		Projeto: 7 dias, 7 Histórias; Comemoração do 25 de abril: - Exposição "Recordar abril"; - Recital poesia de abril; - Concerto documental.	Equipa BM e crianças/família	Abril-Dia do livro
			Equipa da BM, professor e músicos convidados;	Abril

	- Evidenciar o lado criativo de cada um dos participantes - Conviver com os livros de uma forma original; - Conservar, valorizar, promover e difundir o património cultural do concelho, contribuindo para reforçar a identidade cultural da região;	II Sarau de Dança (Final de ano letivo)	Equipa BM, crianças da oficina de dança da Biblioteca e escolas dança convidadas;	Junho
		Projeto: “Dar voz à Leitura” Canções e jogos tradicionais	Equipa da BM, idosos e crianças;	Julho-Comemoração do dia dos avós
		Atividades de Verão: - Sessões de cinema; - Caça ao Tesouro; - Jogos didáticos; - Hora do conto; - Teatro de	Equipa da BM, ATLS, pré-escolar e idosos da Santa Casa da Misericórdia;	Julho/Agosto

	• Conservar, valorizar, promover e difundir o património cultural do concelho; • Cultivar o espírito natalício e de solidariedade entre a comunidade;	fantoches; o Bibliopaper		
		Projeto: “A biblioteca vai à piscina”;	Equipa da BM;	Julho/Agosto
		Projeto: “Uma noite na biblioteca”	Equipa da biblioteca e ATLS;	Setembro
		Reconto de tradições orais do concelho Jogos e canções tradicionais	Equipa da BM e idosos e crianças convidadas;	Dia Mundial da 3ª Idade (Encontro Intergeracional) Idosos / Crianças;
		Palestra: Doenças respiratórias e hepáticas.	Equipa da BM e palestrantes convidados;	Outubro
		Exposição fotográfica sobre o património	Equipa da BM;	Novembro

		cultural e arquitetónico do concelho;		
		Decoração natalícia do espaço;	Equipa BM, idosos e crianças	Dezembro
		Atividades férias de Natal: - o Hora do conto - o Construir uma árvore de natal - o Teatro de Fantoques; - o Oficina de escrita criativa; - o Redação de uma história de Natal;	Equipa BM, ATLS, pré-escolar e idosos da Santa Casa	Dezembro